

## DADOS DO EDITAL

| Edital                                                          | Sigla do Edital |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------|
| PIBID 10/2024                                                   | PIBID-2024      |
| Programa                                                        |                 |
| PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência |                 |

## DADOS DA INSCRIÇÃO

| Número da Inscrição | IP                  |                     |
|---------------------|---------------------|---------------------|
| PIBID-20243340675P  | 10.101.10.2         |                     |
| Iniciada em         | Submetida em        | Data do comprovante |
| 03/07/2024 19:18:28 | 25/07/2024 12:21:02 | 25/07/2024 12:21:02 |

## DADOS PESSOAIS

| Nome                     |               |  |
|--------------------------|---------------|--|
| CLAUDIA CARREIRA DA ROSA |               |  |
| Sexo                     |               |  |
| FEMININO                 |               |  |
| Nome da mãe              |               |  |
| [REDACTED]               |               |  |
| Nome do pai              |               |  |
| [REDACTED]               |               |  |
| Data de Nascimento       | Nacionalidade |  |
| [REDACTED]               | Brasil        |  |

## DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

| CPF                                                                                         |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|
| [REDACTED]                                                                                  |
| ORCID                                                                                       |
| 0000-0002-7078-9655                                                                         |
| Currículo Lattes                                                                            |
| <a href="http://lattes.cnpq.br/7445744306144782">http://lattes.cnpq.br/7445744306144782</a> |

## ENDEREÇOS

| Tipo      | Descrição  |
|-----------|------------|
| Principal | [REDACTED] |

## CORREIOS ELETRÔNICOS

| Tipo      | Descrição  |
|-----------|------------|
| Principal | [REDACTED] |

## TELEFONES

| Tipo      | Número     |
|-----------|------------|
| Principal | [REDACTED] |

## PROPOSTA INSTITUCIONAL

| Instituição de Ensino                      |
|--------------------------------------------|
| UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL |
| Apresentação do Projeto.                   |

Desde o primeiro edital, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) tem sido uma participante ativa no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Ao longo de dezesseis anos, o programa cresceu significativamente, abrangendo atualmente 48 cursos de licenciatura. Este projeto tem como essência consolidar a unidade teoria-prática na formação inicial dos estudantes dos cursos de licenciatura da UFMS; reconhecendo a escola coparticipante no processo de formação e a vivência no cotidiano escolar como base para a construção do conhecimento sobre a docência, em todas as suas dimensões. O PIBID/UFMS oferece aos estudantes participantes um contexto enriquecedor de contato com o cotidiano escolar e as práticas pedagógicas de professores. Trata-se de um espaço privilegiado de formação de professores, pois os estudantes dos cursos de licenciaturas podem experimentar a realidade cotidiana da escola Educação Básica com seus sujeitos, espaços e tempos próprios, observar e analisar processos de ensino-aprendizagem e participar da construção de práticas pedagógicas inovadoras. Este programa ao promover a inserção dos estudantes nas escolas públicas de Educação Básica fortalece a relação entre universidade e escola, valoriza os cursos de licenciaturas, a profissão docente e o compromisso social com a educação. Neste contexto, oportunizar aos estudantes vivenciarem práticas contextualizadas quanto às temáticas emergentes no cenário social, a partir da unidade teoria-prática, da organização do trabalho coletivo e interdisciplinar, do contato com o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, do respeito e da valorização das diversidades, permite que a formação inicial do estudante contemple as múltiplas dimensões da docência, a saber: pedagógicas, políticas, éticas e estéticas. Nosso foco com o projeto é manter o trabalho dialógico e colaborativo entre Coordenadores institucionais, Coordenadores de área e Supervisores, seja de forma presencial ou utilizando tecnologias digitais para apoiar as atividades do PIBID. Além disso, pretendemos ampliar as atividades formativas que já vêm acontecendo nas edições anteriores, como implementação de feiras de ciências, cursos de línguas, oficinas culturais, oficinas de matemática, oficinas de língua portuguesa, práticas de alfabetização, debates temáticos, workshops interdisciplinares, entre outros. Em 16 anos, o PIBID/UFMS atendeu diretamente 14 municípios, envolvendo acadêmicos bolsistas e voluntários, estudantes da rede básica de ensino, professores da Educação Básica, professores do ensino superior. Temos um incontável número de ex-estudantes de iniciação à docência que ao tornarem-se professores participaram do Pibid como supervisor na escola em que trabalhavam. São professores que se formaram pelos princípios deste Programa de formação de iniciação à docência, que acreditaram e viram a importância de fazerem parte não apenas de uma formação docente mas de um verdadeiro projeto de educação. Nesse sentido, pautados no princípio norteador do Pibid de vinculação entre a educação escolar, mundo do trabalho, práticas sociais e cidadania, acreditamos que o Projeto Institucional PIBID/UFMS não apenas fortalece a formação de novos professores, mas também promove uma parceria essencial entre universidade e escola. Este Projeto Institucional apresenta a candidatura de 13 (treze) subprojetos: 1. Alfabetização; 2.Arte-Música; 3.Biologia; 4.Educação Física; 5.História; 6.Filosofia; 7.Geografia; 8.Matemática; 9.Pedagogia (Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental); 10. Interdisciplinar Física, Química; 11.Interdisciplinar Letras Português, Letras Inglês, Letras Espanhol; 12.Interdisciplinar Pedagogia, Letras Português, História; 13.Intercultural Educação do Campo, Intercultural Indígena e Pedagogia Intercultural Indígena. Defendemos a continuidade e a expansão do Pibid/UFMS, pautadas no compromisso da universidade com a formação de iniciação à docência integral, qualificada, inclusiva e colaborativa.

**Justificativa.**

O PIBID/UFMS vem, há dezesseis anos, sendo organizado com caráter inclusivo para abarcar o máximo de cursos de licenciatura existentes na Instituição. Durante este período, as experiências foram se constituindo nos princípios de concepção do programa: o desenvolvimento de atividades em direção à autonomia do aluno em formação; a valorização do trabalho coletivo e interdisciplinar; a intencionalidade pedagógica para o processo de ensino-aprendizagem, incluindo os objetos de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); o estímulo à inovação, à ética profissional, à criatividade, à inventividade e à interação dos pares; e o aperfeiçoamento das habilidades de leitura, de escrita e de fala do licenciando. A importância do PIBID para melhor qualificar acadêmicos é evidente, pois o programa oferece um ambiente de aprendizado imersivo, prático e reflexivo, onde os estudantes podem experimentar o cotidiano escolar, estar em contato com professores da educação básica e suas práticas pedagógicas, o que contribui para o processo de criar e inovar metodologias de ensino. Neste contexto, os professores são coparticipantes na formação inicial dos futuros professores, assim o Projeto Institucional está planejado e articulado com as redes públicas de ensino e observa a abrangência das diferentes características e dimensões da iniciação à docência, em especial, quanto à imersão do docente da educação básica na universidade, visando a formação continuada a partir da sua inserção em pesquisas, estudos e extensão promovidos por esta IES. É a relação universidade acontecendo de uma forma viva, com participação ativa de todos os envolvidos no Programa, mas também incentiva os jovens a chegarem à escola motivados e preparados para enfrentar os desafios da educação básica. Por meio da avaliação das atividades e produtos produzidos no Programa e publicados nos diversos eventos de troca de experiência realizados (Anais dos Encontros do PIBID UFMS, Integra-UFMS, Reunião Aberta PIBID UFMS e outros), foram elaboradas as estratégias de desenvolvimento deste projeto institucional, descritas abaixo: 1) implementar um trabalho colaborativo para dinamizar a comunicação entre Coordenador Institucional, Coordenadores de Área e Supervisores, utilizando as diversas tecnologias digitais da informação e comunicação para apoiar os trabalhos do PIBID/UFMS; 2) desenvolver atividades formativas e didático-pedagógicas nas escolas parceiras, como atividades experimentais, feiras e exposições de Matemática, Ciências e Artes, cursos de línguas estrangeiras, plantões de dúvidas para os alunos das escolas parceiras, ações de empreendedorismo e sustentabilidade, criação e desenvolvimento de recursos midiáticos e/ou multimídia, oficinas e workshops, atividades artísticas e de práticas esportivas, criação de grupos de expressão cultural, artística e étnico-racial, dentre outras; 3) observar de forma contínua o atendimento aos objetivos do PIBID e às expectativas das escolas, atentando às metas estabelecidas; e 4) promover avaliação do projeto em três etapas: a primeira, interna ao subprojeto, por meio de reuniões quinzenais, para trocar experiências, discutir e compartilhar resultados de ações, debatendo pontos fortes e fracos como uma forma de fazer o feedback das atividades realizadas e alinhar as ações a serem desenvolvidas. Na segunda etapa, reunião trimestral entre os subprojetos de mesma área para compartilhamento de ideias, de ações e experiências. Na terceira etapa, reuniões semestrais dos núcleos em geral para socialização dos resultados e de experiências e reflexão sobre os pontos fortes e fragilidades do desenvolvimento dos subprojetos. A continuidade e a expansão do PIBID/UFMS são justificadas pelo compromisso da universidade com a formação integral e qualificada dos futuros professores. O programa não apenas proporciona aos estudantes um ambiente de aprendizado prático e reflexivo, mas também fomenta a inovação pedagógica e a integração entre teoria e prática. Pretendemos continuar aprimorando o programa, buscando sempre atender às necessidades educacionais da comunidade e preparando docentes comprometidos e capacitados para enfrentar os desafios da educação básica. Com uma abordagem inclusiva e colaborativa, acreditamos que o PIBID/UFMS continuará a ser um pilar fundamental na formação de professores, promovendo uma educação de qualidade e contribuindo para o desenvolvimento social e educacional da região.

**Objetivos, metas a serem atingidas e indicadores que aferirão o cumprimento das metas.**

| Objetivos                                                                                                                                                                                                           | Metas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Indicadores                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura da UFMS.                                                                                                                           | Fortalecer a compreensão de que a pesquisa e extensão são processos formativos; Fomentar a compreensão da escola como locus de pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; Contribuir para a melhoria dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de licenciatura da UFMS, apresentando ações inovadoras e exitosas dos Subprojetos, que poderão ser utilizadas nas disciplinas de práticas pedagógicas e/ou de estágios supervisionados. | Acompanhar, a partir de relatórios e feedback do Coordenador de área sobre estudos realizados pelo NDE, considerando as contribuições dos Supervisores para o aprimoramento dos PPCs das Licenciaturas.                                                                                                                                                        |
| Contribuir para a capacitação dos docentes da rede pública de Mato Grosso do Sul.                                                                                                                                   | Elaborar cursos de formação docente da rede pública e gestores, participantes do projeto ou não que envolvam cultura digital e usos de recursos digitais na educação.                                                                                                                                                                                                                                                                   | Formação de grupos de estudos entre os docentes; Participação e engajamento nos grupos de estudo formados; Cursos de formação docente realizados; Número de atividades de divulgação realizadas e seu impacto na formação dos docentes.                                                                                                                        |
| Contribuir para a melhoria do ensino nas escolas da Educação Básica das redes públicas de Mato Grosso do Sul.                                                                                                       | Desenvolver atividades de apoio para estudantes de licenciatura e professores da escola com práticas pedagógicas inovadoras; Aumentar interação, motivação e dinamismo nas aulas de forma a evitar o fracasso escolar e aumentar as taxas de sucesso.                                                                                                                                                                                   | Número de práticas pedagógicas inovadoras planejadas e implementadas; Aferição sobre a percepção de mudanças positivas entre estudantes e professores da escola; Número de atividades desenvolvidas e sua abrangência nas escolas atendidas.                                                                                                                   |
| Elaborar trabalhos e divulgar resultados obtidos nas ações em eventos acadêmicos e científicos.                                                                                                                     | Escrever trabalhos científicos com resultados parciais das experiências no Pibid UFMS ao longo do desenvolvimento dos subprojetos; Participar de eventos acadêmicos e/ou científicos internos e externos à UFMS. Apresentar os resultados finais das experiências de todos os subprojetos do Pibid UFMS.                                                                                                                                | Número de trabalhos científicos escritos e apresentados; Participação em eventos acadêmicos e feedback recebido sobre os resultados apresentados; Seminário final do Pibid UFMS em formato híbrido;                                                                                                                                                            |
| Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, e contribuir para a valorização do magistério.                                                                                          | Promover a formação inicial de estudantes dos cursos de Licenciatura a partir da unidade teoria-prática, a partir da articulação universidade e escola, considerando a escola de Educação Básica pública como coformadora. Inserir e integrar o licenciando no cotidiano da escola de Educação Básica pública por meio de atividades pedagógicas supervisionadas e orientadas e contribuir com a formação integral dos licenciandos.    | Observar a integração do estudante na escola e a realização de atividades planejadas nos subprojetos; Acompanhar por meio de relatórios de participação dos estudantes, nas atividades desenvolvidas nas escolas parceiras; Feedback dos Coordenadores de área e professores Supervisores sobre a participação e envolvimento dos estudantes com o Subprojeto. |
| Aprofundar o estudo das Competências Digitais - BNCC para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e exitosas que contribuam com a aprendizagem dos estudantes das escolas públicas de educação Básica. | Aprofundar o conhecimento epistemológico sobre a educação, e os processos de ensino e aprendizagem na área de ensino de cada curso participante do PIBID; Estudo sistemático da BNCC, documentos, textos e pesquisas que fundamentam práticas pedagógicas inovadoras e exitosas.                                                                                                                                                        | A partir das reuniões coletivas, verificar a apropriação das leituras e estudos realizados pelos estudantes; a participação e engajamento nos grupos de estudos e a implementação de práticas alinhadas com a BNCC, e os Subprojetos; Feedback dos Coordenadores de área e professores Supervisores sobre a elaboração de práticas inovadoras e exitosas.      |

### **Caracterização da IES proponente e explanação sobre suas realizações quanto, conforme inciso IV do item 6.3.3 do edital.**

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) é reconhecida por sua abrangência multicampi e descentralização, oferecendo educação em diversas modalidades. Ao longo de sua história, a UFMS tem desempenhado um papel crucial na formação de professores apoiando, desenvolvendo e/ou liderando diversas iniciativas do Ministério da Educação voltadas para formação de professores. Como exemplo, é possível mencionar: o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE), o Programa Novos Talentos, o Prodocência, o Pró-Licenciaturas Mais recentemente tem colaborado ativamente com iniciativas do Ministério da Educação, como a Estratégia Nacional Escolas Conectadas que abarca o Programa Inovação Educação Conectada (PIEC); o Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil da Região Centro-Oeste inserido no Programa Nacional Criança Alfabetizada. Outra iniciativa em conjunto com o Ministério da Educação foi a criação do Laboratório de Apoio à Inovação da Educação Básica (LabInova), focado em fortalecer e apoiar professores e estudantes na melhoria do processo de ensino-aprendizagem pela a integração de educação, tecnologias e inovação. Além desta, outra ação com característica “mão na massa” também foi implantada, o Laboratório de Criatividade e Inovação para a Educação Básica (LabCrie), criado para apoiar a implementação de práticas inovadoras e tecnológicas na formação continuada de professores da rede pública. A UFMS, em parceria em Rede UFMS-UCB-UNEMAT e ação conjunta do MEC/SEB, mantém quatro cursos de licenciatura Letras, Matemática, Biologia e Pedagogia no Programa Institucional de Fomento e Indução da Inovação da Formação Inicial Continuada de Professores e Diretores Escolares (PRIL) e que, atualmente, recebeu nova denominação da sigla, passando a PRILEI, por estabelecer diálogo com a Política Escola em Tempo Integral. Esta Política detém-se a qualificar o futuro professor para a gestão do tempo integral do estudante na escola, em um viés que permite o desenvolvimento do aluno nos aspectos cognitivo, físico, social, emocional e cultural. A UFMS participou de todas as edições do Programa de Residência Pedagógica. A experiência exitosa do Projeto do RP de 2018/2019, repetida no projeto de 2020/2022, contribuiu com a formação dos estudantes da UFMS e nos motivou a submeter uma nova proposta no edital de 2022/2024, consolidando a expertise desenvolvida nas duas edições anteriores. Os licenciandos puderam sentir e vivenciar a realidade das escolas estando mais preparados para o exercício da docência e, por outro lado, os preceptores se beneficiaram, de maneira positiva, com a aproximação entre universidade e escolas campo, ressignificando a prática docente, a partir da reflexão para a busca de prática transformadora e libertária. Podemos destacar ainda o comprometimento da instituição com projetos e programas de extensão que visam o atendimento a estudantes do Ensino Básico, bem como priorização da indissociabilidade entre teoria e prática. Programas e projetos institucionais como: Formação de professores e inovação pedagógica para escola do campo em territórios de alternância indígenas em Mato Grosso do Sul, O professor dos anos iniciais e o ensino de matemática: a presença dos materiais manipuláveis, LAGEOFIS: Laboratório de Geografia Física como instrumento de ensino-aprendizagem para estudantes do Ensino Básico, Brinquedoteca Aberta: Centro de Formação, Formação de professores: práticas, concepções e recursos, são alguns projetos cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão, Esporte e Cultura da UFMS. Em relação à instância específica voltada para a implementação da política institucional de formação de professores, no interior da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (PROECE), encontra-se a Secretaria de Formação de Professores (SEFOR), unidade responsável pelas políticas e estratégias de articulação, aperfeiçoamento pedagógico e formação de professores e por auxiliar o desenvolvimento e a implementação pedagógica dos processos de ensino-aprendizagem e de projetos de formação inicial e continuada de professores. Dentre seus cursos, há um que é aplicado aos docentes em sua posse: Formação inicial à docência na Educação Superior. Temos, também, ligada à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), a Secretaria de Inovação das Licenciaturas (SEILI), responsável pela orientação referente à incorporação de inovações nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura presenciais e a distância da UFMS, dentre suas competências destacam-se duas: 1. contribuir, estimular e orientar na implantação de inovações nos Cursos de Licenciatura da UFMS e nas atividades pedagógicas relacionadas aos Estágios nos Cursos de Licenciatura; 2. acompanhar Fóruns nacionais de discussões das Licenciaturas.

### **Capacidade técnica e operacional da IES e contrapartidas(s).**

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) está alinhada com as condições estabelecidas neste edital e na regulamentação vigente do PIBID., atendem aos critérios exigidos na Portaria 90/2024 e no Edital 10/2024, ambos da Capes. Os cursos são elegíveis de acordo com os critérios dos dois documentos e conta com docentes efetivos qualificados que atendem aos requisitos para assumir os papéis de coordenadores institucionais e de área no projeto como um todo. Na UFMS o setor responsável pelo PIBID é a Secretaria de Programas e Projetos Especiais (SEPPE/DIPER/PROGRAD) articulada com a secretaria que cuida das Licenciaturas - Secretaria de Inovação das Licenciaturas (SEILI/DIPER/PROGRAD). Ambas secretarias estão à frente de articular o contato entre a CAPES e a UFMS, apoiar os trabalhos da Coordenação Institucional do PIBID, ampliar a participação de diversos programas de formação de professores da educação básica lançados pela CAPES e desenvolvidos na UFMS, integrando-os na instituição vinculadas à Diretoria de inovação pedagógica e regulação (DIPER) da Pró-Reitoria de graduação (PROGRAD) da UFMS. As ações de implementação do PIBID na UFMS buscam atender as normas do programa, elaborar, divulgar massivamente e lançar os editais internos para a seleção de bolsistas , bem como dar suporte ao coordenador institucional e dos núcleos . Por meio da PROGRAD, foi publicada a RESOLUÇÃO Nº 1.033-COGRAD/UFMS, DE 11 DE JANEIRO DE 2024 que estabelece as Normas das Ações de Ensino da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, incluindo o PIBID, a Instrução Normativa nº 45/Prograd/UFMS/2021, que aprova as especificamente as normas dos Programas PIBID na UFMS. Todas as atividades são acompanhadas e validadas pelas secretarias supracitadas em conjunto com o coordenador institucional. A certificação dos participantes do PIBID é realizada pela Secretaria de Programas e Projetos Educacionais (SEPPE) por meio da plataforma própria da UFMS, o SICERT (sicert.ufms.br). O SICERT é uma ferramenta desenvolvida para emitir todos os certificados de forma prática e ágil, garantindo rapidez e eficiência no processo de certificação, além de assegurar a autenticidade e integridade dos documentos emitidos. A página do PIBID está linkado na página da PROGRAD da UFMS e traz informações específicas do programa no geral e por subprojetos(<https://link.ufms.br/eMaQ7>) A articulação entre o Programas e as secretarias de educação do município e do estado vem sendo historicamente realizada por meio das coordenações institucionais, mediada pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) por meio de reuniões sistemáticas e periódicas. Nessas são apresentados dados e resultados das atividades em andamentos, discutido questões de edições anteriores do Programa que pode contribuir para melhoria como um todo. Também coletamos e analisamos as demandas trazidas pelas secretarias de forma a estreitar os laços contribuindo com as necessidades da região.

#### Esfera Administrativa.

| Esfera Administrativa | UF                 | Município             |
|-----------------------|--------------------|-----------------------|
| Municipal             | Mato Grosso do Sul | Coxim                 |
| Municipal             | Mato Grosso do Sul | Dois Irmãos do Buriti |
| Estadual              | Mato Grosso do Sul |                       |
| Municipal             | Mato Grosso do Sul | Nova Andradina        |
| Municipal             | Mato Grosso do Sul | Ladário               |
| Municipal             | Mato Grosso do Sul | Campo Grande          |
| Municipal             | Mato Grosso do Sul | Três Lagoas           |
| Municipal             | Mato Grosso do Sul | Sidrolândia           |
| Municipal             | Mato Grosso do Sul | São Gabriel do Oeste  |
| Municipal             | Mato Grosso do Sul | Ponta Porã            |
| Municipal             | Mato Grosso do Sul | Paranaíba             |
| Municipal             | Mato Grosso do Sul | Naviraí               |
| Municipal             | Mato Grosso do Sul | Corumbá               |
| Municipal             | Mato Grosso do Sul | Aquidauana            |
| Municipal             | Mato Grosso do Sul | Miranda               |

#### Explicação sobre a articulação prévia com as redes, conforme inciso VI do item 6.3.3.

O Projeto Institucional do PIBID UFMS é realizado em regime de colaboração entre a CAPES, a UFMS, e as Secretarias de Educação dos municípios e do estado de Mato Grosso do Sul, formalizado por meio de um Acordo de Cooperação Técnica. As escolas públicas de educação básica são habilitadas pelas secretarias de educação, de acordo com a lista de municípios informada pela UFMS. A seleção das escolas sempre acontece de acordo com o edital, observando os critérios referentes ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e experiências exitosas de ensino-aprendizagem, conforme disposto no Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010, art. 5º, §2º, inciso VI. Em todas as edições, reuniões foram realizadas entre a coordenação institucional do PIBID e os departamentos responsáveis das secretarias de educação municipais e estaduais para selecionar e também acompanhar as escolas, com o objetivo de estreitar o diálogo entre as partes. Durante essas reuniões, serão apresentados os dados e resultados das atividades e projetos realizados nas escolas dos editais anteriores do PIBID, bem como indicadas permanências e/ou novas regiões para a seleção de escolas. A articulação prévia com as redes de ensino será fundamental para definir as Escolas Parceiras, garantindo que estas possuam o perfil adequado e estejam dispostas a participar ativamente do programa. Isso inclui considerar tanto o desempenho acadêmico medido pelo IDEB quanto às iniciativas de ensino-aprendizagem bem-sucedidas já implementadas. Além disso, será essencial garantir o acolhimento dos bolsistas nas Escolas Parceiras. Isso implica preparar o ambiente escolar para receber os futuros docentes, fornecendo-lhes suporte pedagógico e infraestrutura necessária para o desenvolvimento de suas atividades. A integração dos bolsistas no ambiente escolar deve ser planejada de modo a facilitar sua adaptação e maximizar seu impacto positivo na comunidade escolar. A participação dos professores da rede como Supervisores é outro ponto crucial. Esses professores atuarão como mentores, orientando e acompanhando os bolsistas em suas atividades. A escolha dos supervisores deverá considerar sua experiência e competência pedagógica, assegurando que possam oferecer orientação qualificada e contribuir para a formação dos futuros docentes. Por fim, envolver os alunos da educação básica nas atividades do projeto é fundamental para garantir a efetividade das ações do PIBID. Os projetos devem ser planejados de maneira a incluir os alunos, promovendo seu engajamento e proporcionando-lhes experiências de aprendizado significativas. Essa interação direta entre bolsistas e alunos da educação básica enriquecerá a formação dos futuros professores e contribuirá para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem nas escolas participantes.

#### **Plano de acompanhamento e avaliação dos Subprojetos.**

O acompanhamento e a avaliação dos subprojetos serão realizados em três etapas: 1ª Etapa: Envolvidos: estudantes, Supervisores, Coordenador de área 1.1 Reuniões internas: Os encontros ocorrerão semanalmente ou quinzenalmente, conforme a decisão do Coordenador de área. Neste primeiro momento, a reunião será um momento de escuta, e socialização das experiências sobre os desafios encontrados pelos estudantes. Cada subprojeto passará por uma avaliação formativa, organizada pelo Coordenador, que oportuniza aos envolvidos, fornecer feedback sobre as ações realizadas ou planejadas no período. Esses encontros serão para identificar pontos fortes e fragilidades, possibilitando a tomada de decisões de forma coletiva e dialogada, para que os desafios sejam enfrentados, destacando boas práticas e planejando ações futuras que possam contribuir com o processo formativo do estudante. 1.2. Indicadores de Avaliação Engajamento: Frequência e participação nas atividades planejadas. Desenvolvimento Profissional: Aprofundamento sobre os conhecimentos didático pedagógicos, teóricos - práticos dos estudantes de Iniciação à Docência. Impacto nas Escolas: Feedback dos professores das escolas parceiras sobre a contribuição dos estudantes no ambiente escolar. 2ª Etapa Envolvidos: Coordenadores de núcleos de mesma área (Matemática, Pedagogia, Alfabetização, Interdisciplinar etc) 2. 1 Reuniões trimestrais: Os encontros serão trimestrais e poderão ser presenciais ou virtuais, conforme as possibilidades da instituição, e será nominado de workshop de experiências e atividades inovações Nesses encontros os Coordenadores dos núcleos da mesma área, terão possibilidade de trocar experiências, compartilhar boas práticas, bem como oportunidades de melhoria de encaminhamentos. 2.2. Indicadores de Avaliação Inovação: Identificação e compartilhamento de práticas pedagógicas inovadoras e exitosas. Colaboração: Nível de colaboração e apoio entre os núcleos, incluindo compartilhamento de materiais e estratégias. 3ª Etapa Envolvidos: Coordenação institucional, Coordenadores de área Esta etapa será composta por duas partes, a saber: entrega de um relatório semestral e reunião geral de Coordenadores. 3.1 Relatório semestral A entrega de um relatório técnico tem como objetivo obter dados quantitativos e qualitativos dos subprojetos, visando o acompanhamento geral dos resultados de cada subprojeto, viabilizando a contabilização dos dados pela instituição. 3.2 Reunião semestral: Os encontros serão semestrais, presenciais ou virtuais, contarão com a participação de todos Coordenadores de subprojetos de todos os núcleos do PIBID, para discussão dos relatórios semestrais, sessões de feedback e workshops de desenvolvimento profissional. 3.3. Indicadores de Avaliação Eficácia das Atividades: Avaliação da eficácia das atividades desenvolvidas em termos de objetivos e princípios do Programa de Iniciação à Docência e resultados educacionais alcançados. Impacto Geral: Análise do impacto geral do subprojeto nas escolas parceiras e na formação dos futuros professores. Este esquema de acompanhamento e avaliação visa garantir um monitoramento contínuo e sistemático das atividades desenvolvidas no subprojeto do PIBID, promovendo a melhoria contínua e a troca de experiências entre os participantes.

#### **Detalhamento de como ocorrerão os momentos de formação comum mencionados no item 4.7 do edital.**



A proposta de formação comum para os participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) tem como objetivo atender às diretrizes estabelecidas no item 4.7 do edital nº 29052024 e na Portaria nº 90, de 25 de março de 2024. Este detalhamento visa promover uma formação integrada, contínua que possibilite atender as necessidades formativas diante de temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural, fortalecendo a articulação entre universidade e escola, e a unidade teórica-prática, o desenvolvimento de práticas inovadoras. A formação será integrada, enfatizando o intercâmbio de experiências, mantendo o diálogo permanente com o licenciando, professor Supervisor e equipe gestora da escola parceira, uma vez que este projeto defende a construção coletiva do conhecimento. No que tange a formação dos envolvidos, será aprofundado o conhecimento sobre as competências necessárias para exercer a docência na contemporaneidade, a fim de enriquecer a formação inicial e a continuada, pois ambas são essenciais para a organização do trabalho pedagógico realizado na educação básica. A proposta das formações estarão alinhadas aos documentos vigentes, que orientam e regulamentam a Educação Básica, e demais documentos que poderão ser sugeridos pelos Coordenadores de área e Supervisores, de maneira que processo formativo seja pautado pelo diálogo e trabalho coletivo. A formação será alinhada com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com os objetivos do PIBID, conforme estipulado pela Portaria nº 90. Ao estimular os estudantes, Coordenadores de área, e professores Supervisores, desenvolverem competências pedagógicas, buscamos qualificá-los para planejar, executar e avaliar práticas educativas que promovam a aprendizagem contextualizada e inclusiva, respeitando as diversidades e potencialidades de cada aluno. Faremos encontros de formação de forma presencial ou virtual de acordo com as necessidades e possibilidades logísticas. Os encontros virtuais serão feitos via Google Meet, garantindo ampla participação e interação entre os diferentes campi da UFMS. Essas formações serão compostas por momentos diferenciados de forma a abordar: compartilhamento de experiências exitosas, discussão de desafios formativos, questões envolvendo conteúdos e metodologias e temas emergentes envolvendo direito à educação, educação integral, valorização dos profissionais da educação, a gestão democrática do ensino público, práticas sociais e cidadania respeito e valorização das diversidades étnicas e raciais e de gênero e direitos humanos. Estrutura dos encontros formativos: 1. Workshops de socialização de experiências Periodicidade: trimestral Conteúdo: Ações que estão sendo desenvolvidas nos Subprojetos Encaminhamentos: Os Coordenadores de área de cada subprojeto, Supervisores e estudantes, relatando e compartilhando experiências e vivências proporcionadas pelo projeto e socialização de ações exitosas para apresentação, oportunizando um diálogo entre todos os grupos em relação ao que está sendo desenvolvido no âmbito da UFMS. 2. Seminários Temáticos Periodicidade: semestral Conteúdo: Abordagem de temas emergentes e relevantes para a educação básica, como: direito à educação, educação integral, gestão democrática, diversidade e inclusão, e educação em direitos humanos, práticas pedagógicas mediadas por Tecnologias da Informação e Comunicação ( TICs ) Encaminhamentos: Serão convidados especialistas sobre os temas emergentes de maneira a compor uma “mesa redonda” que promova discussões, com espaço para debate e troca de experiências, de forma a oportunizar uma visão ampla e diversificada do contexto discutido. 3. Grupos de Estudo e Pesquisa Periodicidade: a critério dos grupos Conteúdo: pesquisa e produção acadêmica entre os participantes, promovendo a investigação sobre práticas pedagógicas exitosas, e mapeamento das necessidades de ações de extensão nas escolas parceiras . Encaminhamentos: Os Coordenadores de área formarão grupos de estudo entre os integrantes de subprojetos de mesma área ou não, para a realização de pesquisas, discussão e análise dos dados , elaboração de pesquisas, projetos de pesquisa, e ações de extensão que promovam o enriquecimento da formação inicial e continuada. 4. Participação em eventos Periodicidade: a critério dos grupos Conteúdo: apresentação de trabalhos científicos em eventos regionais, nacionais, internacionais, para socializar os trabalhos realizados durante o PIBID Encaminhamentos: Os artigos produzidos pelos grupos serão submetidos para apresentação em eventos científicos. Será obrigatório cada subprojeto submeter e apresentar, pelo menos, dois artigos no INTEGRA/UFMS (<https://integra.ufms.br/> ). Este evento faz parte do calendário acadêmico da UFMS e é o maior evento de Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo do estado de Mato Grosso do Sul.

## SUBPROJETO

**Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não**

- Biologia

**Curso(s) participante(s)**

- (Biologia) 18381 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
- (Biologia) 15866 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
- (Biologia) 15863 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
- (Biologia) 15831 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**Etapas**

- Ensino Médio  
- Ensino Fundamental - Anos finais

**Modalidades**

- Ensino Regular

**Temáticas**

- Educação Ambiental

**Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:**

4

**Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).**

O subprojeto Biologia está em consonância com os objetivos dos Cursos de Ciências Biológicas-Licenciatura da UFMS, em especial ao contribuir para a formação de “profissionais para atuar no ensino de Ciências/Biologia [...], aptos a exercer suas atividades através de uma visão crítica da Ciência e da Sociedade, para formar cidadãos capazes de entender e opinar sobre temas relacionados à Ciência e à Educação especificamente à Biologia” (UFMS, 2022). Tal afirmação está pautada nos objetivos específicos do subprojeto: 1) estimular a experiência prática dos estudantes no ambiente escolar, para que possam observar, analisar, planejar, agir e refletir sobre suas ações em uma perspectiva investigativa relacionada ao exercício da docência, contribuindo para a valorização do magistério e incentivando a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica; 2) propiciar aos licenciandos a construção da identidade profissional docente, contribuindo para o vínculo ao curso de graduação e promovendo a diminuição da evasão dos cursos de Ciências Biológicas; 3) incentivar discussões reflexivas sobre as experiências vividas, que possam contribuir para a formação docente, visando à compreensão da realidade do contexto escolar e à evolução conceitual nos aspectos pessoais e profissionais, tendo sempre como pilar os princípios éticos e morais da profissão. Ressaltamos que as atividades teóricas previstas no subprojeto como, a fundamentação teórica referente às: 1) necessidades formativas docentes; profissionalização e identidade docente 2) teorias de aprendizagem, educacionais e concepções pedagógicas; 3) Referencial Curricular do Estado, Base Nacional Comum Curricular e Projeto Político Pedagógico da escola; e 4) concepções sobre o ensino de Ciências/Biologia, por que, para que e como ensinar Ciências, assim como o estudo de diferentes estratégias metodológicas de ensino (práticas experimentais investigativas, sequências didáticas, uso de jogos, TCI, entre outras), assumem um papel importante e de base tanto para o planejamento das atividades teórico-práticas a serem desenvolvidas no âmbito escolar, quanto para o enriquecimento da formação docente e fortalecimento do curso, ao passo que tais abordagens constituem a base curricular das disciplinas pedagógicas do PPC, e, ainda, propiciarão qualidade para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos da Educação Básica. Desse modo, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (BNC-Formação), alinhado à BNCC, destacamos que os conhecimentos formativos explicitados formam um conjunto de saberes e habilidades, valores e atitudes, que devem estar presente desde o início do curso (BRASIL, 2019, p. 04). Nesse sentido, o PIBID contribuirá com essa formação inicial à docência, com a integração da teoria-prática, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos-didáticos quanto aos específicos da Biologia, propiciando um arcabouço teórico-metodológico, pluralismo de ideias e concepções pedagógicas para o desenvolvimento de propostas didáticas criativas, inovadoras e contextualizadas socioculturalmente, que visem minimizar as dificuldades encontradas em sala de aula, respeitando e valorizando as diversidades, inclusão e direitos humanos e, conseqüentemente, a valorização contínua da escola e do magistério, o fortalecimento da formação inicial e continuada docente e do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura, à medida que possibilitará momentos de inserção, vivência e discussões reflexivas dos estudantes no contexto escolar, sob orientação e supervisão dos docentes (UFMS e Educação Básica), que participarão de forma integrada e articulada do planejamento e desenvolvimento das propostas didáticas, sendo protagonistas no processo de formação para o magistério, aproximando o Ensino Superior da Educação Básica. Nessa perspectiva, estaremos integrando teoria-prática de forma reflexiva, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos Cursos e na Educação Básica. Desse modo, defendemos que a relação dialética entre prática-teoria propiciará a formação do professor reflexivo, crítico, ativo e pesquisador da sua prática pedagógica, planejando suas ações frente aos desafios do contexto escolar e suas diversidades, com iniciativas de intervenção que visem melhorar tanto a qualidade do processo de ensino-aprendizagem quanto a formação inicial e continuada docente.

**Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).**

Considerando as DCN para os cursos de Ciências Biológicas, que orientaram a formulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), destacamos que este subprojeto está articulado ao PPC ao passo que: 1) “propõe atividades que possibilitam ao estudante entender o processo de construção do conhecimento Biológico, de forma contextualizada socioculturalmente, e dos processos de aprendizagem” [recorte do PPC], fato esse representado no subprojeto pelo seguinte objetivo específico: A) desenvolver ações de formação que possam elevar a qualidade da formação inicial, pela articulação entre teoria e prática relacionada às necessidades formativas e estudo orientado de teorias de aprendizagem, pedagógicas e normativas curriculares, sob mediação do Coordenador de área, em atividade colaborativa com o professor Supervisor da Educação Básica, promovendo a integração entre Educação Superior e Educação Básica. Isso a partir de atividades de estudo e reflexões coletivas de textos de referência sobre as teorias educacionais de aprendizagem, das diferentes concepções pedagógicas, curriculares normativas - BNCC, Referencial Curricular do Estado de Mato Grosso do Sul, que orientarão o desenvolvimento das atividades a serem realizadas na(s) escola(s) parceira(s), assim como o estudo de diferentes propostas didáticas e estratégias metodológicas (sequência didática, jogos, modelos, atividades experimentais investigativas, entre outras), para o planejamento das ações didático-pedagógicas, assim como o aprofundamento teórico conceitual dos conteúdos Biológicos a serem trabalhados com os alunos da Educação Básica. Ademais, outros princípios condizentes entre o PPC e este subprojeto, estão na proposta do PPC de: 2) “aprender a identificar problemas e a apresentar soluções”, vinculada aos seguintes objetivos específicos do subprojeto: B) implantar ações que visem à análise da realidade do contexto escolar em aspectos físicos, administrativos, curriculares, de gestão e pedagógicos, para identificar as principais limitações que envolvem os processos de ensino-aprendizagem da área de Biologia na Educação Básica, de modo a obter subsídios para planejar atividades que possam minimizar as referidas dificuldades, propondo soluções, por meio de propostas de atividades interativas, integradas, interdisciplinares, investigativas experimentais, criativas, inovadoras e reflexivas; C) orientar a produção de materiais didáticos (modelos, jogos, sequências didáticas, entre outros) de forma contextualizada, respeitando as diretrizes normativas curriculares Estadual e a BNCC, com o objetivo de superar as dificuldades dos alunos da Educação Básica, além de fomentar a criatividade e inovação e contribuindo para a valorização do magistério, especialmente na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Além disso, corroborando o perfil profissional definido nas DCNs do Curso, destacamos outro objetivo de formação do licenciando definido no PPC 3) “saber localizar a informação transitando por diversas áreas de conhecimento, estar familiarizado com as linguagens contemporâneas e tecnologias aplicadas ao processo de ensino e pesquisa”, tal demanda está vinculada aos seguintes objetivos específicos do subprojeto: D) possibilitar orientações no planejamento e desenvolvimento de atividades metodológicas investigativas experimentais, usando tecnologias e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem; e E) desenvolver projetos que possibilitem a promoção da prática como componente curricular, usando temas transversais (educação ambiental, gênero e sexualidade, direitos humanos, educação para a saúde, entre outros), respeitando a diversidade social, educacional e cultural, focando nas habilidades e objetivos de conhecimento dos eixos temáticos constituintes da BNCC e do Currículo de Referência do Estado-MS, visando à pesquisa, inovação, reflexões e à participação da comunidade escolar no desenvolvimento de atividades interdisciplinares. Tal objetivo, também está articulado ao perfil de egresso almejado, descrito no PPC: 4) “sujeitos apto a atuar multi e interdisciplinarmente, adaptável à dinâmica do mercado de trabalho e às situações de mudança contínua do mesmo, preparado para desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação”; e 5) “capazes de exercer a cidadania, estando capacitados a cuidar do meio ambiente local, regional e global, em busca do equilíbrio do meio e devem estar capacitados a agir em defesa da dignidade humana em busca da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades”. Desta forma entendemos que os objetivos específicos descritos e as propostas apresentadas estão em consonância com as DNCs e com o PPC do Curso, o que propiciará o fortalecimento do Curso, contribuições para a formação inicial e continuada docente, e qualidade do ensino-aprendizagem na Educação Básica.

**Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.**

As propostas de atividades do subprojeto estão direcionadas ao uso de TICs, de projetos de ensino desenvolvidos de forma interdisciplinar, com foco nos temas transversais, em especial, educação ambiental, gênero e sexualidade, direitos humanos e educação para a saúde e, ainda, discutindo questões relacionadas à Ciência, Tecnologia, Sociedade e Meio Ambiente, também, enriquecem a formação docente e fortalecem o Curso, pois este visa desenvolver nos estudantes competências e habilidades, que serão trabalhadas nas atividades como, por exemplo: “responsabilidade social e ambiental”; “relações entre ciência, tecnologia e sociedade”; “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação [...] como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens” (UFMS, 2022 p. 12). As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) serão utilizadas para: 1) reuniões programadas e/ou quando houver necessidade – via Google Meet, principalmente em períodos avaliativos e/ou de férias - previstas no calendário acadêmico da UFMS; 2) encontro semestral entre os núcleos (Coordenadores de área, Supervisores e pibidianos), para trocar informações e experiências, avaliar as atividades desenvolvidas no programa PIBID-subprojeto Biologia, e propiciar momentos de discussão e reflexão sobre a formação docente dos licenciandos, melhorias na qualidade de ensino e integração/articulação entre Educação Superior e Educação Básica; 3) comunicações rápidas para recados, dúvidas e orientações de atividades via grupo de WhatsApp; 4) uso do Google Forms para registro, acompanhamento e reflexões das experiências vivenciadas, assim como elaboração de questionários, roteiros e atividades; 5) utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem e outras tecnologias para a disponibilização e criação de vídeos, sequências didáticas jogos e conteúdos digitais complementares aos de sala de aula, para divulgação científica, assim como o uso de redes sociais para divulgação das ações do projeto e da página institucional do PIBID na UFMS (pibid.ufms.br); 6) desenvolvimento de pesquisa acadêmica na internet, para complementação do conteúdo, busca por curiosidade sobre os assuntos trabalhados em sala de aula, investigação de fake news em relação aos conteúdos científicos biológicos e seus impactos sociais. Atualmente, algumas das ferramentas tecnológicas que serão utilizadas para o desenvolvimento das atividades planejadas para o subprojeto Biologia já são de uso comum dos estudantes, como sites de busca para elaboração de trabalhos, aplicativo de comunicação como o WhatsApp e aplicativos de edição de vídeos e imagens, outras ferramentas eles tiveram acesso devido ao período em que foi necessário o Ensino Remoto Emergencial – na pandemia COVID 19, momento em que muitos conheceram o Google Meet, Google Forms, Classroom, entre outros. No entanto, nesse momento o uso dessas ferramentas tecnológicas terá um viés pedagógico. Para isso, os estudantes irão assistir a vídeos com orientações para aprender a usar Google Meet e Google Forms para gravação de videoaula e produção de questionários, avaliações e roteiros de atividades práticas investigativas experimentais, podendo realizar esta atividade com os vídeos disponibilizados pelo Coordenador de área, que foram gravadas no período da pandemia para auxiliar os acadêmicos e/ou buscar, assistir e comprovar que realizaram oficinas gratuitas disponibilizadas na internet para uso dessas ferramentas tecnológicas. Além disso, como no edital anterior, os estudantes desenvolverão uma oficina para produção de jogos didáticos virtuais. Ademais, como uma das metas do subprojeto é que a equipe participe de oficinas e/ou minicursos relacionados ao uso pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), visando a formação inicial dos licenciandos e continuada dos Supervisores, os indicadores serão a participação ativa dos estudantes em pelo menos uma oficina e/ou minicurso por semestre, com elaboração de uma mídia, jogo, videoaula e/ou recurso tecnológico para o ensino de Biologia, orientado pelo professor Supervisor. Para efetivação desta proposta, os alunos serão incentivados a desenvolver cursos gratuitos oferecidos pelo Governo Federal do Brasil, que apresenta propostas para a formação e uso pedagógico de tecnologias, ou buscar cursos gratuitos disponíveis para professores em atuação e graduandos em curso de licenciatura e/ou, ainda, os estudantes poderão participar de cursos, minicursos e oficinas de TICs ofertadas em eventos científicos da área e/ou em projetos de extensão universitária.

**Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).**

Sob orientação do Coordenador de área, monitoramento e auxílio dos professores Supervisores, os estudantes irão investigar no âmbito educacional as possíveis limitações/dificuldades dos alunos da Educação Básica com os conteúdos de Biologia; analisando ainda, questões relacionadas à gestão, cultura e contexto escolar, durante o período em que os estudantes estiverem observando as aulas ministradas pelo professor Supervisor – no momento de familiarização com as turmas e com a escola. Assim, os estudantes terão conhecimentos necessários para intervir e tentar minimizar as limitações/dificuldades evidenciadas, trabalhando de forma coletiva e colaborativa para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos outros e de si mesmos pela formação inicial docente, ponderando sobre as ações a serem desenvolvidas e as contribuições e limitações que suas ações educacionais propiciaram no âmbito educacional. Isso permitirá a reflexão sobre possíveis melhorias didático-pedagógicas, por meio de fundamentações teóricas e discussões/orientações coletivas e colaborativas dos docentes (UFMS e Educação Básica), envolvidos neste processo de formação inicial, que será caracterizado por um trabalho coletivo, colaborativo e reflexivo na realização de atividades ativas, dialógicas, interativas e investigativas experimentais que serão pensadas e planejadas de forma reflexiva e com fundamentação teórica e didático-pedagógica, considerando articulação/integração teoria e prática e o porquê, para que, para quem e como desenvolvê-las. Após o processo de preparação teórica dos estudantes e de investigação das limitações dos alunos, iremos realizar reuniões coletivas presenciais e via Google Meet, para o planejamento das atividades a serem desenvolvidas, sob orientação do Coordenador de área e do professor Supervisor, e quando necessário atividades coletivas de simulação das atividades investigativas experimentais que foram planejadas, para gerar nos estudantes confiança para o desenvolvimento das atividades. Ademais, as ações que promovem essa coletividade poderão ser realizadas colaborativamente com outras disciplinas escolares, correlacionando os conteúdos de diferentes áreas na forma de projetos de extensão e pesquisa a serem desenvolvidos no âmbito escolar, trabalhando com os temas transversais (educação ambiental, gênero e sexualidade, direitos humanos, educação para saúde, entre outros), respeitando as diversidades sociais, culturais, e de inclusão e os direitos humanos, configurando as propostas mediante as habilidades e objetivos de conhecimento dos eixos temáticos constituintes da BNCC e do Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul. Com essa prática interativa os estudantes poderão desenvolver materiais didáticos e tecnológicos (jogos, modelos, sequências didáticas, vídeos) que, posteriormente, poderão constituir o acervo das escolas com produtos para os conteúdos de Biologia e afins. Entendemos que para essas práticas será necessário o desenvolvimento de leituras mensais de textos de referência formativa docente (teorias do processo educacional, saberes necessários à docência, enfoques relacionados ao processo avaliativo, entre outros), artigos, assim como conhecimento e análise de livros didáticos atualizados, Projeto Político Pedagógico do Curso, projetos que são desenvolvidos pela escola, BNCC e o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul. Nesse sentido, terão suporte e fundamentações teóricas que poderão contribuir para o processo de ensino-aprendizagem com enfoque interdisciplinar, podendo planejar e desenvolver projetos com as demais áreas de conhecimento, envolvendo eixos da sociedade, temáticas emergentes do cenário social, educacional e cultural, situações problemas contextualizadas, com o intuito de garantir a socialização, autonomia e sensibilização para com as questões socioambientais do contexto em que estão inseridos e a formação dos estudantes da Educação Básica, por meio de dinâmicas e atividades lúdicas que despertem o interesse dos alunos por aspectos biológicos e conteúdos afins, promovendo a apropriação e evolução de conhecimentos.

**Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.**

O acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto se realizará por meio de: 1) ficha de registro de frequência e acompanhamento das atividades desenvolvidas no âmbito escolar, constando data, horário, turma acompanhada, atividades desenvolvidas e espaço para assinatura do professor Supervisor; 2) registros em ata e fotográficos das reuniões do Núcleo, assim como gravações da sala virtual quando as reuniões forem online – via Google Meet; 3) relatórios individuais mensais, utilizando formulário do Google Forms com questões elaboradas pelo Coordenador de área que propiciam reflexões sobre as ações desenvolvidas, dificuldades encontradas, contribuições para o processo de formação inicial docente, entre outras; 4) registro fotográfico das atividades investigativas experimentais e/ou quando forem em laboratório; e 5) registro das experiências vivenciadas em diário de bordo, com reflexões cotidianas sobre as ações desenvolvidas, elaboração de portfólio e relatório final. Todos realizados mediante orientação, supervisão e acompanhamento dos docentes (UFMS e Educação Básica), de forma contínua, a fim de refletir e avaliar as ações do programa. Já a avaliação dos participantes do subprojeto e da efetividade do próprio subprojeto se dará continuamente da seguinte forma: 1) análise mensal das fichas de acompanhamento das atividades escolares, e do formulário/relatório mensal; 2) demonstração de interesse do estudante pela docência, respeito e valorização pela profissão; 3) vivência na realidade escolar de forma proativa, com vistas a garantir a construção da identidade profissional e, consequentemente, uma formação inicial de qualidade; 4) maior adesão de professores da rede básica de ensino para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, com foco nos temas transversais (educação ambiental, gênero e sexualidade, direitos humanos, educação para saúde, entre outros) e na relação Ciências Tecnologia, Sociedade e Meio Ambiente, a serem divulgados para comunidade escolar e nas mídias sociais – Instagram do subprojeto e página institucional do Pibid na UFMS ([pibid.ufms.br](http://pibid.ufms.br)); 5) aprendizagem significativa dos alunos da escola parceira; 6) verificação da qualidade no planejamento e desenvolvimento de atividades, propostas didáticas (jogos, sequência didática, vídeos, entre outras), de forma colaborativa, criativa, inovadora e contextualizada socioculturalmente; 7) elaboração de estratégias de ensino-aprendizagem que contribuam para a formação docente do estudante de Ciências Biológicas e na formação continuada do professor da Educação Básica, com viés tecnológico e propostas de práticas contextualizadas quanto às temáticas emergentes educacionais, socioculturais e os temas transversais; 8) proatividade para elaboração e desenvolvimento de propostas de projetos externos à escola, a fim de reforçar a socialização e integração entre todos os participantes (estudantes, Coordenador de área, Supervisor e alunos da educação básica) e a comunidade no entorno da escola, assim como também com toda a sociedade; 9) efetividade das propostas de intervenção na realidade da rede básica de ensino com a finalidade de melhorar a qualidade do ensino e os indicadores nacionais da educação; 8) produção de artigos, relatos de experiências para publicação em revistas e/ou eventos científicos, assim como participação em atividade/eventos interno do PIBID, nas reuniões semestrais entre os núcleos, e divulgação das atividades desenvolvidas no Integra/UFMS; 10) aprimoramento do diálogo entre a Educação Superior e a Educação Básica; e 11) produção do portfólio/relatório final com todos registros devidamente anexados (formulários, ficha de acompanhamento, relatos, reflexões, fotografias e link das reuniões quando realizadas online, entre outros).

**Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.**

As ações propostas buscam a integração entre Coordenador de área, professor Supervisor e estudantes. No primeiro momento, serão formados os grupos de trabalho para as escolas selecionadas. Para inserção e ambientação dos estudantes, faremos uma reunião com a equipe envolvida para nos conhecermos e, posteriormente, o professor Supervisor apresentará uma visão geral sobre a realidade escolar, seu contexto social, político, econômico e cultural, seguida de leitura e discussão do subprojeto Biologia, para conhecimento de todos. Num segundo momento, sob acompanhamento do professor Supervisor, os estudantes farão visitas agendadas à escola para reunião com a direção e a coordenação pedagógica, visando familiarização com a gestão e os gestores escolares, administração, normas e regras do âmbito escolar, estruturas físicas e administrativas, técnicos educacionais e servidores que promovem manutenção e funcionamento da unidade. Ademais, haverá encontros entre os estudantes e Supervisores para estudo/análise da escola e seus entornos (comunidade: aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais) e do PPP da escola. Em um terceiro momento, as ações serão de preparação dos estudantes, visando desenvolver integração, segurança e confiança para que possam agir no âmbito escolar: 1) preparação inicial e qualificação, estudo coletivo e colaborativo de textos que proporcionem a fundamentação teórico-pedagógica necessária para embasar as propostas de ação didático-pedagógica, entre eles: as necessidades formativas docentes, teorias educacionais, de aprendizagem e diferentes concepções pedagógicas, teorias normativas curriculares (Referencial Curricular do Estado, BNCC e PPP da escola) e estratégias de ensino para os contextos específicos das localidades contempladas pelo projeto, visando o planejamento de práticas contextualizadas socioculturalmente. 2) reuniões para o conhecimento do sistema de planejamento das atividades de ensino (Plano de aula, registro da frequência dos alunos, etc). 3) Pesquisa e investigação sobre as principais limitações/dificuldades que envolvem os processos de ensino-aprendizagem dos conteúdos da área de Biologia, de modo a obter subsídios para planejar atividades que possam minimizar as referidas dificuldades. Em um quarto momento, iniciará o processo de ambientação com as turmas a serem acompanhadas, desenvolvendo as seguintes atividades: Observação das aulas de Biologia ministradas pelo professor Supervisor, levando um diário de bordo para anotar comportamentos e atitudes dos alunos, assim como características observadas direcionadas ao processo de apropriação de conhecimentos e dificuldades com os conteúdos ministrados; Levantamento dos processos de ensino e de aprendizagem de Biologia, ou seja, das práticas de ensino comuns nas turmas que serão acompanhadas pelos estudantes, visando reflexões coletivas entre estudantes e Supervisores sobre as estratégias metodológicas didáticas que mais gerem resultados, com respeito e valorização das diversidades social, educacionais, culturais, de inclusão e direitos humanos; Reuniões periódicas para discussão e reflexão sobre as experiências vivenciadas, respeitando as diversidades presentes no ambiente escolar e em seu contexto social; Reuniões de planejamento com os estudantes e Supervisores da Escola e, em alguns casos, reuniões de simulação das atividades experimentais investigativas, sob orientação do Coordenador de área e Supervisores, para preparar e dar segurança aos mesmos sobre suas ações futuras; e Realização de oficinas para produção de materiais didáticos (jogos, sequência didática, modelos, etc) e tecnológicos. Ademais, a equipe participará de oficinas e/ou minicursos relacionados ao uso pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), com participação ativa dos estudantes em pelo menos uma oficina e/ou minicurso por semestre com elaboração de uma mídia, jogo, videoaula e/ou recurso tecnológico para usarem em sala de aula e para divulgação científica. Após esse período serão desenvolvidas as atividades planejadas em sala de aula, utilizando-se do recurso de aulas diferenciadas, sequências didáticas, atividades experimentais investigativas, jogos e projetos de ensino e/ou extensão na escola (com foco interdisciplinar, em temas transversais - como Educação Ambiental e abordagem CTSA), promovendo a integração entre Educação Superior e Educação Básica. Neste período, serão realizadas reuniões quinzenais para discussão e avaliação das ações implementadas. Ressaltamos que os docentes (UFMS e Educação Básica) irão articular os processos de formação dos licenciandos relacionadas às realidades, vivências e desafios da prática real de ensino nas escolas de Educação Básica, objetivando colaborar para a melhoria da qualidade de ensino nas escolas e, conseqüentemente, com a formação inicial docente.



**Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não**

- Filosofia

**Curso(s) participante(s)**

- (Filosofia) 1111969 - FILOSOFIA

**Etapas**

- Ensino Médio

**Modalidades**

- Ensino Regular
- Educação de Jovens e adultos
- Educação Profissional e Tecnológica

**Temáticas**

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

**Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:**

1

**Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).**

O Projeto de Iniciação à Docência (PIBID) possui destacado papel para a ampliação e enriquecimento da formação de nossos estudantes, visto que, em sua diretriz, ressalta-se a contribuição que o programa oferece para: “[...] o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.” (PIBID EDITAL Nº 10/2024, Artigo 2, Tópico 2.1). O curso de licenciatura em Filosofia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS possui em sua estrutura curricular disciplinas que fomentam a formação de seu licenciado ao longo de toda a graduação. Suas ações são planejadas para que o futuro licenciado desenvolva suas capacidades e seu comprometimento com a prática docente de excelência. Visando à inserção dos licenciados nas escolas públicas do Estado de Mato Grosso do Sul, são oferecidas ações voltadas para o enriquecimento de sua formação. Como exemplo dessas ações, podemos mencionar as diversas Práticas de Ensino e os Estágios Supervisionados que perpassam todos os anos de graduação. Essas ações possuem como objetivos centrais: I) Aprimorar a formação dos acadêmicos de por intermédio da articulação entre teoria e prática e da construção da relação identitária do estudante com as escolas de Educação Básica; II) Fomentar a relação identitária do estudante com a Licenciatura, contribuindo para a sua permanência no Curso e para a participação efetiva na iniciação à docência; III) Possibilitar a compreensão da importância da integração entre o ensino superior e a educação básica; IV) Expor a importância do conhecimento e acompanhamento do cotidiano das Escolas da Rede Pública de Ensino do Mato Grosso do Sul; V) Contribuir para a melhoria da qualidade da educação pública; VI) Analisar e compreender o Projeto Político Pedagógico, os agentes sociais e a estrutura organizacional da unidade escolar; VII) Explicitar a relevância do conhecimento, desenvolvimento e aplicação de práticas pedagógicas que maximizarão o aprendizado dos conteúdos de Filosofia; VIII) Proporcionar a análise, compreensão e atuação na resolução de situações-problema; IX) Aprender a preparar e ministrar aulas; X) Estabelecer ações com o objetivo de evidenciar aos estudantes das Escolas da Rede Pública de Ensino do Mato Grosso do Sul a importância de concluir o ensino médio e dar continuidade aos seus estudos nas Universidades Federais, aprimorando sua formação para que tenha reais possibilidades no mercado de trabalho; XI) Atenuar o impacto que ocorre na passagem do estudante de graduação para professor da educação básica, XII) Consolidar a integração entre as escolas e a Universidade, com o objetivo de despertar o interesse do estudante da educação básica em, no futuro, exercer a docência; XIII) Elaborar e desenvolver projetos de investigação, problematização, análise e reflexão teórica a partir de situações vivenciadas; XIV) Expor a importância da articulação entre a teoria filosófica e as novas tecnologias como instrumentos para aprimorar a prática pedagógica; XV) Promover a construção da autonomia didático-intelectual dos licenciados por meio de atividades relacionadas diretamente à realidade do ensino médio sul-mato-grossense; XVI) Promover a reflexão e o debate sobre os desafios que são apresentados às escolas na contemporaneidade. XVII) Por fim, evidenciar como a relação colaborativa entre a Universidade e as Escolas Estaduais potencializam o aprendizado teórico e a atuação prática dos licenciados, elevando a qualidade do ensino nas Escolas da Rede Pública do Mato Grosso do Sul.

#### **Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).**

A articulação entre as disciplinas do curso de licenciatura em Filosofia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul com o Projeto de Iniciação à Docência (PIBID) ocorre de forma natural, visto que a estrutura do curso oferece, ao longo de seus 8 semestres, uma ampla e rica variedade de disciplinas que possibilitam formar o licenciado em Filosofia, vinculado ao filosofar, o pesquisar e o ensinar. A preparação dos futuros licenciados para atuar, principalmente, na educação básica, contempla uma sólida formação nos diversos campos do saber filosófico, bem como uma rica formação pedagógica e de cultura geral. Essa formação teórica ofertada aos licenciados envolve um robusto conhecimento da história da filosofia e estabelece relações conceituais das diferentes ideias, correntes e problemas filosóficos. Essa formação teórica realiza-se articuladamente com as variadas e atuais práticas pedagógicas que contribuem metodologicamente para a apropriação e o ensino dos conceitos e teses filosóficas para os estudantes do ensino médio. O perfil do egresso, planejado pela estrutura do curso de Filosofia, está em plena conformidade com as orientações dispostas nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Filosofia (parecer cne/ces 492/2001), que destaca a importância de o egresso possuir: “Sólida formação de história da filosofia, que capacite para a compreensão e a transmissão dos principais temas, problemas, sistemas filosóficos, assim como para a análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere. O licenciado deverá estar habilitado para enfrentar com sucesso os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de despertar os jovens para a reflexão filosófica, bem como transmitir aos estudantes do Ensino Médio o legado da tradição e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente.” O documento ainda estabelece que a formação do licenciando em Filosofia deve: “[...] ser orientada também pelas Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior, [...] voltando-se sobretudo para o ensino de Filosofia no nível médio.” O curso de Filosofia, em suas diversas disciplinas, se apropria das diretrizes da Base Curricular Nacional para habilitar o licenciado a atuar em conformidade com as exigências legais presentes no ensino médio. A vinculação e execução dos projetos articulados no interior do Programa de Iniciação à docência (pibid) permitirá relacionar, de forma harmônica, as vivências, as aprendizagens e a utilização da linguagem digital em situações de ensino e de aprendizagem na Educação Básica e no ensino de filosofia. Ressaltamos que tais práticas são empregadas para a resolução de problemas, engajamento em processos investigativos de aprendizagem, atividades de mediação e intervenção na realidade escolar a partir da realização de projetos relacionados ao ensino de Filosofia. Além disso tais projetos, desenvolvidos nas escolas públicas, concorrem para a aplicação de metodologias de ensino diferenciadas, criativas e ativas, assim como proporcionam a leitura e a compreensão de textos filosóficos na Educação Básica. A articulação entre os conteúdos da Filosofia e os componentes da BNCC permite ainda uma formação profissional alinhada às práticas pedagógicas apropriadas para o ensino da Filosofia, pois conjugam a uma só vez, o domínio de conceitos filosóficos centrais e as práticas adequadas para o ensino desses conteúdos. Sendo assim, o período de execução do PIBID torna-se parte fundamental da concretização do perfil planejado pela estrutura curricular do curso de Filosofia, visto que ele expande as possibilidades de inserção e experiências de ensino com os projetos planejados e desenvolvidos no interior das escolas públicas do Estado de Mato Grosso do Sul.

**Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.**

Ao longo do desenvolvimento do Programa de Iniciação à Docência serão usados os seguintes recursos: I) Uso do laboratório informatizado do curso de Filosofia/FACH/UFMS para planejamento e execução de atividades; II) Criação de espaços digitais para a alocação dos materiais usados no projeto; III) Propor a criação de uma página virtual voltada para auxiliar os estudante das Escola participantes; IV) Adoção, para realização de atividades programadas, de um ambiente virtual de ensino da UFMS ; V) Usar a tecnologia para elaborar e propor novas formas de avaliação e acompanhamento da aprendizagem, em conformidade com a proposta do programa Novos Talentos que fomenta atividades extracurriculares a professores e estudante da educação básica, no período de férias ou em horário que não interfira na frequência às aulas; VI) Fazer da tecnologia, em especial, os jogos (gamers) um aliado para dialogar e conhecer a história e questões locais; VII) Orientação e explicação, no laboratório informatizado de ensino de Filosofia, de como usar a internet como ferramenta para potencializar a aprendizagem como, por exemplo, as trilhas de formação on-line, criadas pelo MEC, com os materiais de formação existentes e com novos materiais alinhados à BNCC; VII) Indicação de plataformas e projetos digitais como, por exemplo, os cursos específicos sobre práticas pedagógicas mediadas por tecnologia, cultura digital e outros recursos educacionais preparados pelo Mec e disponibilizados no Programa Escolas Conectadas como, por exemplo: avaliações para os anos finais do ensino fundamental, Metodologias Ativas: aprendizes protagonistas, Introdução à cidadania digital: educando para o uso consciente da Internet, Introdução à Educação Antirracista, entre outros; IX) Despertar o interesse dos estudante para criação de projetos e discussão de situações de sua Escola e região visando a melhoria da Escola e seu bairro; IX) Estimular a criação de website para divulgação das atividades realizadas ao longo do projeto em sintonia com propostas do Governo Federal como, por exemplo, Escolas Conectas que oferece: “[...] formação para professores e gestores da educação básica, voltadas à inovação e tecnologia educacional no ambiente virtual de aprendizagem AVAMEC”.( [escolasconectadas.org.br](http://escolasconectadas.org.br)) Para que os estudantes possam utilizar as tecnologias educacionais, mencionadas acima, realizarão cursos ofertados pela Agência de Educação Digital e a Distância (Agead), unidade responsável pela articulação das políticas de ofertas de cursos e atividades mediadas por TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) de cursos de graduação, pós-graduação e extensão na modalidade a distância da UFMS, e cursos gratuitos disponíveis para professores e estudantes de cursos de licenciatura disponíveis em plataformas virtuais de aprendizagem e cursos, minicursos e oficinas de TICs ofertadas em eventos científicos da área e/ou em projetos de extensão universitária.

**Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).**

Serão usadas as seguintes estratégias para o acompanhamento e desenvolvimento dos trabalhos coletivos realizados no interior do projeto PIBID de Filosofia/UFMS: i) Elaboração de mecanismos para registro e sistematização das atividades realizadas pelo projeto; II) Lista de presença do Encontros agendados com a equipe de execução do projeto; III) Ata de cada reunião realizada para que fique registrado os temas, questões e propostas tratadas em todas as reuniões; IV) A cada semestre um estudante ficará responsável por secretariar as reuniões e montar as atas para ser lidas e aprovadas por todos os participantes; V) Será criada as pastas em drives contendo: planejamento mensal, orientações para execução das atividades, matérias que serão usados nas atividades, questionário de avaliação das atividades desenvolvidas pelos estudantes, questionário de propostas de atividades; VII) Um endereço virtual para exposição das atividades executadas nas Escolas contendo: textos, atividades, fotos e demais materiais produzidos ao longo do desenvolvimento do projeto; Serão realizadas reuniões quinzenais, com todos os participantes do projeto, para definição da programação de cada mês; Uma vez definida a programação serão, semanalmente, executadas e acompanhadas as atividades que cada bolsista planejou, juntamente, com seu supervisor/a da seguinte maneira: I) Após a realização das ações será entregue um relatório mensal descrevendo quais ações foram bem-sucedidas e quais devem passar por correções; II) Será realizado encontros mensais com os supervisores para planejamento e discussão das formas mais adequadas para a realização das ações planejadas; III) Após o final do semestre letivo, os estudantes e o Supervisor, comporão, a partir dos relatórios mensais, o relatório semestral contendo o balanço das ações executadas e estabelecendo quais as ações futuras que devem ser executadas nas escolas.

### **Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.**

As atividades serão planejadas acompanhadas pelo Coordenador de área, contando com a participação dos estudantes bolsistas, voluntários, Supervisores e direção das escolas inseridas no PIBID. Esse acompanhamento se dará da seguinte maneira: I) Permanente diálogo com os diretores das Escolas, Supervisores e estudante participantes; II) Criação de um modelo de formulação de projetos considerando as singularidades das escolas participantes, bem como dos estudantes envolvidos; III) Verificação da relevância dos projetos planejados e sua adequação e conformidade os objetivos do PIBID e com os Projetos Políticos Pedagógicos das Escolas participantes.; IV) Acompanhamento sistemático das propostas mediante a verificação da metas traçadas e, efetivamente alcançadas, a partir do estabelecimento de metas e análise dos indicadores de acompanhamento presentes na elaboração de cada projeto proposto e executado; V) Reuniões periódicas, preferencialmente quinzenais, com os licenciados para acompanhar o planejamento e desenvolvimento dos projetos e entender as dificuldades surgidas ao longo da formulação e execução das propostas. VI) Encontros mensais com Supervisores e diretores das escolas para planejamento e correção de rotas dos projetos; VII) Acompanhamento das atividades desenvolvidas nas Escolas participantes com objetivo de avaliar a relevância e aproximação dos objetivos planejados nos projetos; VIII) Encontros quinzenais com todos os envolvidos no projeto (Supervisores e estudantes) para formulação de novas propostas e registro das atividades visando o relatório final; IX) Realização de atividades como: rodas de conversa, workshops, palestras e oficinas antes da finalização de cada semestre letivo para aferir, junto aos estudante das Escolas participantes, a receptividade e os resultados alcançados no projeto; X) Criação de questionários on-line para avaliação das atividades executadas pelos licenciados e pelos estudantes das escolas públicas envolvidos nos projetos; XI) Elaboração e implementação de um página para socialização das atividades desenvolvidas ao longo do período de execução do projeto PIBID e também para acolher as sugestões dos estudantes das Escolas Públicas envolvidas; XII) Por fim, tornar esse espaço digital, o local oficial o acompanhamento público das atividades desenvolvidas e prestação de contas para comunidade.

### **Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.**

A inserção se dará de forma planejada, obedecendo os seguintes passos: I) Inicialmente o licenciado irá conhecer o espaço, as necessidades e interesses da escola campo por meio observação e entrevista; II) Estabelecerá um plano de trabalho com o Coordenador de área, com Diretor e com o Supervisor da escola; III) Fará a análise o projeto político pedagógico da escola em que será realizado o programa PIBID e da Base Nacional Comum Curricular para detectar os pontos em que poderá para auxiliar o professor Supervisor; IV) Analisará o contexto social da região de Campo Grande/MS que a escola atende para entender o contexto em que o estudante está inserido; V) Conhecerá o perfil do estudante que frequenta a escola escolhida, aplicando questionários e realizando entrevistas; VI) Juntamente com o Coordenador de área e o Supervisor da escola, fará propostas de ações para auxiliar os estudante em seu processo de formação; VII) Participar das reuniões da escola e de planejamento da disciplina junto com os supervisores para que a atuação dos participantes possa auxiliar nos problemas detectados pela Escola e pelo professor/Supervisor; VII) Desenvolver planejamento, de observação de aulas, elaboração de atividades de pedagógicas; VIII) Promover encontros periódicos para auxiliar estudante que apresentem dificuldades com a aprendizagem dos conteúdos ensinados nas escolas e que necessitam de um acompanhamento individualizado para progredir nos estudos, evitando assim a evasão escolar; IX) Compreender o Programa de Iniciação à Docência como formação continuada para os professores da rede estadual de ensino e educação continuada para os licenciandos do curso de Filosofia; X) Realizar atividades pedagógicas com os estudante, fazendo uso de recursos digitais, para auxiliar no conhecimento e ressaltar a importância das novas tecnologias para a aprendizagem; Por fim, XI) Auxiliar, propondo estratégias e realizando ações, a melhoria dos índices de evasão das escolas d a cidade de Campo Grande/MS;

**Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não**

- Geografia

**Curso(s) participante(s)**

- (Geografia) 15844 - GEOGRAFIA  
- (Geografia) 15864 - GEOGRAFIA  
- (Geografia) 15858 - GEOGRAFIA

**Etapas**

- Ensino Fundamental - Anos finais  
- Ensino Médio

**Modalidades**

- Ensino Regular

**Temáticas**

- Educação Ambiental

**Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:**

3

**Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).**

Este subprojeto tem como objetivo melhorar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a conexão entre educação superior e educação básica. Ao integrar os licenciandos nas rotinas das escolas públicas de forma imersiva, o projeto oferece oportunidades para desenvolver e participar de práticas docentes inovadoras e interdisciplinares, utilizando metodologias e tecnologias que buscam resolver desafios encontrados no ensino-aprendizagem. Além disso, incentiva a participação ativa das escolas públicas no processo formativo dos futuros estudantes, colaborando com professores que se tornam coformadores e protagonistas na formação inicial para o magistério. Este projeto contribuirá para o enriquecimento da formação e fortalecimento dos cursos, à medida que:

Desenvolver a melhoria da capacitação da formação docente em nível superior, destacando a iniciativa do próprio curso em promover uma formação sólida e alinhada à realidade educacional e escolar; elevar a qualidade do ensino de Geografia na educação básica pública, assegurando uma formação docente contextualizada e em consonância com os atuais parâmetros e diretrizes curriculares; e proporcionar uma inserção e experiência inicial positiva na escola aos licenciandos, preparando-os de modo concreto para os desafios do seu futuro campo de atuação profissional. A seguir, o subprojeto apresenta ações e contextos que visam enriquecer a formação docente com base na articulação desses três aspectos essenciais. Ações de valorização no próprio curso para os estágios e iniciação à docência que visam proporcionar contextos de aproximação entre teoria e prática. Isso inclui enfatizar atividades comuns do universo da docência, como a elaboração de planos de aula, o desenvolvimento de sequências didáticas, a transposição didática e o uso de metodologias ativas. Essas ações buscam preparar os licenciandos para a realidade escolar, proporcionando-lhes uma formação que integra de maneira eficaz os aspectos teóricos e práticos da atividade docente. Enfatizar entre docentes e estudantes do curso a importância da relação entre a universidade e as escolas como condição essencial para a ampliação da experiência formativa e concreta dos licenciados em Geografia. Estabelecer no âmbito da formação dos núcleos de iniciação à docência (NID) na escola ações que incluem introduzir e ampliar o máximo de contato e imersão na rotina das escolas, valorizando a atenção e compreensão do espaço escolar e seu entorno socioespacial, bem como o entendimento da estrutura escolar em seus diversos níveis e os papéis. Promover entre os licenciandos a observação e registro em memoriais e/ou portfólios dos aspectos vivenciados na escola, incluindo a docência, os aspectos funcionais e estruturais que dão concretude à realidade escolar. Essas informações, obtidas nas interações com seus agentes e educandos, permitem que os licenciandos reflitam e aprofundem suas experiências de docência, integrando esse conhecimento em sua prática pedagógica e futuras carreiras docentes. E vão servir como instrumentos de acompanhamento e avaliação. Participar das ações de docência nas quais os licenciando assumam o papel de auxiliar docente, participando ativamente das aulas e de seu planejamento sob supervisão, em um contexto enriquecido pela colaboração entre o PIBID e a escola, fortalecendo a formação prática dos licenciandos e promovendo uma integração eficaz entre teoria e prática. Estimular habilidades de criticidade e cientificidade como estratégias relacionadas às habilidades dos licenciandos, para formular perguntas, construir argumentações e praticar a leitura e discussão de textos educacionais e geográficos. Desenvolver competências tecnológicas essenciais ajustadas às demandas profissionais atuais inclui o uso de computadores e softwares como Word, Excel e PowerPoint. Fomentar a autonomia e protagonismo dos licenciandos em iniciativas pedagógicas e interdisciplinares, valorizando o trabalho colaborativo com a escola e o ambiente de sala de aula. Desenvolver ações didático-pedagógicas em sala de aula e atividades extraclasse que valorizem as diversidades culturais, étnicas e locais. Incentivar a produção de recursos didáticos para uso em sala de aula ou atividades extraclasse, em consonância com as diretrizes curriculares de Geografia. Reconhecer a participação do bolsista no PIBID para possível aproveitamento de créditos no curso no âmbito dos Componentes Curriculares Não-Disciplinares, como extensão e atividades complementares, respeitando as normas internas da IES. Essa integração não apenas valoriza a experiência prática adquirida pelos licenciandos no PIBID, mas também reconhece seu impacto formativo e educacional.

**Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).**

Neste item do subprojeto, destacam-se três dimensões essenciais para a consolidação e alinhamento curricular e pedagógico entre os NIDs e o projeto curricular dos cursos de Geografia. Esse alinhamento passa por esses três aspectos que se integram, a saber: Conhecimento da Perspectiva Curricular e Didático-Pedagógica; Esta dimensão enfatiza a importância de entender profundamente o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e os documentos orientadores que direcionam a formação docente na licenciatura em Geografia. É fundamental que os licenciandos compreendam as bases teóricas e práticas que sustentam o currículo e os métodos pedagógicos adotados pelo curso e na licenciatura em Geografia. Aspectos Formativos Relacionados ao Perfil de Egresso Esta terceira dimensão enfoca os aspectos formativos que se relacionam com o perfil de egresso dos cursos de licenciatura em Geografia. É essencial que a formação dos licenciandos seja orientada para desenvolver as competências e habilidades necessárias para um educador de Geografia, conforme delineado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Isso inclui a capacidade de integrar conteúdos escolares com a realidade dos alunos, valorizando as diversidades culturais, regionais e locais, e promovendo um aprendizado relevante e significativo. Este subprojeto também se apoia nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de Geografia, que formalizam o perfil do egresso para os cursos de licenciatura em Geografia. Neste sentido, os recém-formados devem estar capacitados a compreender o mundo de forma plural, multiescalar e com forte teor humanista. O perfil esperado é que os egressos desenvolvam práticas profissionais baseadas no entendimento das interações entre sociedade e natureza e no respeito às diferenças étnicas, culturais, políticas, ideológicas e religiosas, além de possuírem uma clara concepção de sustentabilidade focada no equilíbrio ambiental. Articulação com as Diretrizes do PIBID A terceira dimensão aborda a integração do PPC com as diretrizes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Esta articulação é central para alinhar os objetivos e práticas do subprojeto com as metas estabelecidas pelo PIBID, promovendo uma formação docente contextualizada, prática e em sintonia com os desafios contemporâneos da educação básica. Estudo Profundo dos PPCs e Documentos Orientadores Organização de sessões de estudo e discussão sobre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e os documentos que orientam a formação docente em Geografia. Formação Contínua Promoção de oficinas e seminários focados em métodos pedagógicos e práticas didáticas específicas para o ensino da Geografia, alinhados com as diretrizes do PPC e as necessidades da educação básica. Essas atividades devem proporcionar um desenvolvimento contínuo e atualizado das competências pedagógicas dos licenciandos. Desenvolvimento de Competências e Habilidades Planejamento de atividades que desenvolvam as competências e habilidades delineadas pela BNCC e MEC. Isso inclui criar planos de aula que articulem tanto elementos empíricos quanto conceituais da Geografia, implementar práticas laboratoriais que envolvam investigações geográficas aplicadas, e utilizar recursos de informática para desenvolver e apresentar conteúdos geográficos de forma inovadora e acessível aos alunos. Valorização das Diversidades Implementação de projetos e atividades que incentivem os licenciandos a reconhecer e valorizar as diversidades culturais, regionais e locais. Integração Teoria-Prática Criação de oportunidades para que os licenciandos realizem atividades de campo, planejem e executem projetos de pesquisa, e desenvolvam práticas pedagógicas que unem teoria e prática de forma coerente e eficaz. Prática Contextualizada Incentivar a prática pedagógica contextualizada em relação às temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país, conforme orientado pelo PIBID. Um exemplo em Ensino de Geografia são as atividades de mapeamento socioespacial da comunidade escolar, onde os licenciandos, junto com os alunos, identificam e analisam questões como acesso a serviços públicos, áreas de risco ambiental, ou dinâmicas de uso do solo tendo em vista questão de ampla escala como da sustentabilidade, qualidade de vida, aquecimento global, bem como relacionados com os Objetivos do Milênio (ODS) que visam objetivos humanos (Erradicação da Pobreza, Saúde e Bem-Estar, Educação de Qualidade) e sustentabilidade do planeta. Pesquisa e Extensão Incentivar a participação dos licenciandos em projetos de pesquisa e extensão, considerando estes como processos formativos e práticas pedagógicas fundamentais. Gestão Democrática e Compromisso Social Promoção de uma gestão democrática do ensino público e um compromisso social, valorizando o profissional da educação e incentivando práticas pedagógicas que respeitem e valorizem as diversidades, combatendo desigualdades sociais e educacionais.

**Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.**



No âmbito da parceria com as escolas e dos NIDs, diversas ações podem ser realizadas para instigar e desenvolver atividades que permitam aos licenciandos explorar as novas tecnologias digitais, aproveitando as conectividades do espaço escolar e dos cursos de licenciatura na IES, bem como práticas pedagógicas e experiências tecnológicas alinhadas com o PPC, DCNs e as diretrizes da BNCC. Estratégias e ações para o uso pedagógico das ferramentas tecnológicas (TICs) enfatizarão a colaboração com professores das escolas, envolvendo-os no planejamento e implementação de atividades que utilizem tecnologias digitais, fortalecendo a parceria entre a universidade e a escola e promovendo a troca de conhecimentos e práticas pedagógicas inovadoras. Os estudantes serão incentivados a desenvolver atividades utilizando TICs para engajar os alunos das escolas em experiências de aprendizagem interativas e significativas. Trabalhando em conjunto com os professores, no sentido de também poderem criar conteúdos digitais que atendam às necessidades e interesses dos estudantes. Isso inclui a criação de materiais educativos digitais, organização de oficinas sobre temas específicos e o uso de laboratórios virtuais. Para tanto, a formação dos estudantes ocorrerá a partir de: Para que os estudantes possam utilizar as tecnologias educacionais, mencionadas acima, realizarão cursos ofertados pela Agência de Educação Digital e a Distância (Agead), unidade responsável pela articulação das políticas de ofertas de cursos e atividades mediadas por TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) de cursos de graduação, pós-graduação e extensão na modalidade a distância da UFMS, e cursos gratuitos disponíveis para professores e estudantes de cursos de licenciatura disponíveis em plataformas virtuais de aprendizagem e cursos, minicursos e oficinas de TICs ofertadas em eventos científicos da área e/ou em projetos de extensão universitária. Os licenciandos serão incentivados a utilizar recursos como data show e outras tecnologias audiovisuais para enriquecer suas aulas e facilitar a apresentação de conteúdos aos educandos. Essas ferramentas não apenas tornam o aprendizado mais dinâmico e visualmente atrativo, mas também promovem uma maior interatividade e compreensão por parte dos alunos, alinhando-se às práticas pedagógicas contemporâneas e às diretrizes educacionais vigentes. Ao enfatizar essas estratégias, espera-se que os licenciandos estejam melhor preparados para utilizar as TICs de maneira eficaz em suas práticas pedagógicas, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados, além de fortalecer a integração colaborativa entre universidade, escolas e comunidade. Essas ferramentas e tecnologias educacionais são essenciais para uma educação mais dinâmica, interativa e alinhada com as demandas contemporâneas, preparando os futuros docentes para um cenário educacional em constante evolução e capacitando-os a enfrentar desafios tecnológicos com inovação nas suas práticas pedagógicas. No âmbito da parceria com as escolas e os NIDs, diversas ações podem ser realizadas para instigar e desenvolver atividades que permitam aos licenciandos explorar as novas tecnologias digitais, aproveitando as conectividades do espaço escolar e dos cursos de licenciatura na IES, bem como práticas pedagógicas e experiências tecnológicas alinhadas com o PPC, DCNs e as diretrizes da BNCC. Estratégias e ações para o uso pedagógico das ferramentas tecnológicas (TICs) enfatizarão a colaboração com professores das escolas, envolvendo-os no planejamento e implementação de atividades que utilizem tecnologias digitais, fortalecendo a parceria entre a universidade e a escola e promovendo a troca de conhecimentos e práticas pedagógicas inovadoras. Atividades que serão incentivadas e apoiadas nos NIDs de Geografia: Oficinas de Capacitação em Ferramentas Digitais: Capacitar os licenciandos para o uso eficiente de plataformas como Google Classroom, Microsoft Teams, Moodle, entre outras, para planejamento, gestão de aulas, avaliação e acompanhamento dos alunos. Criação de Recursos Digitais para o Ensino de Geografia: Desenvolver vídeos educativos, podcasts, infográficos interativos e quizzes online que facilitem a compreensão de conteúdos geográficos pelos alunos. Implementação de Aulas Interativas: Utilizar plataformas como Kahoot!, Quizlet e Google Earth para criar atividades envolvendo mapas e estudos do espaço geográfico, incentivando a participação ativa dos alunos. Laboratórios Virtuais e Simulações: Utilizar laboratórios virtuais e simulações para experimentos geográficos, permitindo que os alunos explorem fenômenos naturais e sociais de maneira prática e segura. Criação de Blogs e Portfólios Digitais: Incentivar a reflexão e a documentação do processo de aprendizagem através da criação de blogs ou portfólios digitais onde os licenciandos possam compartilhar suas experiências e projetos geográficos.

**Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).**

A valorização do trabalho coletivo será promovida através de reuniões e encontros semanais estruturados, envolvendo pibidianos, Coordenador de área e Supervisor, em espaços disponibilizados pela escola e pela universidade. Estes momentos serão fundamentais para o planejamento, estudo, preparação, aplicação e avaliação das atividades, garantindo alinhamento com os objetivos do projeto. Além de organizar as ações pedagógicas, as reuniões também visam favorecer a integração entre as áreas envolvidas, permitindo uma troca contínua de conhecimento e práticas. Serão realizadas as seguintes ações estratégicas: Atividades como feiras culturais, mapas temáticos, visitas a locais históricos e criação de documentários envolvem os educandos no conhecimento espacial de seus locais de vivência e interação. Dedicar atenção à extensão universitária no contexto do programa de iniciação à docência, construindo pontes entre a universidade, escolas e comunidade. Para os licenciandos, essas atividades enriquecem sua formação acadêmica e prática docente, promovendo engajamento social e comunitário. Projetos de extensão podem incluir oficinas de educação ambiental, mapeamento de problemas socioambientais locais e inclusão digital e cultural. Elaborar atividades voltadas para o desenvolvimento das habilidades comunicativas, como produção de relatórios, textos didáticos e artigos, visando fortalecer a comunicação eficaz dos licenciandos. Essas práticas asseguram uma formação crítica, reflexiva e continuada, permitindo o protagonismo docente. Inclui oficinas, debates, estudos de caso, jogos educativos, simulações, laboratórios virtuais e visitas de campo, preparando os licenciandos para desafios educacionais atuais. Esses materiais podem incluir cartilhas, audiovisuais, kits experimentais e jogos relacionados a temas de geografia e geociências, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e capacitando os licenciandos a desenvolver recursos educacionais contextualizados. Promover encontros para socialização dos resultados, incentivando a participação ativa dos integrantes do subprojeto em eventos, encontros e congressos de Geografia e áreas afins, tanto na escola quanto em universidades, fortalece a formação contínua de professores e a integração colaborativa entre universidade e escolas parceiras. Aspectos que serão melhor detalhados no item sobre o trabalho coletivo e integração. Projetos Colaborativos Online: Desenvolver projetos em grupo usando ferramentas como Google Docs, Padlet e Trello, permitindo a colaboração em tempo real na criação de conteúdos geográficos. Para complementar a formação teórico-prática dos licenciandos em Geografia, será intensificada a integração com professores das escolas parceiras e do curso de Geografia. Essa colaboração facilitará reflexões sobre as atividades realizadas, promovendo uma avaliação crítica e construtiva. Os licenciandos poderão discutir suas práticas, identificar melhorias e compartilhar aprendizados, tanto em encontros presenciais quanto através de ferramentas de comunicação digital. Essa dinâmica de trabalho coletivo visa fortalecer um ambiente de aprendizado mútuo, onde o conhecimento é constantemente aprimorado pela colaboração entre universidade e escolas parceiras. As estratégias de reuniões coletivas estabelecidas para o projeto envolvem encontros presenciais e remotos, cada um com seus objetivos, atividades e ferramentas específicas.

**Reuniões Presenciais** As reuniões presenciais ocorrem semanalmente ou quinzenalmente, conforme cronograma definido pelos coordenadores e professores das escolas parceiras. O objetivo dessas reuniões é facilitar o planejamento detalhado das atividades, permitir a troca direta de ideias e experiências, e fortalecer o trabalho em equipe. As atividades realizadas incluem a discussão de planos de aula, desenvolvimento de projetos nas escolas, integração dos licenciandos, avaliação das atividades e planejamento das próximas etapas. Os locais para essas reuniões são os espaços disponibilizados pelas escolas parceiras ou pela universidade.

**Reuniões Remotas** As reuniões remotas são realizadas semanalmente, quinzenalmente ou mensalmente, utilizando plataformas de videoconferência. O objetivo é assegurar a continuidade do trabalho coletivo, mesmo quando encontros presenciais não forem possíveis, além de facilitar o planejamento detalhado das atividades, permitir a troca direta de ideias e experiências, e fortalecer o trabalho em equipe. As atividades envolvem o compartilhamento de documentos, apresentações de projetos, feedback em tempo real, coordenação de atividades à distância, discussão de planos de aula, desenvolvimento de projetos, integração dos licenciandos, avaliação das atividades e planejamento das próximas etapas. As ferramentas utilizadas incluem Zoom, Google Meet e Microsoft Teams, além de ferramentas de produtividade em grupo como Google Agenda e Trello.

**Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.**

O acompanhamento das Atividades devem ser realizadas de maneira frequente em consonância com o item acima (estratégias de trabalho coletivo), com a possibilidade e incentivo para uso de tecnologias digitais. Para garantir o acompanhamento eficaz das atividades ao longo da execução do subprojeto, serão implementadas as seguintes estratégias: Reuniões regulares com referência ao item das Estratégias de Reuniões Coletivas, ou seja, realização de reuniões regulares, seja semanal, quinzenal ou mensal, com o grupo de licenciandos e professores supervisores que constituem um NIDs. O objetivo é acompanhar a participação dos licenciandos nas escolas parceiras, discutir os progressos e desafios encontrados, e ajustar as estratégias conforme necessário. Diários de Bordo/Campo: Licenciandos serão incentivados a manter diários de bordo ou memoriais, nos quais registrarão suas participações e interações nas escolas, bem como os acontecimentos das reuniões, expectativas e resultados das atividades propostas dentro do planejamento realizado. Esses registros individuais e coletivos serão fundamentais para refletir sobre a prática docente e aprimorar a formação. Escrita de Artigos e Relatórios: Licenciandos deverão escrever relatórios parciais e final sobre suas experiências vivenciadas. Esses documentos serão baseados na análise de aspectos importantes da prática docente, aulas acompanhadas, e na participação e desenvolvimento de atividades. Os relatórios parciais servirão como base para a construção do relatório final, que será uma fonte valiosa para a divulgação das experiências de iniciação à docência. Discussões Coletivas: Organização de discussões coletivas e apresentações dos resultados previstos no planejamento. Esses momentos serão essenciais para a troca de experiências, reflexões sobre as práticas pedagógicas e avaliação contínua das atividades realizadas. Avaliação dos Participantes A avaliação dos participantes será contínua e abrangente, considerando diversas dimensões do desenvolvimento profissional dos licenciandos: Encontros de Orientação: Realização de encontros de orientação regulares para fornecer feedback, orientação e suporte aos licenciandos. Esses encontros permitirão identificar pontos fortes e áreas de melhoria, além de incentivar a reflexão sobre a prática docente. Observação e Ação: Observação direta das atividades dos licenciandos nas escolas parceiras e ações de intervenção pedagógica, quando necessário. A observação será uma ferramenta crucial para avaliar o desempenho dos licenciandos em situações reais de ensino. Avaliações Contínuas e Autoavaliações: Implementação de avaliações contínuas e autoavaliações, permitindo que os licenciandos reflitam sobre seu próprio progresso e desempenho. A autoavaliação incentivará o desenvolvimento de um profissional crítico e reflexivo, capaz de avaliar e ser avaliado de forma construtiva. Relatórios e Feedback: Análise dos relatórios parciais e final produzidos pelos licenciandos, com feedback detalhado fornecido pelos professores supervisores. Esses documentos serão essenciais para avaliar o desenvolvimento das competências e habilidades docentes dos licenciandos. Reflexão Crítica: Estímulo à reflexão crítica sobre a prática docente através de diálogos, vivências e observações. A formação de um profissional capaz de mobilizar pessoas, pensar e escutar antes de decidir, e saber agir de forma consciente e responsável será um dos objetivos principais do subprojeto. Essas estratégias de acompanhamento e avaliação garantirão que os licenciandos recebam suporte contínuo e feedback construtivo, promovendo um desenvolvimento profissional sólido e alinhado às exigências da educação básica e superior.

**Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.**

A inserção dos licenciandos no contexto escolar será realizada de forma a proporcionar uma experiência integradora e enriquecedora, conforme estabelecido no regulamento do PIBID, levando em consideração as características e dimensões da iniciação à docência. O objetivo principal é que os licenciandos se envolvam no cotidiano das escolas públicas de educação básica, participando ativamente de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes inovadoras e interdisciplinares, focadas na melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

**Inserção Orientada e Supervisionada:** A iniciação à docência será conduzida por meio de uma inserção orientada e supervisionada dos licenciandos nas escolas parceiras. Durante esse processo, os estudantes realizarão atividades progressivamente mais complexas e ganharão autonomia docente, de acordo com a fase de seu curso. Essa abordagem permitirá que adquiram conhecimentos teóricos e práticos relevantes para sua futura carreira profissional ao longo de toda a graduação.

**Imersão no Cotidiano Escolar:** Os licenciandos irão estar totalmente imersos no dia-a-dia das escolas, contando com acompanhamento e orientação tanto de professores da educação básica quanto do Coordenador de área do PIBID. Essa imersão regular e contínua proporcionará aos licenciandos uma compreensão profunda dos desafios reais do ambiente escolar, ao mesmo tempo em que desenvolvem competências práticas essenciais para a docência. Durante esse processo, serão encorajados a participar ativamente das atividades escolares, colaborando na elaboração e execução de planos de aula, na criação de recursos educacionais, e na interação direta com os alunos e a comunidade escolar. Essa experiência prática não apenas enriquecerá sua formação acadêmica, mas também promoverá uma maior integração entre a teoria aprendida na universidade e sua aplicação prática na escola, preparando-os de maneira abrangente para a carreira docente.

**Formação Continuada e Colaboração:** O programa também prevê a imersão dos docentes da educação básica na universidade, promovendo sua formação continuada. Essa colaboração inclui a participação dos docentes em pesquisas, estudos e atividades de extensão realizadas pela instituição de ensino superior, contribuindo para o aprimoramento de suas práticas pedagógicas e fortalecendo a relação entre a educação básica e o ensino superior.

**Papéis e Responsabilidades:** O sucesso dessa inserção dependerá do papel essencial desempenhado por dois principais atores: o Coordenador de área e o Supervisor.

**Coordenador de área:** Responsável por planejar, organizar e orientar as atividades de iniciação à docência em sua área acadêmica. Garantirá que os licenciandos recebam orientação adequada e que suas atividades estejam alinhadas com os objetivos do programa.

**Supervisor:** Docente da Escola Parceira integrado ao Projeto Institucional, responsável por acompanhar e supervisionar as atividades dos licenciandos. Assegurará que os estudantes estejam integrados de maneira eficaz no ambiente escolar e que suas ações contribuam para o desenvolvimento dos alunos e da escola.

A inserção dos licenciandos no contexto escolar será um processo contínuo e colaborativo, envolvendo múltiplos atores e perspectivas. Essa abordagem permitirá que os futuros professores desenvolvam uma compreensão profunda e prática de seu campo de atuação, contribuindo significativamente para a qualidade da educação básica e para sua própria formação profissional. Para alcançar esse objetivo, será realizada a inserção do PIBID nas reuniões dos docentes do curso e no plano de atividades anuais do curso, como um programa vinculado à dimensão de educação e extensão. Essa iniciativa visa promover a integração entre a educação superior e a educação básica, estabelecendo uma colaboração mútua entre IES, redes de ensino e escolas, contribuindo significativamente para a formação inicial de professores. Planejar a imersão e ambientação dos licenciandos na escola de forma orientada e supervisionada, articulada e ajustada com as rotinas e projetos da escola, visando uma experiência produtiva, positiva e duradoura. A colaboração entre o PIBID e a escola busca uma integração colaborativa entre a educação superior e a rede pública de ensino, melhorando a formação docente.

#### Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Pedagogia
- Letras Português
- Letras Espanhol
- História

**Curso(s) participante(s)**

- (Letras Espanhol) 123176 - LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL  
- (Pedagogia) 55838 - PEDAGOGIA  
- (História) 1615939 - HISTÓRIA

**Etapas**

- Ensino Fundamental - Anos finais  
- Ensino Fundamental - Anos iniciais

**Modalidades**

- Ensino Regular

**Temáticas**

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

**Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:**

2

**Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).**

Esta proposta foi desenhada para promover uma formação interdisciplinar robusta e inovadora para os licenciandos dos cursos a distância de História, Pedagogia e Letras Português e Espanhol, com foco na integração da cultura digital e tecnologia na educação básica, contribuindo significativamente para fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira, por meio da articulações e conexões com as Secretarias de Educação. A experiência interdisciplinar permitirá que os licenciandos desenvolvam competências digitais essenciais para a prática pedagógica articulada com as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O investimento na formação inicial de professores para o desenvolvimento de competências digitais é um desafio crucial para a reestruturação dos currículos dos cursos de licenciatura. No contexto emergente do crescimento do uso da Inteligências Artificial (IA), ensinar e aprender apresentam novos desafios que exigem competências específicas para a compreensão e uso responsável, ético e crítico das tecnologias. O desenvolvimento dessas competências podem auxiliar professores e estudantes na compreensão e interação com as tecnologias emergentes, principalmente no que diz respeito ao uso educacional e na perspectiva do desenvolvimento profissional. Nessa perspectiva, este subprojeto também contribui para o desenvolvimento da competência geral da BNCC “Cultura Digital”, com a utilização de tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas. (BRASIL, 2018). Destacamos as seguintes ações interdisciplinares que poderão ser desenvolvidas: Linha do Tempo da Escola: pesquisa, escrita e organização de uma linha do tempo digital da escola, documentando eventos e pessoas importantes de forma integrada com a história do município e da comunidade local. Oficina de Criação Digital: de forma integrada com conteúdos curriculares, os estudantes poderão desenvolver criações em diferentes mídias, incluindo memes, fotografia, jogos, animações e vídeos. Oficina de Podcast: criação de um podcast da escola em que os estudantes serão protagonistas, contando suas histórias e projetos de vida. Comunicação, Educação e Ação: foco na educação midiática e criação de um site da escola para divulgar campanhas de conscientização sobre temas como assédio, fake news, bullying, segurança na internet e educação ambiental. Oficina de Produção de Vídeos: foco na escrita, roteiro, filmagem e edição de vídeos sobre temas de interesse da comunidade escolar e integrados ao currículo. Mapa Interativo das Culturas Locais: criação de um mapa digital interativo das culturas locais, que tragam os principais pontos turísticos, a história e a memória da comunidade, valorizando diferentes costumes, línguas, culinária, arte, esporte, etc. Oficina de Escrita Criativa de Livros Digitais: escrita e criação de livros digitais interativos para contar histórias dos estudantes, fatos da escola e divulgação de projetos, promovendo a escrita criativa e o uso de tecnologias digitais. Oficina de Inteligência Artificial: produção de imagens e textos utilizando diferentes tecnologias e ferramentas de IA, com foco no uso pedagógico, crítico e criativo delas. Laboratório de Programação: introdução à programação básica utilizando plataformas como Scratch e OctoStudio, onde os estudantes poderão desenvolver habilidades de lógica, pensamento computacional e resolução de problemas. Mostra Virtual de Arte Digital: exposição de criações dos estudantes em seus variados projetos numa mostra virtual de arte digital com visita pela comunidade escolar. Estas ações visam o fortalecimento dos Cursos de Licenciatura foco deste subprojeto e contribuem significativamente para o enriquecimento da formação dos licenciandos, na medida que aproximam os conhecimentos teóricos às vivências do contexto escolar, e das especificidades do trabalho pedagógico com os estudantes dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, proporcionar experiências de aprendizagem contextualizadas com a cultura digital e o uso das tecnologias digitais integradas ao currículo, ao planejamento e à prática pedagógica. Portanto, o desenvolvimento deste subprojeto visa preparar os futuros professores para um cenário educacional cada vez mais dinâmico, com foco na formação de cidadãos críticos, participativos e criativos vislumbrando articulação com o mundo do trabalho, práticas sociais e cidadania.

**Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).**

O Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) dos Cursos envolvidos neste subprojeto interdisciplinar foram elaborados de forma alinhada e com o objetivo de desenvolver a capacidade do egresso em “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens”, considerando suas respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) - Resolução CNE/CP nº 2/2019 (anexo que relaciona as competências gerais docentes, item 5). Os cursos contam com “o desenvolvimento de uma formação inicial inovadora, por meio do uso pedagógico das tecnologias digitais, das metodologias ativas, de modelos de aprendizagem híbrida que estimulem o protagonismo e a criatividade dos estudantes e de atitudes empreendedoras que possibilitem o planejamento de soluções criativas para resolução de problemas, visando o desenvolvimento da atuação prática, por meio do estágio e disciplinas práticas, visando promover a interdisciplinaridade, o trabalho colaborativo em rede e com ênfase na vivência prática na escola básica”. A formação prima pela utilização plena e efetiva das tecnologias digitais no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Objetiva-se, entre outras prioridades, que o estudante possa se apropriar “[...] do conhecimento científico, dos métodos, das técnicas e das tecnologias necessárias à construção de uma prática profissional ética e competente, tendo em vista sua atuação na docência, coordenação de processos pedagógicos, direção ou gestão, formação continuada, gestor de tecnologias digitais em cursos nas diferentes modalidades (presenciais, EaD, híbridos, online em espaços escolares e não-escolares)” Considerando que a Resolução CNE/CP nº 2/2019 (vigente à época) orientou a escrita dos PPCs dos cursos, a expectativa é de que os licenciandos possam desenvolver as ações deste subprojeto de maneira articulada e integrada especialmente com as seguintes disciplinas, que são comuns aos três cursos: Educação, Mídias e Tecnologias, Processos de Leitura, Produção e Análise de Textos Multimodais, Design Thinking, Educação Midiática e Educomunicação, Design Thinking, Didática e Matemática e Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais. Espera-se ainda uma integração das ações às disciplinas pertencentes aos componentes de práticas pedagógicas e estágios obrigatórios de todos os cursos, de acordo com o semestre que o licenciando estiver cursando. O egresso do Curso de Pedagogia poderá trabalhar como professor do Ensino Fundamental I e II e do Ensino Médio. Já os egressos dos Cursos de História e Letras Português e Espanhol, poderão atuar no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio. De forma geral, todos esses, poderão atuar em espaços escolares e não-escolares, a fim de promover o processo de ensino e aprendizagem em vários níveis e modalidades. Além disso, adquirirá conhecimentos que contribuam para a adoção de metodologias ativas e uso de tecnologias da informação e comunicação que promovam práticas inovadoras na educação. Projetos Pedagógicos de Curso UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História. Agência Digital de Educação a Distância (AGEAD). Campo Grande, 2022a. Disponível em: <https://link.ufms.br/ppc-hisead-agead>. Acesso em: 18 jul. 2024. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol. Agência Digital de Educação a Distância (AGEAD). Campo Grande, 2022b. Disponível em: <https://link.ufms.br/ppc-lethead-agead>. Acesso em: 18 jul. 2024. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Agência Digital de Educação a Distância (AGEAD). Campo Grande, 2022c. Disponível em: <https://link.ufms.br/ppc-pedehead-agead>. Acesso em: 18 jul. 2024.

**Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.**

A formação dos participantes será fundamentada nas diretrizes da Política Nacional de Educação Digital - PNED (Lei nº 14.533/2023) e na Estratégia Nacional de Escolas Conectadas - ENEC (Decreto nº 11.713/2023), que visam promover a inclusão digital e o uso pedagógico das tecnologias digitais no contexto educacional brasileiro. O Decreto Nº 11.713, de 26 de Setembro de 2023, que institui a Estratégia Nacional de Escolas Conectadas, apresenta no Art. 2º os seguintes objetivos: I - promover a universalização da conectividade de estabelecimentos de ensino da rede pública da educação básica; II - fomentar a equidade de oportunidades de acesso às tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem; e III - contribuir com a aprendizagem digital e com o aperfeiçoamento da gestão por meio da ampliação do acesso à internet e às tecnologias digitais pelos estudantes, pelos professores e pelos gestores da rede pública de educação básica. Orientada por esses objetivos, a ENEC está organizada em seis eixos prioritários. Conectividade: Internet de qualidade para uso pedagógico nas salas de aulas e em outros espaços pedagógicos da escola. Ambientes e Dispositivos: Equipamentos tecnológicos na mão de professoras(es), gestoras(es) e estudantes, e modelagem de ambientes de integração digital. Gestão e Transformação Digital: Tecnologia apoiando a gestão mais eficiente das secretarias e escolas, integrando dados e garantindo interoperabilidade de sistemas. Recursos Educacionais Digitais: Recursos alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), diversificados e de qualidade, disponíveis para as(os) estudantes e professoras(es), em complementação (mas não em substituição) aos materiais impressos. Competências e Formação: Desenvolvimento das competências digitais das(os) profissionais da Educação Básica, promovendo práticas pedagógicas inovadoras. Currículo: Discussão de caminhos para a implementação dos referenciais curriculares existentes sobre educação digital. Tendo em vista todos os eixos de atuação da ENEC, a proposta do subprojeto focalizará em suas ações o eixo “Competências e Formação”, por meio do desenvolvimento de ações que promovam o desenvolvimento das competências digitais dos licenciandos e, de forma integrada, dos professores e estudantes envolvidos no projeto. Os licenciandos são incentivados a participar, desde o início do curso, de formações complementares nessas temáticas, com foco no aprimoramento profissional e na potencialização das aprendizagens curriculares. Essas ações são desenvolvidas no Projeto de Extensão intitulado “Trilhas formativas para aprendizagem on-line”, onde já tiveram oportunidade de participar de palestras, minicursos, oficinas e cursos de extensão com os seguintes temas: Competências digitais com IA para mediação da aprendizagem on-line Criação de conteúdos criativos e interativos com o Genially Curso de Formação Inicial em Recursos Educacionais Abertos Dimensões e Propostas dos Multiletramentos Educação, Mídias e Tecnologias Educação Midiática e Cidadania Digital Educação Midiática e Educomunicação Educação para a comunicação e para as mídias: perspectivas teórico-práticas Ferramentas e Tecnologias Digitais para Aprendizagem Formação de Professores e BNCC: Concepções e Perspectivas Gestão de Projetos e Estratégias Educacionais em Espaços Maker Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais Neurociência e Aprendizagem on-line O papel da IA na personalização da aprendizagem on-line Pensamento Crítico Digital Pensando o futuro com competências digitais na formação acadêmica e profissional Recursos Educacionais Abertos Tecnologias digitais para aprendizagem

**Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).**



Para promover a integração entre as áreas, as seguintes estratégias serão adotadas para a organização do trabalho coletivo e realização das atividades: Grupos de Trabalho Interdisciplinares: Formação de grupos de trabalho compostos por licenciandos dos três cursos, com encontros semanais para planejamento e discussão das atividades. Cada grupo contará com representantes dos cursos de História, Pedagogia e Letras Português e Espanhol, que colaborarão para a construção de projetos pedagógicos integrados. Reuniões de Planejamento Colaborativo: Reuniões regulares entre os Coordenadores de área e Supervisores para alinhamento das estratégias pedagógicas e integração dos conteúdos. Estas reuniões garantirão que as ações e conteúdos de História, Pedagogia e Letras Português e Espanhol sejam abordados de maneira integrada e coerente. Projetos Interdisciplinares: História da tecnologia (História): Projetos que abordem a história da tecnologia e a evolução das mídias digitais, explorando como essas transformações impactaram a sociedade e a educação. Alfabetização e Letramento Digital (Pedagogia): Desenvolvimento de atividades que promovam a alfabetização e letramento digital entre os professores e estudantes da escola parceira. Produção Multimídia (Letras Português e Espanhol): Criação de conteúdos multimídia (vídeos, podcasts, infográficos, etc.) que integrem aspectos linguísticos, literários e históricos da cultura digital e das tecnologias digitais. Os projetos interdisciplinares serão liderados por estudantes de cada curso, de acordo com o foco do projeto, mas o desenvolvimento será realizado de forma interdisciplinar, de modo que todos os projetos tenham representatividade dos três cursos.

### **Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.**

O acompanhamento das atividades será realizado por meio das seguintes estratégias: Supervisão Contínua: Supervisores acompanharão regularmente as atividades dos licenciandos in loco, oferecendo feedback e suporte pedagógico, garantindo a qualidade e a relevância das atividades desenvolvidas. Relatórios Periódicos: Licenciandos deverão elaborar relatórios mensais sobre suas atividades, reflexões e aprendizados. Esses relatórios permitirão um acompanhamento detalhado do progresso de cada participante e a identificação de áreas que necessitem de ajustes ou melhorias. Avaliação Formativa: Será realizada uma avaliação formativa contínua, com base em critérios previamente estabelecidos, para ajustar e melhorar as práticas pedagógicas ao longo do projeto. Essa avaliação será utilizada para orientar as atividades futuras e garantir que os objetivos do subprojeto sejam alcançados. Criação de um Site de Divulgação: Será desenvolvido um site específico para o subprojeto, onde serão divulgadas as atividades realizadas, os projetos desenvolvidos e os resultados alcançados. Este site servirá como um portfólio digital, acessível a todos os interessados, permitindo uma maior visibilidade e transparência do subprojeto. Formulário de Feedback: Após cada atividade desenvolvida, será disponibilizado um formulário de feedback para os participantes. Este formulário permitirá a coleta de opiniões e sugestões dos licenciandos, que serão utilizadas para aprimorar as atividades futuras e garantir que elas atendam às necessidades e expectativas dos envolvidos. Reuniões de Checkpoint: Serão realizadas reuniões periódicas de checkpoint com os coordenadores de área e Supervisores para revisar o andamento do subprojeto, discutir desafios e soluções, e alinhar as próximas etapas. Essas reuniões garantirão uma coordenação eficiente e uma abordagem colaborativa na implementação do subprojeto.

### **Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.**

A inserção dos licenciandos no contexto escolar será realizada de maneira orientada e supervisionada, garantindo a participação ativa nas atividades pedagógicas e administrativas da escola parceira. Serão organizadas visitas regulares à escola, onde os licenciandos terão a oportunidade de observar, planejar e executar as ações planejadas. Além disso, eles participarão de projetos e atividades extracurriculares, integrando-se plenamente ao ambiente escolar. A inserção será gradual, respeitando o nível de complexidade e autonomia de cada licenciando e também a dinâmica da escola, conforme as diretrizes do PIBID. Este processo incluirá: Imersão no Cotidiano Escolar: Os licenciandos serão inseridos no cotidiano da escola parceira, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar. Desenvolvimento de Projetos Inovadores: Serão incentivados a desenvolver e implementar projetos que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem, promovendo práticas pedagógicas que integrem recursos tecnológicos e abordagens interdisciplinares. Acompanhamento e Reflexão: O processo de inserção incluirá momentos de reflexão sobre a prática docente, com supervisão contínua e feedback dos supervisores e Coordenadores de área. Integração em Atividades Extracurriculares: Participação ativa em atividades extracurriculares e projetos escolares, contribuindo para um ambiente educacional mais dinâmico e articulado com as necessidades da comunidade que a escola atende. Esta abordagem visa proporcionar uma formação prática robusta, preparando os licenciandos para os desafios da docência e fortalecendo sua capacidade de desenvolvimento profissional para o exercício futuro da prática pedagógica.

#### Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Matemática

#### Curso(s) participante(s)

- (Matemática) 15862 - MATEMÁTICA  
 - (Matemática) 52139 - MATEMÁTICA  
 - (Matemática) 121792 - MATEMÁTICA  
 - (Matemática) 15865 - MATEMÁTICA  
 - (Matemática) 18382 - MATEMÁTICA  
 - (Matemática) 15833 - MATEMÁTICA

#### Etapas

- Ensino Médio  
 - Ensino Fundamental - Anos finais

#### Modalidades

- Ensino Regular

#### Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

#### Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

6

**Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).**

O desenvolvimento do subprojeto Pibid em Matemática propiciará discussões, estudos, ações e atividades que visam corroborar com a formação inicial dos estudantes bolsistas e demais estudantes do Curso de Licenciatura em Matemática. É uma oportunidade para os estudantes vivenciarem um contexto de prática profissional, para refletirem e experimentarem novas práticas didáticas. O Pibid oferece aos estudantes uma nova perspectiva sobre a sala de aula e os desafios do cotidiano. Ao longo do tempo, o Curso de Matemática, tem proporcionado a oportunidade dos envolvidos nas disciplinas de práticas de ensino e práticas pedagógicas com as escolas da rede pública, a fim de desvendar a realidade da formação e atuação do professor. Pautado em práticas pedagógicas inovadoras e em diversificação de metodologias e de aportes tecnológicos, mais do que uma experiência no cotidiano escolar, o Pibid de Matemática da UFMS mais do que oferecer uma experiência no cotidiano escolar, concretiza a relação entre a Universidade e a Escola Pública, fortalecendo o processo formativo docente. Busca-se com este projeto apresentar práticas escolares para além da aula expositiva tradicional, promovendo maior interação e dinamismo na relação entre professor e estudante, bem como propor atividades envolventes que estimulem crianças e jovens a engajarem-se na Educação. Além disso, destaca-se o que talvez seja o maior legado do PIBID: a valorização das licenciaturas e dos licenciandos. Atualmente temos vários egressos do Pibid atuando na Escola Pública e até mesmo participando do programa como Supervisores de Área. Os acadêmicos que ainda estão no curso e participaram da edição anterior passaram a afirmar a pretensão de constituir uma carreira profissional sólida na Escola Pública. Dessa forma, inserir o bolsista no espaço da escola contribuirá com a percepção e assunção das dimensões pedagógicas, políticas, éticas e estéticas da docência, proporcionando o fortalecimento do curso de Matemática e contribuindo significativamente para o enriquecimento da formação dos licenciandos. Isso ocorre na medida que trazem discussões, vivências e inserções no contexto escolar a partir de práticas docentes que privilegiam conhecimentos teóricos e práticos, fundamentais para o exercício da profissão e para a melhoria da qualidade da educação básica pública.

**Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).**

A proposta do subprojeto Pibid de Matemática se alinha aos Projetos Políticos dos Cursos de Licenciatura em Matemática e PPC's, uma vez que ambos visam incentivar a formação docente em nível superior para a educação básica no sentido de contribuir para a valorização do magistério e o aumento da qualidade da formação inicial de professores, promovendo a integração entre educação superior e educação básica. Os PPC's dos Cursos de Licenciatura em Matemática da UFMS propõem desenvolver competências e habilidades que buscam valorizar a formação permanente para o exercício profissional, explorar a atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional com eficácia, além de fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida. Os projetos pedagógicos também visam desenvolver competências específicas da dimensão do conhecimento profissional tais como dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los, demonstrar conhecimento sobre os estudantes e seus processos de aprendizagem, reconhecer os contextos de vida dos estudantes, e conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais. Também objetivam competências específicas da dimensão da prática profissional que propõem planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens, criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem, avaliar o desenvolvimento do estudante, a aprendizagem e o ensino, pesquisar, investigar, refletir, realizar análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas. Essas competências se alinham aos objetivos do subprojeto Pibid de Matemática, que visa inserir os licenciandos no cotidiano das escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar. As experiências constituídas com o subprojeto se integram aos Projetos Pedagógicos dos Cursos, incluindo objetivos, metodologias e avaliações específicas que serão utilizadas no decorrer do programa. Por exemplo: a valorização do trabalho coletivo e interdisciplinar; o desenvolvimento de atividades em direção à autonomia do Estudante em formação; a intencionalidade pedagógica para o processo de ensino-aprendizagem, incluindo os objetos de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); o estímulo à inovação, à ética profissional, à criatividade, à inventividade e à interação dos pares; o desenvolvimento de metodologias de ensino como jogos, resolução de problemas, modelagem matemática, tecnologias da informação e comunicação; o aperfeiçoamento das habilidades de leitura, de escrita e de fala do licenciando e por meio da avaliação das atividades e produtos produzidos no Programa e publicados nos diversos eventos de troca de experiência realizados, anais dos encontros do PIBID/UFMS, Integra-UFMS, Reunião Aberta PIBID UFMS, Semana da Matemática e outros. Assim, percebemos o quanto os PPC's buscam contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes para elevar a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura em Matemática, de forma semelhante ao que é proposto no subprojeto Pibid de Matemática, ou seja, articular Pibid e PPC's apresenta-se como uma estratégia importante e necessária para a formação de professores de Matemática.

**Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.**

Devido ao avanço da tecnologia, o uso de recursos digitais no ensino de matemática tornou-se uma ferramenta eficaz, uma vez que sua utilização possibilita a criação de espaços de integração e comunicação, assim como dinamiza e aumenta o interesse e a busca de conhecimentos por parte dos estudantes. Assim, o uso pedagógico de tecnologias nas aulas de matemática pode contribuir muito no ensino-aprendizagem, pois dão ênfase às formas de representação, valorizando ainda mais o papel da linguagem matemática a partir de gráficos e símbolos, permitindo, de forma prática, sua manipulação em tempo real. Neste sentido, se faz necessário entender e estar integrado na cultura digital. Assim, há a necessidade de inserção de novas práticas metodológicas capazes de acompanhar o contexto digital em que o estudante vive cercado em seu cotidiano. Vários são os projetos com novas tecnologias desenvolvidos com financiamento dos Governos Federal, Estadual e Municipal. O Laboratório de Apoio à Inovação da Educação Básica do Brasil (LabInova), por exemplo, é uma iniciativa do MEC e é conduzido em parceria com a UFMS e a Rede Brasileira de Certificação, Pesquisa e Inovação (RBCIP). O principal objetivo do LabInova é fortalecer e apoiar professores e estudantes para ampliar o processo de ensino-aprendizagem com base no tripé Educação, Tecnologias e Inovação. Da mesma forma, o Laboratório de Criatividade e Inovação para a Educação Básica (LABCRIE) tem como principal objetivo apoiar a implantação de espaços dinâmicos dedicados à formação continuada de professores da rede pública de ensino em inovação e tecnologias educacionais. O Programa Institucional de Fomento e Indução da Inovação da Formação Inicial Continuada de Professores e Diretores Escolares (PRIL) é uma ação do MEC/SEB, desenvolvida, na UFMS, através da Rede UFMS-UCB-UNEMAT. Assim, para uma efetiva integração das tecnologias de cultura digital, prevê-se a realização e o desenvolvimento de ações e cursos com os estudantes da Licenciatura em Matemática e em seguida com os estudantes das escolas, acompanhado pelos professores supervisores. As tecnologias educacionais serão usadas em dois momentos, para a realização e organização de atividades e reuniões (visando a utilização de plataformas de ensino online), e para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas (visando o uso de metodologias tecnológicas): i) Será adotado o uso de ambiente virtual para a realização de discussões envolvendo os pibidianos, por meio do uso do Google Meet e Plataforma Moodle (AVA UFMS), disponibilizados pela IES-UFMS; ii) Serão postadas atividades formativas, em uma sala de aula virtual (AVA UFMS), que servirá como registro e acompanhamento das atividades pelos integrantes do núcleo, para discutir questões pedagógicas inerentes a área; iii) Serão desenvolvidas atividades investigativas pelos licenciandos em simuladores como propostas de intervenção com a criação de situações-problemas; iv) Serão desenvolvidas sequências didáticas temáticas pelos licenciandos como proposta de intervenção com resolução de problemas para o Ensino de Matemática; v) Serão desenvolvidos pelos licenciandos participantes, conjuntamente com os professores supervisores, instrumentos didáticos utilizando recursos computacionais e TICs, visando construir novas alternativas metodológicas para o ensino da Matemática; vi) Serão realizadas oficinas tecnológicas com o uso de aplicativos de celulares, entre outros recursos tecnológicos, para a formação inicial dos licenciandos e formação continuada de professores e outros agentes educacionais para o uso pedagógico das Tecnologias Digitais. O Subprojeto de Matemática visará trabalhar com atividades de pesquisa e extensão como processos formativos e práticas pedagógicas. Propomos desenvolver atividades experimentais, investigativas, oficinas e minicursos para a formação dos participantes em cultura digital, objetivando desenvolver conhecimento, práticas, valores e comportamentos que auxiliem aos bolsistas a discussão de conceitos matemáticos, bem como a compreensão das informações veiculadas no cotidiano e das ferramentas digitais aplicadas no processo de ensinar e aprender.

**Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).**

O planejamento e a realização das atividades serão por meio de reuniões semanais com os pibidianos, supervisor e coordenador. Desse modo, o cronograma envolverá encontros para: a) Elaboração do cronograma com professor supervisor e orientador e pibidianos; b) Divisão dos grupos de trabalhos nas escolas, pibidianos e professor orientador; c) Seleção dos temas a serem trabalhados nas turmas da escola, com supervisor e pibidianos; e) Estudo e discussão de textos, e elaboração de resenhas sobre os temas debatidos; f) Elaboração das sequências didáticas, ou oficinas, e escolhas dos recursos, realizada por grupo com seu respectivo supervisor da escola e professor orientador; g) Aplicação das sequências elaboradas, ou oficinas, por grupo de trabalho acompanhado do supervisor da escola, podendo o professor orientador participar de algumas delas; h) Discussão e avaliação das implementações com o grupo de trabalho, professor supervisor e orientador; i) Apresentação dos grupos de pibidianos, com seus supervisores e professor orientador. Sendo que muitas dessas atividades serão replicadas a cada bimestre, ou conforme necessidade identificada ou sugerida pelos participantes. Outro ponto importante é na divisão das tarefas, cada grupo de pibidiano será responsável pela elaboração e aplicação das atividades do seu grupo, sempre acompanhado pelo professor da escola que deverá orientar e avaliar o trabalho realizado, juntamente com o professor orientador. Os encontros ocorrerão presencialmente nas escolas e na UFMS, e virtualmente pelo meet. Serão utilizadas também plataformas para o trabalho em grupo, compartilhamento de textos para estudos, discussão e elaboração de atividades utilizando o moodle (AVA UFMS), esse ambiente tem ferramentas muito interessantes para a realização do trabalho coletivo, por exemplo, com a ferramenta wiki os participantes podemos criar documentos para elaborar atividades de modo colaborativo; o que será importante para realização principalmente das atividades (e) e (f) citadas. A interdisciplinaridade ocorrerá por convite a professores de outras disciplinas da escola parceira que estejam interessados em trabalhar com a matemática ancorada na proposta do projeto. Além disso, é possível elaborar situações, mesmo sem a parceria de professor de outra área, envolvendo outras áreas do conhecimento e trabalhar de forma interdisciplinar.

#### **Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.**

Serão realizadas reuniões semanais com os pibidianos, Supervisores e Coordenador de área para acompanhar o andamento do cronograma elaborado inicialmente, visando: acompanhar a frequência dos participantes nas ações do projeto; avaliar as ações implementadas pelos pibidianos, tanto como grupo de trabalho como individualmente. Além das reuniões, tudo o que for produzido pelos bolsistas será objeto de avaliação como: planos de aula, resenhas, elaboração de material didático, a escrita de textos para publicação, as anotações dos estudos de livros didáticos, metodologias de ensino desenvolvidas, apresentação de oficinas ou trabalhos, participação em eventos, entre outros. Também serão solicitados relatórios dos supervisores para acompanhamento e avaliação dos bolsistas. Nesse sentido, o moodle (AVA UFMS) é interessante pois permite diversas atividades que podem ser gerenciadas pelo supervisor da escola com seus respectivos grupos e também pelo supervisor, pois tudo que os participantes realizam dentro da plataforma fica registrado, como: o tempo de estudo, quais materiais foram lidos, quais atividades foram acessadas, quais tarefas estão atrasadas, etc. Esses registros permitirão acompanhar o andamento das atividades, e consequentemente avaliar o cumprimento das tarefas pelos bolsistas e supervisor da escola.

#### **Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.**

A UFMS vem desenvolvendo parcerias com as escolas públicas do nosso estado, tanto municipais como estaduais, consolidando um longo e frutífero trabalho envolvendo essas instituições, principalmente com ações como as do Projeto PIBID. Essas parcerias são essenciais para inserção dos nossos licenciados neste projeto com as escolas públicas, cujos professores, bem como direção e outros membros, já se mostram engajados, e comprometidos, em participar desse processo de iniciação à docência. Muitos dos resultados dessas parcerias são documentados nos relatórios dos bolsistas, dos professores supervisores, como também em trabalhos apresentados em diversos eventos da UFMS, o Integra, por exemplo, como de outras instituições; além de e-books que são produzidos relatando muitas experiências exitosas. Tudo isso, contribui para que tenhamos cada vez mais escolas interessadas em firmar parcerias de trabalho com a universidade. Desse modo, após escolha das escolas parceiras e dos professores supervisores iremos montar o nosso cronograma de trabalho com reuniões semanais, juntamente com os participantes envolvidos em cada ação. Assim, teremos diversos encontros previstos no cronograma que detalhamos a seguir. Uma reunião inicial na escola com os bolsistas e o professor supervisor para ambientação da rotina escolar, em que o bolsista irá visitar todos os ambientes da escola, como: biblioteca, sala de tecnologia, sala de recursos, cantina, quadras esportivas, secretaria, sala de professores, etc. visando um novo olhar para a escola, no caso, não mais como um estudante, mas sim como um futuro profissional que fará parte do trabalho envolvido naquela instituição. Neste aspecto, o papel do supervisor será fundamental para destacar a importância de cada um desses espaços, e de seus sujeitos envolvidos, para o bom andamento da escola. Em seguida, os bolsistas, supervisor e orientador se reunirão para escolha dos temas que serão trabalhados naquele bimestre, bem como das divisões dos grupos de trabalhos na escola. A partir disso, os bolsistas irão acompanhar o supervisor em algumas aulas com suas turmas e, ao mesmo tempo, teremos encontros para estudos de textos sobre o ensino e aprendizagem dos conceitos matemáticos que serão trabalhados, buscando também selecionar recursos didáticos para utilizar nas sequências didáticas que serão implementadas. Pretendemos variar esses materiais, buscando utilizar os recursos disponíveis na escola e nos laboratórios de ensino de matemática da UFMS, os construídos pelos pibidianos e também os tecnológicos como software ou aplicativos. Assim, nessas ações teremos, além dos estudos de textos, elaboração, apresentação e discussão de atividades com a participação de todos os bolsistas, visando possíveis ajustes para, em seguida, cada grupo implementar juntamente com o supervisor na escola. Durante a fase de implementação as reuniões semanais serão inicialmente com cada grupo de trabalho, para acompanhamento e discussão do andamento das atividades e para identificar algum problema não pensado a priori. Em seguida, com todos os grupos para apresentação e discussão das diferentes ações realizadas visando tanto compartilhar as experiências, como avaliar a sequência didática realizada. São ações importantes para delimitação das próximas ações que deverão ser implementadas, no caso se precisaremos retomar algum ponto que os estudantes tiveram dificuldades, o que precisamos aprofundar, quais recursos foram pertinentes, ou não, etc. Assim a inserção dos nossos licenciandos será realizada gradativamente no contexto escolar considerando as atividades elaboradas e discutidas em conjunto com o professor supervisor da escola parceira e demais membros da equipe, visando uma experiência pertinente ao ambiente escolar do aluno bolsista e, ao mesmo tempo oportunizar a criação e participação dos pibidianos em experiências pedagógicas que tenham caráter inovador e interdisciplinar.

#### Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Música
- Artes Visuais/Plásticas

#### Curso(s) participante(s)

- (Música) 59103 - MÚSICA
- (Artes Visuais/Plásticas) 36348 - ARTES VISUAIS

#### Etapas

- Ensino Fundamental - Anos iniciais  
- Ensino Fundamental - Anos finais

### Modalidades

- Ensino Regular

### Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

### Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

### Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O Curso de Artes Visuais e o Curso de Música da UFMS estão participando pela terceira vez da construção de um subprojeto vinculado ao edital da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), e com isso, observado a contribuição desse programa no fortalecimento da formação dos licenciandos tanto na área das artes visuais quanto na área de música. Especificamente neste subprojeto, compreendemos a importância da formação de vínculo desses licenciandos com o ambiente escolar (estudantes, docentes, gestores, a comunidade e seu entorno), visto que essa relação se torna fundamental na construção da identidade profissional e no entendimento da docência. Portanto, permitir que esses estudantes sejam orientados tanto pelos professores da escola, como também pelos professores da universidade, permite uma integração de saberes - aqueles construídos a partir de leituras, diálogos, poéticas visuais, expressões musicais e do cotidiano da escola com suas rotinas, conteúdos e diferentes práticas. Estas ações visam o fortalecimento dos cursos de Artes Visuais e Música e contribuem significativamente para o enriquecimento da formação dos estudantes, na medida que trazem as discussões, as vivências e inserções no contexto escolar a partir de práticas, tão necessárias para a ampliação do repertório artístico e estético dos futuros professores de arte e da compreensão das linguagens que se apresentam ao longo de toda sua formação. Além, de acordo com as proposições da área, o ensino de Arte deve garantir que os alunos conheçam os aspectos técnicos, inventivos, representacionais e expressivos, sendo papel do professor proporcionar aos mesmos a apropriação da arte em suas diferentes formas. Portanto, as Artes Visuais no contexto do ensino de arte, deve promover ações como o ver, o ouvir, o sentir, o pensar, partindo dos elementos naturais e culturais, analisando-os, formando, transformando-os, para que todos os estudantes se apropriem do ensino de arte com abrangência. A Música está presente na escola de diversas formas, no entanto, o ensino da música dentro do componente curricular Arte, pretende promover o contato com o universo sonoro e musical, tornando os alunos conscientes sobre aspectos teóricos, conceituais, emocionais, reflexivos e práticos da Música. Dessa forma, as práticas musicais que podem ser vivenciadas no contexto escolar incluem a musicalização, o canto coletivo, e o ensino coletivo de instrumento, envolvendo conhecimentos musicais como teoria musical, história da música, escrita e leitura musical, além da reflexão e contextualização de tais práticas com aspectos sociais e culturais.

### Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).



O papel das escolas na cena artística e cultural sempre foi muito relevante, tanto na formação de público, como no desenvolvimento artístico e estético da sociedade sul-mato-grossense. Ampliando esse cenário, foi criado o Curso de Artes Visuais, em 1980, única licenciatura voltada para a formação na linguagem visual ofertada por uma instituição pública de ensino no Estado de Mato Grosso do Sul. O curso se apresenta em constante diálogo com setores da Educação e Cultura, com a necessária contribuição na formação de professores de arte e artistas visuais. Nesse entendimento, o PPC do curso de Artes Visuais — Licenciatura, da UFMS, está atualmente organizado em três eixos, sendo: [...] o de Práticas de Ensino de Artes Visuais, considerando a formação didático-pedagógica; o de Fundamentos das Artes Visuais, considerando a História, a Teoria, a Crítica; o de Poéticas Visuais, em atenção às poéticas bidimensionais, tridimensionais, tecnológicas, híbridas, sempre em dimensões formativas que se ordenam transversalmente na experiência que articula o ensino de arte em sua Teoria, enquanto ato político e como um ato estético (UFMS, 2019, p. 09). Nesse sentido o desenvolvimento de todas as práticas sociais e processos educativos sobre as quais se estruturam as ações didático-pedagógicas do curso, priorizam uma formação para a atuação em atividades presentes no cotidiano escolar, considerando ações concretas. A articulação das ações do PIBID com o atual PPC do Curso de Artes Visuais se dá principalmente a partir das características necessárias para a formação em arte, que são: conhecer conceitos dos Fundamentos, Poéticas e mediação entre teoria e prática na docência; e também por meio do desenvolvimento da percepção, a reflexão e o potencial criativo, em articulação com a cultura visual e os processos de ensino e aprendizagem em Artes Visuais. Estes elementos citados, podem ser aprimorados pelas experiências dos estudantes na escola e pelos Supervisores. Existem, no Estado do Mato Grosso do Sul, duas frentes principais de atuação na área musical: a atividade de educador musical nos ambientes formais de ensino aprendizagem e a atuação do educador musical nos espaços não-formais de ensino aprendizagem de música. A primeira vertente, apesar de ser uma demanda antiga, fortalece-se a partir da implantação da Lei 11.769/2008, que tornou o ensino da música como componente curricular obrigatório nas escolas regulares. Na Educação Básica reside um campo promissor de atuação profissional para o licenciado em música, uma vez que é crescente o número de professores efetivos e contratados a atuar nos segmentos da Educação infantil e Ensino Fundamental, tanto na Rede Municipal quanto na Rede Estadual de Educação. O curso de música da UFMS está atualmente dividido nos seguintes eixos: 1. Leitura e Escrita: fornece as ferramentas básicas para o domínio do letramento musical ocidental e da percepção musical no sistema temperado; 2. Teoria e Estruturação Musical: fornece as ferramentas básicas para a compreensão das estruturas formais e harmônicas da música ocidental; 3. Música e Sociedade: contextualiza as culturas musicais no plano nacional e internacional, promovendo a reflexão sobre a historicidade e construção social dessas práticas; 4. Prática Musical: proporciona a prática vocal e instrumental, bem como a confecção de arranjos musicais, regência coral e experiência de performance; 5. Prática de Ensino de Música: articula os diversos conteúdos formativos que um educador musical deve adquirir, incluindo o estágio obrigatório; 6. Educação e Sociedade: articula os diversos conteúdos formativos que um educador e pedagogo deve adquirir; 7. Música e Tecnologia: introduz o acadêmico no campo das novas tecnologias em música; 8. Metodologia de Pesquisa: prepara a construção do Trabalho de Conclusão de Curso. A articulação das ações do PIBID com o atual PPC do Curso se dá principalmente no eixo 5 (Prática de Ensino em Música) mas não somente, uma vez que faz parte da atuação de um professor de música na escola as atividades de prática musical, em que é necessário atuar artisticamente (eixo 4); também é constante a reflexão e adequação dos objetivos educativos por meio da reflexão sociocultural (eixo 3 e 6); a prática de conceitos teóricos e habilidades técnicas (eixos 1, 2 e 7) dentro de uma abordagem abrangente, inovadora e criativa de música, que articula os saberes musicais ao atual mundo tecnológico; e igualmente importante, a postura investigativa que se pretende de um educador, está presente no eixo 8 e se articula com a produção científica gerada a partir das experiências vivenciadas no PIBID, e colabora para a realização de práticas exitosas nas escolas parceiras.

**Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.**

As tecnologias digitais da informação têm se apresentado como importante recurso para o ensino de Arte. Nesse sentido, estão presentes no cotidianos dos estudantes dos cursos e das escolas, porém, é preciso ampliar a utilização dessas tecnologias na sala de aula e na formação inicial dos professores de Artes Visuais e Música. É importante estimular a reflexão e a vivência tanto dos alunos nas escolas quanto dos bolsistas e Supervisores sobre as formas de consumir e produzir arte e música por meios digitais, seja por meio de sites e plataformas como YouTube, Spotfy (entre outros) e redes sociais diversas, mas também por meio do uso de aplicativos próprios para o ensino e aprendizagem musical, acessíveis em smartphones, jogos, metodologias ativas, mapas virtuais colaborativos, sites interativos como o laboratório de música do chrome, um site que torna o aprendizado musical mais acessível por meio de experimentos práticos e divertidos educacionais A Educação Digital é um tema primordial na atualidade, em que se considere a importância de professores estarem conscientes e capacitados para conduzir da melhor forma, ações que promovam a inserção digital salvaguardando estudantes de possíveis efeitos negativos advindos do mal uso das tecnologias digitais e do mundo virtual. Neste sentido, iniciativas como o Programa do Governo Federal, Escolas Conectadas, são fundamentais para articular ações pedagógicas, promover a aquisição de dispositivos e a ampliação do acesso aliada à Educação Digital. A atual linguagem das redes sociais é extremamente dinâmica e efêmera mas com alto potencial de engajamento. A criação e manutenção de perfis e páginas, como já foi colocado em prática pelos dois subprojetos na edição anterior do PIBID, abarca vários conhecimentos tecnológicos e exige dos pibidianos o constante aprimoramento em relação à fotografia digital, elaboração de vídeo, programação visual e criação de conteúdos, o que envolve imagem, movimento, áudio e linguagem gráfica que comunica as ações e conteúdos dos projetos. O crescente uso da Inteligência Artificial também deve ser considerado, envolvendo os bolsistas nas questões éticas e reflexivas que permeiam o atual cenário virtual e que impactam as ações educativas na escola e na universidade. Assim, a integração das TDICs e comunicação tem as seguintes perspectivas: - uso de aplicativos para criação de conteúdos; - criação de perfis e páginas; - produção de fotografia digital a partir de aparelhos celulares; - produção de vídeos a partir de aparelhos celulares; - criação de conteúdos a partir da linguagem do audiovisual; - utilização das plataformas Google Meet e You Tube para reuniões, lives e participação/organização de eventos. Os pibidianos utilizarão das TDICs a fim de melhor se aproximar dos participantes do projeto e desenvolver os conteúdos de arte utilizando das diversas ferramentas disponíveis, atendendo com isso, as necessidades da educação contemporânea e ampliando a compreensão sobre a cultura digital. Para que os estudantes possam utilizar as tecnologias educacionais, mencionadas acima, realizarão cursos ofertados pela Agência de Educação Digital e a Distância (Agead), unidade responsável pela articulação das políticas de ofertas de cursos e atividades mediadas por TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) de cursos de graduação, pós-graduação e extensão na modalidade a distância da UFMS, e cursos gratuitos disponíveis para professores e estudantes de cursos de licenciatura disponíveis em plataformas virtuais de aprendizagem e cursos, minicursos e oficinas de TICs ofertadas em eventos científicos da área e/ou em projetos de extensão universitária.

**Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).**

Para a valorização do trabalho coletivo e a realização das atividades relacionadas ao conhecimento artístico, pretende-se um diagnóstico específico do espaço e ambiente da escola; conhecendo as possibilidades de utilização tanto de salas de aula, salas de arte/música, como recursos digitais, área verde e espaços que proporcionem o desenvolvimento das linguagens visuais e de atividades musicais. Também, a observação quanto à faixa etária de estudantes para o qual serão planejadas as atividades, intervenções e/ou projetos. Compreendendo que a Arte se manifesta por ações concretas e a partir de práticas sociais humanas, considera-se importante conhecer o repertório artístico dos alunos, artistas já estudados e produções realizadas nas diferentes linguagens artísticas. Com base nos dados levantados, a equipe de estudantes se reunirá junto aos Supervisores e Coordenadores do Núcleo de Arte/PIBID/UFMS para a escolha de artistas e obras que serão utilizadas nos processos de fruição e mediação do conhecimento artístico-cultural. A organização é um elemento fundamental para o andamento do projeto, visto a demanda de trabalho exigida do bolsista e voluntário, além do atendimento aos conteúdos proposto nos referenciais curriculares e planos de aula do (a) professor (a) de arte. Assim, o planejamento é uma etapa que precisa da reunião do grupo para os encaminhamentos semanais e do atendimento do projeto em longo prazo. É válido salientar que na disciplina de arte, a oferta de carga horária pode ser diferenciada entre os anos iniciais e anos finais da Educação Básica e além disso, o(a) professor (a) da disciplina pode ter formação específica em Música ou em Artes Visuais, o que implica na necessidade do conhecimento de todos os envolvidos no Subprojeto em andamento, as atividades a serem construídas e as análises que devem ser pontuadas durante e após cada produção. Com relação à realização das atividades de ensino de música, serão propostas oficinas de instrumentos e atividades de musicalização em que os bolsistas trabalhem aos pares. As atividades curriculares complementares (ACC's) e as atividades de contraturno são espaços em que o ensino musical está presente nas escolas, de maneira mais efetiva. No entanto, uma vez que a Música está presente na BNCC e faz parte do componente curricular Arte, tendo conteúdos musicais específicos em cada etapa do ensino básico, é importante mostrar aos acadêmicos as diferentes formas de organização da música na escola e por conseguinte, as possibilidades de atuação dos licenciados em música, além de promover apresentações artístico-musicais na escola. O planejamento, a ação educativa, a reflexão e avaliação serão processos recursivos e recorrentes, otimizando a formação dos bolsistas, pois compreendemos o processo de educação e formação artístico cultural como um processo, que é refletido, elaborado e analisado a partir das e nas ações, em uma relação constante entre teoria e prática. As Práticas interdisciplinares nas quais as Artes visuais e a Música estabelecerão uma relação dialógica que facilitará a integração de diversos saberes com a intenção de ampliar as possibilidades de formação dos estudantes envolvidos e proporcionar aos supervisores e escolas participantes a oportunidade de expandirem ações interdisciplinares em seus contextos. As ações interdisciplinares ocorrerão por meio de troca de experiência e conhecimento dos Coordenadores de área e dos Supervisores e culminarão em oficinas, projetos paralelos no ambiente escolar e planejamentos em conjunto e por meio disso, a utilização das mídias digitais para publicação constante das atividades em realização, participação e produções artístico-musicais como: apresentações escolares, concertos didáticos, gravações de vídeos; participação em exposições de arte nos museus e galerias, com mediações e processos de curadoria na escolha dos artistas que serão apresentados em sala de aula; oficinas de arte no espaço da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, proporcionando maior interação e conhecimento dos trabalhos artísticos desenvolvidos nos cursos de música e artes Visuais. Além disso, por meio das atividades de integração mencionadas, será proporcionada a todos os envolvidos no Programa a oportunidade de desenvolverem atividades em níveis mais complexos e estimulantes.

**Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.**

Como estratégia de acompanhamento, a fim de organizar o conhecimento compartilhado entre os envolvidos na realização das práticas de Artes Visuais e Música, os estudantes farão uso de instrumentos da pesquisa qualitativa, descrevendo suas observações em diário de campo, fazendo registros fotográficos e/ou audiovisuais, quando possível, coletando relatos orais de alunos/as e professores sobre o percurso de criação e produção, por fim, construindo relatórios individuais do grupo de estudantes envolvidos nas práticas. Por experiência já realizada no Subprojeto aprovado no edital 2022, construímos perfis no Instagram do PIBID Artes Visuais e outro no PIBID Música para o melhor acompanhamento das atividades realizadas e disponibilização para todos os envolvidos, agora, nessa nova proposição daremos continuidade a esses recursos e incluiremos também, a construção de portfólio Virtual, utilizando o Google Classroom e recursos como o Padlet para comunicação e registro interno, acompanhando e criando arquivos de atividades e registros fotográficos, além de ter de fácil acesso, textos específicos, estudos, vídeos e imagens do acervo construído pelos pibidianos, que serve também para a divulgação do trabalho realizado no Subprojeto Arte, além de permitir a avaliação de todo o projeto ao final do PIBID edital 2024. Sobre a avaliação, temos uma percepção da mesma como um processo, em que os estudantes da licenciatura e da Educação Básica vivenciam diferentes formas de aprender. Portanto, não cabe uma única forma de avaliar ou mesmo de acompanhar o aprendizado dos envolvidos. Durante as reuniões e encontros, propomos o amplo diálogo sobre o projeto em andamento e participação de cada integrante, para o compartilhamento dos pensamentos, das percepções e experiências dos envolvidos. Durante os 18 meses, temos o objetivo de acompanhar o projeto, por meio de: - Anotações no diário de campo; - Registros fotográficos; - Reuniões para avaliação das atividades realizadas e ainda a Produção de artigos e participação em eventos científicos da área de Artes Visuais e Educação Musical além da análise e avaliação de todo o processo na construção de relatórios parcial e final.

#### **Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.**

No ambiente escolar a linguagem da Arte pode adquirir um sentido ampliado ao propor a formação de sujeitos que expressam sua própria subjetividade. Isso significa que a escola como espaço de formação deve fazer uma leitura distinta do artístico, e do pedagógico, integrando as diferenças, compreendendo as diversidades e estimulando ações individuais e coletivas que sejam propositivas do fazer artístico em suas diversas manifestações. Inicialmente, por meio das reuniões entre os núcleos, conhecendo o PIBID, o projeto institucional e os objetivos da Iniciação a docência, nisto a apresentação dos Coordenadores de área, dos Supervisores, dos demais colegas selecionados por meio do edital e o estudo aprofundado da escola participante, o nível de ensino e a proposta pedagógica que envolve a comunidade em questão. Após esse estudo e conhecimento da realidade, os estudantes iniciarão os projetos na escola. Portanto, as estratégias adotadas para inserção e permanência na escola estão relacionadas ao constante diálogo com os (as) acadêmicos (as) participantes, nas reuniões semanais para organização das ações docentes, dos momentos de estudo em grupo, de avaliação sobre o andamento do projeto e das necessidades estabelecidas a partir do convívio entre estudantes e comunidade escolar. Neste convívio diário, se dá a construção da rotina escolar e da inserção dos (as) pibidianos (as) no cotidiano da comunidade; observando, fazendo anotações em diários de campo, elaborando proposta de intervenção, produzindo atividades e refletindo então, sobre o papel da arte na educação.

#### **Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não**

- Alfabetização

#### **Curso(s) participante(s)**

- (Alfabetização) 18383 - PEDAGOGIA  
- (Alfabetização) 121798 - PEDAGOGIA  
- (Alfabetização) 1270651 - PEDAGOGIA  
- (Alfabetização) 15861 - PEDAGOGIA  
- (Alfabetização) 15851 - PEDAGOGIA  
- (Alfabetização) 15842 - PEDAGOGIA  
- (Alfabetização) 1292684 - PEDAGOGIA

**Etapas**

- Ensino Fundamental - Anos iniciais

**Modalidades**

- Ensino Regular

**Temáticas**

- Alfabetização

**Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:**

7

**Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).**

O Subprojeto de Alfabetização contribuirá para o enriquecimento da formação dos licenciandos de iniciação à docência e fortalecimento dos Cursos de Pedagogia da UFMS, a partir da parceria e articulação entre escola de Educação Básica pública e universidade, ambos espaços de formação dos estudantes das licenciaturas, em suas múltiplas dimensões, sejam elas pedagógica, científica, acadêmica, humana e cultural. Nesse esforço e compromisso de imersão na escola de Educação Básica pública, o estudante terá oportunidade de: Participar do trabalho pedagógico de Alfabetização realizado com crianças dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental e vivenciarem práticas pedagógicas que contribuam para a compreensão das infâncias, da criança, do desenvolvimento infantil e dos processos de aprendizagem; Compreender que as práticas pedagógicas de Alfabetização precisam contemplar as temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país; Participar em experiências metodológicas, tecnológicas, cultura digital e práticas docentes de caráter alfabetizador, inovador e interdisciplinar por meio da elaboração de projetos, pesquisas teóricas e empíricas, de planos de aula e de sequências didáticas; Ser supervisionado por um professor de educação básica alfabetizador com experiência e em constante formação e orientado por um professor do ensino superior atuante em projetos de extensão e pesquisa, pilares para a unidade teoria-prática; Compreender o que é o exercício da práxis de ação-reflexão-ação por meio de ações acadêmicas no seu curso de licenciatura e da vivência no espaço escolar; Compreender a criança como um sujeito histórico e de direitos capaz de produzir culturas da infância por ser alguém inteiro e não um sujeito que só estará pronto em um devir; Ficar atento às especificidades da criança de 1º ano do Ensino Fundamental, momento em que ela deixa a Educação Infantil e tem de se integrar a uma nova cultura escolar; Participar do planejamento de práticas pedagógicas alfabetizadoras baseadas na progressão das múltiplas aprendizagens, na articulação com experiências anteriores, na atitude ativa de construção de conhecimentos e no estímulo ao pensamento lógico, criativo e crítico; Planejar atividades alfabetizadoras que mantenham o brincar, as brincadeiras e a ludicidade na aprendizagem no Ensino Fundamental, de acordo com o Parecer CNE/CEB n. 11/2010; Experienciar o cotidiano da prática docente vivenciando a cultura escolar marcada pela organização do tempo, do espaço, da rotina escolar, pelas práticas pedagógicas nos processos de ensino-aprendizagem e avaliativos de Alfabetização; Apropriar-se da ampliação do entendimento de Alfabetização e letramento para além de “aprendizagem de um sistema de representação da cadeia sonora da fala pela forma gráfica da escrita – o sistema alfabético – e das normas que regem seu emprego” e “incluir nele o saber fazer uso competente da leitura e da escrita nas situações sociais em que a língua escrita esteja presente” (Ceale); Aprofundar o conhecimento de políticas educacionais da Educação Básica e que envolvam, especificamente, a Alfabetização, participando de programas e projetos conduzidos nacionalmente pela UFMS. Esta IES teve papel relevante no desenvolvimento do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), entre 2013 e 2017. Nesse período, a UFMS liderou, em nível nacional, o Projeto de Extensão de Formação Continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa/PNAIC/MEC/UFMS. A partir de 2024, a UFMS passou a conduzir um projeto sobre leitura e escrita na Educação Infantil, coordenando a Região Centro-Oeste, no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada que redesenhou a política nacional de alfabetização, na perspectiva de retomar os elementos positivos no PNAIC. Em nível estadual, o estado de MS conta com o Programa MS Alfabetiza – Todos pela Alfabetização da Criança; Participar de ações de entidades de promoção e luta pela Alfabetização. A UFMS tem em seu quadro docente a representante da região Centro-Oeste da Associação Brasileira de Alfabetização (Abalf) e coordenadora do grupo gestor do Fórum Estadual de Alfabetização, Leitura e Escrita de MS (FEALEMS). Aprofundar o conhecimento em políticas educacionais curriculares nacionais, do estado de Mato Grosso do Sul e dos municípios que têm o curso de Pedagogia (Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Naviraí, Ponta Porã e Três Lagoas). Isto é, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo de Referência do Estado de Mato Grosso do Sul; e Contribuir para a conscientização da relevância do papel do professor dos anos iniciais do ensino fundamental para a formação de sujeitos atuantes na sociedade, de direitos e produtores de conhecimento.

**Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).**

Buscando atender os “níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a fase do curso em que se encontra cada licenciando”, propomos a articulação do subprojeto de Alfabetização com os PPC’s dos Cursos de Pedagogia da UFMS sob a forma de ações, vinculando o objeto de conhecimento das disciplinas dos Cursos de Pedagogia de 6 (seis) dos cursos da UFMS em cada semestre com as práticas de alfabetização do professor Supervisor. O estudante que está no 1º semestre do Curso de Pedagogia cursa disciplinas de fundamentos da Educação como Filosofia, História, Sociologia da Educação, assim como forma inicial de entrada em uma escola e em uma realidade pedagógica de Alfabetização, e desta forma terá como atividade ações de: observar os espaços escolares, os horários da rotina, a professora regente que será a alfabetizadora e demais professoras como de Arte e Educação Física, as crianças, a dinâmica da escola, as relações entre os sujeitos. Aquele estudante que está no 2º semestre de curso terá as ações de: Além dos elementos anteriores, irá observar também processos didáticos, atividades pedagógicas, falas, jeitos e preferências das crianças e da professora alfabetizadora e estabelecer as primeiras aproximações entre a vivência na escola e objetos de estudos de disciplinas do Curso de Pedagogia que tenha disciplinas de 2º semestre como “Didática” e “Infância e Sociedade”. Ajudar a professora e as crianças a arrumarem a sala e os materiais. O estudante do 3º semestre deverá observar e analisar práticas pedagógicas da professora e o desenvolvimento das crianças no processo de aprendizagem, estabelecendo aproximações entre a vivência na escola e objetos de estudos em disciplinas de 3º semestre como: “Alfabetização e Letramento”, “Ludicidade e Educação”, “Pedagogia da Educação Infantil”. Terá então a oportunidade de propor algumas atividades de leitura e escrita no planejamento, e aplicar essas atividades, ajudando as crianças quanto aos combinados. No 4º semestre, o estudante estará entrando na metade do curso, de modo que já teve suas primeiras imersões da escola de educação básica por meio de projetos de extensão e um conjunto substancial de disciplinas teóricas que lhe oportunizaram estudos em autores e trabalhos clássicos, bem como do conhecimento e análise das políticas educacionais nacionais. Esse estudante do 4º semestre trabalhará as disciplinas de “Fundamentos e Metodologias do Ensino” tanto da Língua, Linguagem Oral e Escrita quanto de Matemática, História, Ciências e Geografia, o que lhe dará estofo para ampliar suas atividades de iniciação à docência. Poderá, então, planejar mais ativamente proposições de alfabetização, sempre supervisionado(a) pela professora alfabetizadora e orientado(a) pela coordenação de área. Explicar atividades de situações de leitura vividas pelas crianças no dia a dia da escola ou de casa, como os gêneros textuais: regras de jogos e brincadeiras, além de agendas, listas, bilhetes, convites, (gêneros textuais identificados pela BNCC no Campo da Vida Cotidiana). Para o 5º semestre, são ofertadas disciplinas de estágios obrigatórios e “Pressupostos Teóricos e Práticos em Alfabetização” e “Prática em Alfabetização”, a depender do PPC do campus. O Coordenador de área e o Supervisor poderão inserir elementos mais complexos em suas jornadas no Pibid. Dessa forma, o estudante será capaz de: Planejar, explicar e conduzir algumas atividades de leituras, compreensão e escrita de textos voltadas explicitamente para a alfabetização, como por exemplo, convites, receitas, parlendas, trava-línguas para o 1º ano e, às crianças de 2º ano, o estudante poderá lhes apresentar letras de canção e cantigas para leitura e compreensão, ou ainda, planejamento e produção de bilhetes. Os estudantes que estiverem no 6º, 7º e 8º semestres deverão Planejar, explicar, conduzir e avaliar atividades em que o estudante de 1º ano do Ensino Fundamental tenha oportunidade de nomear letras do alfabeto, identificar e diferenciar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, os de 2º ano, de usar pontuações, aumentativo e diminutivo, em gêneros textuais do tipo: notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança. As disciplinas “Prática de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I”, no 7º semestre, e a “II”, no 8º, serão fundamentais para aumentar o tempo dos estudantes no cotidiano escolar. Nesse sentido, os estudantes poderão planejar propostas pedagógicas com o Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa, da BNCC, como para o 1º ano identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas ou entrevistas, e para o 2º ano, identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas ou verbetes de enciclopédia infantil.

**Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.**

Para que a escola e professores atendam a demanda da sociedade contemporânea, é necessário que os estudantes dos cursos de Pedagogia que comporão o subprojeto de Alfabetização, tenham formação, de maneira, que possam compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. A formação em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias voltada para os participantes do subprojeto de Alfabetização estará assentada na Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) unidade responsável pela articulação das políticas de ofertas de cursos e atividades mediadas por TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) de cursos de graduação, pós-graduação e extensão na modalidade a distância da UFMS. A Agead mantém o Projeto de Extensão intitulado “Trilhas formativas para aprendizagem on-line”, contendo palestras, minicursos, oficinas e cursos de extensão com uma variedade de temas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS. Dentre as várias temáticas fornecidas pela Agead sugere-se aos participantes as temáticas: “Educação para a comunicação e para as mídias: perspectivas teórico-práticas”, “Ferramentas e tecnologias digitais para aprendizagem”, “Formação de professores e BNCC: concepções e perspectivas” e que, ao menos duas formações sejam realizadas em 12 meses. De modo que a formação dos participantes será fundamentada nas diretrizes da Política Nacional de Educação Digital - PNED (Lei nº 14.533/2023) e na Estratégia Nacional de Escolas Conectadas - ENEC (Decreto nº 11.713/2023), que visam promover a inclusão digital e o uso pedagógico das tecnologias digitais no contexto educacional brasileiro. O Decreto nº 11.713, de 26 de Setembro de 2023, que institui a Estratégia Nacional de Escolas Conectadas, apresenta no Art. 2º os seguintes objetivos: I - promover a universalização da conectividade de estabelecimentos de ensino da rede pública da educação básica; II - fomentar a equidade de oportunidades de acesso às tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem; e III - contribuir com a aprendizagem digital e com o aperfeiçoamento da gestão por meio da ampliação do acesso à internet e às tecnologias digitais pelos estudantes, pelos professores e pelos gestores da rede pública de educação básica. A ENEC está organizada em seis eixos: 1.conectividade; 2.ambientes e dispositivos; 3.gestão e transformação digital; 4.recursos educacionais digitais; 5.competências e formação; 6.curriculo. Para a concretização desta ação do subprojeto de Alfabetização, selecionamos o quinto eixo “Competências e Formação”, voltado para o desenvolvimento das competências digitais dos profissionais da Educação Básica, promovendo práticas pedagógicas inovadoras. Outro princípio para a nossa formação em cultura digital e uso pedagógico de tecnologias será a BNCC Computação. Serão realizados estudos para articular a diretriz nacional às práticas de Alfabetização considerando os eixos e objetos de conhecimentos da BNCC Computação: Eixo 1. Pensamento computacional para 1º ano são os objetos de conhecimento: Organização de objetos e Conceituação de algoritmos e para o 2º ano: Modelagem de objetos e Algoritmos com repetições simples. Eixo 2. Mundo digital, para o 1º ano o objeto: Codificação da informação e para o 2º ano, os objetos: Instrução de máquina e Hardware e software. Eixo 3. Cultura digital os objetos de conhecimentos para 1º e 2º anos são: Uso de artefatos computacionais; Segurança e responsabilidade no uso de tecnologia computacional.

**Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).**



As estratégias adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades do subprojeto de Alfabetização do Pibid terão como base os seguintes princípios norteadores do Pibid: trabalho coletivo e interdisciplinar; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito e valorização das diversidades com justiça social, inclusão e direitos humanos; compromisso social e valorização do profissional da educação e combate às desigualdades sociais e educacionais entre grupos definidos por posições sociais, étnico-raciais e de gênero, entre outras. O trabalhar em conjunto exige diálogo, respeito e escuta, pois agrega grupos heterogêneos de histórias de vida e com culturas diversas e é justamente esse aspecto que propicia um resultado rico e aprofundado: a contribuição de um grupo com perspectivas e conhecimento diversos. Em relação à organização do trabalho coletivo, defende-se uma socialização efetiva, com vistas a uma boa relação, parceria e amizade entre todo o grupo: iniciação à docência, supervisão e coordenação de área. O trabalho semanal dos licenciandos de frequência nas turmas de 1º e 2º anos pode ser conduzido por duplas em diferentes semestres do curso de Pedagogia que devem ser sempre modificadas nas escalas de trabalho. Conta-se que a escola parceira disponibilizará um espaço para a permanência e frequência de nossos estudantes do Pibid, em especial quando estão reunidos com o professor Supervisor fora da sala de aula. A metodologia de aplicação do subprojeto de Alfabetização - planejamento e realização das atividades - está baseada na construção da unidade teoria-prática. O planejamento e as atividades deverão responder ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada que objetiva garantir o direito à alfabetização de todas as crianças do país ao final do 2º ano do ensino fundamental, além de recompor as aprendizagens, com ênfase na alfabetização de todas as crianças matriculadas no 3º, 4º e 5º ano afetadas pela pandemia. Ainda que seja possível à criança ser alfabetizada nos dois primeiros anos do ensino fundamental, os documentos educacionais admitem que o processo de alfabetização se estende para o 3º ano. Ademais, será crucial para nosso grupo de estudantes supervisionados pelos os professores da educação básica e do ensino superior que tenham essa perspectiva de realidade ao adentrar em uma escola parceira e identificar as dificuldades e limitações nos processos de ensino-aprendizagem da Alfabetização. As atividades a serem elaboradas devem buscar atender à valorização dos usos e funções sociais da língua escrita, por meio do letramento, ao mesmo tempo em que acontece o trabalho específico para o sistema de escrita que é o processo de codificação e decodificação (Ceale). De modo a se articular as duas áreas de conhecimento: Alfabetização e Letramento. É necessário distribuir progressivamente as capacidades de leitura e escrita nas rotinas de trabalho. Formas variadas de interagir com textos escritos para assim ampliar vivências e conhecimentos sobre a leitura e escrita, ao mesmo tempo em que se torna capaz de dominar relações entre grafemas e fonemas. As crianças aprendentes devem ter acesso aos diferentes gêneros textuais inseridos intencionalmente em situações significativas para elas. Dessa forma, estimula-se diversas capacidades como ler, escrever, perceber diferenças com a linguagem oral e analisar as regras do sistema alfabético. As capacidades básicas do processo de alfabetização devem ser trabalhadas de modo separado. Quanto ao trabalho com a turma de crianças, além de se trabalhar coletivamente, é válido que o professor supervisor e o estudante utilizem o recurso de sessões em números menores de crianças. Enquanto a maioria da turma se envolve com uma atividade individual e eles atendem grupos menores, separadamente. Por fim, o subprojeto de Alfabetização compromete-se com a importância que a BNCC concede à cultura digital. As atividades elaboradas de Alfabetização devem procurar “contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia. Da mesma maneira, imbricada à questão dos multiletramentos, essa proposta considera, como uma de suas premissas, a diversidade cultural. Sem aderir a um raciocínio classificatório reducionista, que desconsidera as hibridizações, apropriações e mesclas, é importante contemplar o cânone, o marginal, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, a cultura digital, as culturas infantis e juvenis, de forma a garantir uma ampliação de repertório e uma interação e trato com o diferente”.

**Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.**

O acompanhamento das atividades se dará ao longo da execução do subprojeto da seguinte forma: Reunião presencial semanal, devendo ser realizada, ora no campus da universidade ora na escola parceira, como princípio da apropriação da unidade teoria-prática. Conforme um calendário combinado pelo grupo, a pauta da reunião deve conter os seguintes tópicos e novos que surgirão ao longo do desenvolvimento do projeto: momento literário e cultural, estudos teóricos e metodológicos, articulação dos planejamentos do Pibid aos projetos da escola parceira, discussão do desenvolvimento do subprojeto de Alfabetização, elaboração de materiais didáticos, identificação de boas práticas ou a serem revistas, trocas de experiências e ideias de planejamento (plano de aulas, sequências didáticas, jogos, brincadeiras, oficinas e aquelas em mídias digitais como podcasts, infográficos, textos e enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais, produzir playlists, vlogs, vídeos-minuto, escrever fanfics, produzir e-zines) etc. Manutenção da comunicação de um grupo de WhatsApp com todo o grupo orientado.; e Visita frequente à escola parceira por parte da coordenação de área para assistir à realização e participar de atividades planejadas pelos estudantes e supervisor. Como processo avaliativo, será solicitada produção: Para o estudante do subprojeto de Alfabetização: Relatório mensal ao longo de toda sua participação no Pibid com relato de experiências das práticas e dos registros (fotografias, vídeos, áudios, anotações, produções de atividades das crianças) realizados na turma da professora supervisora. O Relatório pode ser organizado a partir das anotações dos estudantes no cotidiano de sua jornada na turma de 1º e 2º anos, como os conhecidos Cadernos de campo. Mantendo observância ao Edital 10/2024, quanto aos níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, os estudantes de 1º e 2º semestre do curso produzirão “Notas de Observação”, os que estiverem do 3º ao 5º semestre escreverão nas Notas de Observação também notas de Alfabetização e os estudantes que estiverem do 6º ao 8º semestre farão as Notas de Observação, de Alfabetização e de uma práxis de Iniciação à Docência. O termo “Notas de” é uma sugestão, podendo ser modificada a nomenclatura conforme a filiação teórica e metodológica de formação docente da coordenação de área. Além disso, poderão ser adequadas ao formato de Relatório conforme o modelo fornecido pela Capes; Para o professor supervisor: Relatório das atividades de supervisão em que tenha além de seu relato de experiência problematização de sua ação conformadora; Os arquivos dos Relatórios serão organizados e armazenados pelos participantes para serem guardados no drive institucional da conta do coordenador de área.; e Participação do evento anual de divulgação científica INTEGRA UFMS (Integra) com a produção de texto científico, apresentação de banner e vídeo da apresentação sob análise de avaliadores.

**Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.**

De acordo com o art. 14 da Portaria 90, a inserção dos estudantes de iniciação à docência no contexto de escolas públicas de educação básica deve se dar sob o acompanhamento e orientação tanto do professor de educação básica, que assumirá a função de supervisor, quanto do professor do ensino superior, que será o coordenador de área. Partindo desse princípio de formação, o estudante realizará atividades de “níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a fase do curso em que se encontra cada licenciando” (Edital 10/2024, art. 4º), que favorecem as experiências em sua área de trabalho vindoura e a construção do conhecimento ao longo de toda a sua trajetória na licenciatura (em qualquer etapa que estiver do curso). O subprojeto de Alfabetização procurará conduzir as ações do Pibid concretizando os itens I ao IX, do art. 14, Portaria 90. Assim, a inserção do estudante contará com: I - Estudo teórico: compreender os conceitos e concepções de escolas e espaços formativos e a importância da construção da identidade docente. II- Unidade teoria-prática: considerar a escola como um campo de construção de conhecimento assim como a universidade. Vivenciar a realidade escolar e os processos de ensino aprendizagem de Alfabetização durante (todo) o percurso da licenciatura (entre 4 e 5 anos de duração) terá uma perspectiva investigatória. Observação do trabalho pedagógico e compreensão do papel coformador da professora supervisora (alfabetizadora) compactua com a dimensão da iniciação à docência preconizada pelo Pibid. Uma vez que consideramos essa prática docente de alfabetização resultante de três pilares de um saber construído: 1. sua formação inicial, 2. sua experiência como alfabetizadora na Educação Básica (construção e reconstrução da práxis) e 3. sua formação continuada. III- Inovação pedagógica: desenvolver “ações que estimulem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares, em níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a trajetória de cada licenciando no curso de graduação” (item IX, art. 14, Portaria 90). IV- Atividades de Planejamento de Alfabetização: 1. participar do projeto pedagógico da escola e de reuniões escolares com a direção, coordenação pedagógica e professores e aquelas com os famílias; 2. propor um trabalho pedagógico coletivo, com incentivo à integração entre os estudantes e os sujeitos escolares, com intencionalidade e baseado na interdisciplinaridade; 3. planejar avaliações de acordo como o início do Ensino Fundamental que atenda às especificidades do desenvolvimento infantil baseadas na observação e registro das atividades dos estudantes (fotografias, vídeos, áudios, anotações, produções de atividades das crianças) , organização a partir de uma concepção de documentação pedagógica, não deixando de acompanhar e revisar abordagens adotadas, conforme o Parecer CNE/CEB nº 11/2010. Outro aspecto fundamental em nossa proposta será o Registo da vivência no Pibid. Utilizaremos o termo “Notas de Observação, de Práticas de Alfabetização e de uma Práxis de Iniciação à Docência”. A proposta é que se complexifique o ato de observar e registrar, com o estudante de 1º ao 4º semestre do curso, partindo de um registro simples de observação (sobretudo anotações, mas também fotografias, vídeos, áudios, produções de atividades das crianças) até chegar a uma escrita autoral de problematização da iniciação à docência e dos processos de ensino-aprendizagem de Alfabetização, para o que estão no 5º semestre de curso. O produto será digital, ainda que as anotações em sala de aula serão em caderno com caneta ou lápis.

#### Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Educação Física

#### Curso(s) participante(s)

- (Educação Física) 15836 - EDUCAÇÃO FÍSICA  
- (Educação Física) 122906 - EDUCAÇÃO FÍSICA

#### Etapas

- Ensino Fundamental - Anos iniciais  
- Ensino Médio  
- Ensino Fundamental - Anos finais

#### Modalidades

- Ensino Regular

### Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

### Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

### Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Para os cursos de Educação Física da UFMS serem partícipes do PIBID é fundamental possibilitar aos estudantes dos Cursos de Educação Física da UFMS uma aproximação com a realidade escolar, muitas vezes antes mesmo da realização do estágio obrigatório e perpassar todo processo formativo. O PIBID oportuniza ao estudante uma contribuição significativa para a sua formação, pois enriquece seu processo formativo na medida que traz discussões e vivências, uma vez que se insere no cotidiano de escolas da rede pública de Educação Básica. Nesse sentido, serão proporcionadas aos estudantes de licenciatura oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, por meio de práticas pedagógicas voltadas ao exercício do ensino esportivo e marcadas pela vivência no contexto de sociedades plurais e digitais. São elas: Imersão dos licenciandos no cotidiano escolar com o objetivo de expandir vivências e interações com a comunidade durante a formação inicial, de forma a promover reflexões teórico-metodológicas sobre a práxis no ensino do esporte e movimento; Fortalecimento de vínculos entre os Cursos de Educação Física deste subprojeto e as escolas parceiras, oportunizando a troca entre docentes do ensino superior, docentes do ensino básico, licenciandos e os alunos das comunidades escolares com vista a construir práticas inovadoras significativas e atualizadas para o ensino; Oportunidade de desenvolver o protagonismo dos estudantes, assim como dos professores de ensino básico e dos alunos das escolas, por meio de ações colaborativas e contemporâneas que valorizem a formação inicial e a relação dialógica entre educação básica e o ensino superior; Ampliação da perspectiva e da concepção dos licenciandos sobre o cotidiano escolar, sobre as políticas públicas de formação inicial de professores, sobre os documentos oficiais e sobre as pesquisas acerca do ensino e da aprendizagem no contexto sul-mato-grossense; Consolidação dos conteúdos teóricos e práticos e favorecimento de pesquisas em que se estabelecem parcerias colaborativas entre docentes de ensino superior, docentes de ensino básico e estudantes universitários, no âmbito dos propósitos definidos para as atividades desenvolvidas; Fomento à participação dos estudantes da UFMS em atividades do cotidiano acadêmico e escolar, visando a formação de consciência crítica, democrática, cidadã e de justiça social de futuros professores; Ampliação do olhar dos licenciandos e da comunidade externa sobre a relevância da área de Educação Física para a sociedade, por meio de ações que envolvam os participantes do subprojeto e a comunidade; Assegurar que o perfil dos egressos se coadune com os objetivos dos Cursos de Educação Física da UFMS e seus projetos pedagógicos; e Fomentar a participação ativa dos estudantes em eventos da área de Educação Física em âmbito institucional, estadual e nacional.

### Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Os cursos de licenciatura em Educação Física da UFMS primam pela formação de um professor que irá atuar na educação básica de acordo com a realidade dos alunos buscando fortalecer sua formação crítica e humana, contribuindo em seu processo de transformação social. Pensando nessa formação, o subprojeto de Educação Física vai trabalhar com conteúdos que sejam pautados na inclusão, para combater a discriminação em toda suas dimensões - gênero, orientação sexual, raça e orientação religiosa- na esfera escolar, buscando o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, valorizando o professor que está escola. Buscando atender os “níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a fase do curso em que se encontra cada licenciando”, propomos a articulação do subprojeto de Educação Física com os PPC's dos Cursos de Educação Física da UFMS sob a forma de ações, vinculando o objeto de conhecimento das disciplinas dos Cursos em cada semestre com as práticas do professor Supervisor. Nesse sentido, as articulações do PIBID com os PPCs dos Cursos se dão na medida que o estudante dos Cursos de Educação Física constroem seu arcabouço teórico-prático em componentes curriculares do PPC do seu curso e os articulam com as atividades desenvolvidas na escola parceira. Os PPCs dos Cursos de Educação Física da UFMS foram construídos visando a integração entre componentes curriculares teóricos, práticos e teóricos-práticos num ensino em espiral, de maneira a propiciar aos estudantes desenvolvimento de conhecimentos e habilidades de forma crescente e reflexiva sobre o fazer pedagógico. Tendo as disciplinas como “Prática de Ensino de Educação Física” permeando o curso desde o primeiro semestre, o estudante tem a oportunidade no PIBID de aplicar/vivenciar práticas diferenciadas no contexto escolar. Da mesma forma, as disciplinas teóricas subsidiam as práticas com conhecimentos referenciados e socialmente construídos no campo da Educação Física. Por fim, mas de importância fundamental, as disciplinas de práticas esportivas distribuídas ao longo do curso fazem as articulações teoria-prática e se tornam especialmente contributivas para a proposição e aplicação das atividades a serem desenvolvidas com os alunos das escolas parceiras. Entendemos, portanto, que no decorrer da trajetória do estudante dos Cursos de Educação Física da UFMS participantes do PIBID poderão ampliar sua formação com as vivências adquiridas na participação no PIBID assim como trazer reflexões que contribuam para as atividades desenvolvidas no âmbito do curso.

**Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.**

Para atender à demanda da sociedade contemporânea, é necessário que os estudantes dos Cursos de Educação Física da UFMS participante do subprojeto do PIBID de Educação Física, tenham formação, de maneira, que possam compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. Planeja-se adotar metodologias inovadoras de ensino, como tecnologias digitais da informação e comunicação, visando ao desenvolvimento completo dos indivíduos. Serão empregadas plataformas de comunicação, como Google Meet e AVA/Moodle, para facilitar reuniões entre grupos (pibidianos, supervisores e coordenadores de área), além de registrar e organizar as atividades realizadas. Ambientes virtuais de ensino e outras tecnologias serão utilizados para criar e disponibilizar conteúdos digitais que complementem as aulas presenciais. Esses ambientes também serão usados para encontros entre coordenadores, supervisores e pibidianos do mesmo núcleo, bem como entre diferentes núcleos, com o objetivo de compartilhar experiências e promover a formação docente dos licenciados. A formação em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias voltada para os participantes do subprojeto de Educação Física estará assentada na Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) unidade responsável pela articulação das políticas de ofertas de cursos e atividades mediadas por TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) de cursos de graduação, pós-graduação e extensão na modalidade a distância da UFMS. A Agead mantém o Projeto de Extensão intitulado “Trilhas formativas para aprendizagem on-line”, contendo palestras, minicursos, oficinas e cursos de extensão com uma variedade de temas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS. Dentre as várias temáticas fornecidas pela Agead sugere-se aos participantes as temáticas: “Educação para a comunicação e para as mídias: perspectivas teórico-práticas”, “Ferramentas e tecnologias digitais para aprendizagem”, “Formação de professores e BNCC: concepções e perspectivas” e que, ao menos duas formações sejam realizadas em 12 meses. De modo que a formação dos participantes será fundamentada nas diretrizes da Política Nacional de Educação Digital - PNED (Lei nº 14.533/2023) e na Estratégia Nacional de Escolas Conectadas - ENEC (Decreto nº 11.713/2023), que visam promover a inclusão digital e o uso pedagógico das tecnologias digitais no contexto educacional brasileiro.

**Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).**

O projeto não é interdisciplinar, entretanto planeja-se criar um grupo de estudos com reuniões quinzenais que envolva os estudantes, os supervisores e os professores responsáveis, tanto de Campo Grande, quanto de Corumbá. A ideia central é que seja discutido as ações que acontecem nas escolas campo, fragilidades e possíveis soluções, sempre dando voz ao pibidiano, para que ele possa cada vez mais estar inserido no cotidiano da escola. Ao mesmo tempo, serão constituídas comunidades de aprendizagem focadas na discussão dos aspectos multiculturais da educação brasileira. Essa estratégia não apenas facilita o planejamento conjunto das atividades, mas também promove a troca de dificuldades e possíveis desafios que possam impactar o desenvolvimento do projeto. Através de reuniões envolvendo professores supervisores, estudantes de graduação e professores universitários, busca-se compartilhar experiências e promover um diálogo que contribua para a formação integral e abrangente de todos os participantes. As estratégias adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades do subprojeto de Educação Física do Pibid terão como base os seguintes princípios norteadores do Pibid: trabalho coletivo e interdisciplinar; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito e valorização das diversidades com justiça social, inclusão e direitos humanos; compromisso social e valorização do profissional da educação e combate às desigualdades sociais e educacionais entre grupos definidos por posições sociais, étnico-raciais e de gênero, entre outras. O trabalhar em conjunto exige diálogo, respeito e escuta, pois agrega grupos heterogêneos de histórias de vida e com culturas diversas e é justamente esse aspecto que propicia um resultado rico e aprofundado: a contribuição de um grupo com perspectivas e conhecimento diversos. Em relação à organização do trabalho coletivo, defende-se uma socialização efetiva, com vistas a uma boa relação, parceria e amizade entre todo o grupo: iniciação à docência, supervisão e coordenação de área. Desta forma entende-se que as atividades de planejamento e aplicação terão a participação de todos os estudantes participantes, guardando as particularidades provindas do posicionamento do estudante no curso, levando em conta o grau de aprofundamento teórico e prático de cada um, sempre estimulando a reflexão e a superação de desafios.

**Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.**

Após a seleção dos participantes será iniciado o contato do licenciando com esse docente e com a escola sede. Paulatinamente espera-se que o estudante de graduação desenvolva sua autonomia frente às atividades propostas pelo projeto. Ele irá assumir responsabilidades ligadas direto a futura atuação profissional, tais como: observação diária do contexto escolar; reuniões para o compartilhamento das dificuldades e êxitos ocorridos na escola e produção e divulgação de trabalhos científicos que relatam a experiência desenvolvida nas escolas. O acompanhamento das atividades se dará ao longo da execução do subprojeto da seguinte forma: Reunião presencial semanal, devendo ser realizada, ora no campus da universidade ora na escola parceira, como princípio da apropriação da unidade teoria-prática. Conforme um calendário combinado pelo grupo, a pauta da reunião deve conter os seguintes tópicos e novos que surgirão ao longo do desenvolvimento do projeto: momento de leitura de fundamentação teórica, estudos e debates teóricos e metodológicos, articulação dos planejamentos do Pibid aos projetos da escola parceira, elaboração de materiais didáticos, identificação de boas práticas ou a serem revistas, trocas de experiências e ideias de planejamento (plano de aulas, sequências didáticas, jogos, brincadeiras, oficinas e aquelas em mídias digitais como podcasts, infográficos, produzir playlists, vlogs, vídeos-minuto, escrever fanfics, produzir e-zines) etc. Manutenção da comunicação de um grupo de WhatsApp com todo o grupo orientado.; e Visita frequente à escola parceira por parte da coordenação de área para assistir à realização e participar de atividades planejadas pelos estudantes e supervisor. Como processo avaliativo, será solicitada produção: Para o estudante do subprojeto de Educação Física: Relatório mensal ao longo de toda sua participação no Pibid com relato de experiências das práticas e dos registros (fotografias, vídeos, áudios, anotações, produções de atividades) realizados na escola. O Relatório pode ser organizado a partir das anotações dos estudantes no cotidiano de sua jornada. Mantendo observância ao Edital 10/2024, quanto aos níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, os estudantes de 1º e 2º semestre do curso produzirão “Notas de Observação”, os que estiverem do 3º ao 5º semestre escreverão nas Notas de Observação também notas de Práticas esportivas e os estudantes que estiverem do 6º ao 8º semestre farão as Notas de Observação, de Práticas esportivas e de uma práxis de Iniciação à Docência. O termo “Notas de” é uma sugestão, podendo ser modificada a nomenclatura conforme a filiação teórica e metodológica de formação docente da coordenação de área. Além disso, poderão ser adequadas ao formato de Relatório conforme o modelo fornecido pela Capes; Para o professor supervisor: Relatório das atividades de supervisão em que tenha, além de seu relato de experiência, problematização de sua ação coformadora; Os arquivos dos Relatórios serão organizados e armazenados pelos participantes para serem guardados no drive institucional da conta do coordenador de área; e Participação do evento anual de divulgação científica INTEGRA UFMS (Integra) com a produção de texto científico, apresentação de banner e vídeo da apresentação sob análise de avaliadores.

**Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.**



De acordo com o art. 14 da Portaria 90, a inserção dos estudantes de iniciação à docência no contexto de escolas públicas de educação básica deve se dar sob o acompanhamento e orientação tanto do professor de educação básica, que assumirá a função de Supervisor, quanto do professor do ensino superior, que será o Coordenador de área. Partindo desse princípio de formação, o estudante realizará atividades de “níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a fase do curso em que se encontra cada licenciando” (Edital 10/2024, art. 4º), que favorecem as experiências em sua área de trabalho vindoura e a construção do conhecimento ao longo de toda a sua trajetória na licenciatura (em qualquer etapa que estiver do curso). O subprojeto de Educação Física procurará conduzir as ações do Pibid concretizando os itens I ao IX, do art. 14, Portaria 90. Assim, a inserção do estudante contará com: I - Estudo teórico: compreender os conceitos e concepções de escolas e espaços formativos e a importância da construção da identidade docente; II- Unidade teoria-prática: considerar a escola como um campo de construção de conhecimento assim como a universidade. Vivenciar a realidade escolar e os processos de ensino aprendizagem do componente curricular escolar Educação Física durante (todo) o percurso da licenciatura tendo uma perspectiva investigatória. Observação do trabalho pedagógico e compreensão do papel coformador do professor Supervisor compactua com a dimensão da iniciação à docência preconizada pelo Pibid; III- Inovação pedagógica: desenvolver “ações que estimulem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares, em níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a trajetória de cada licenciando no curso de graduação” (item IX, art. 14, Portaria 90). IV- Atividades de Planejamento de atividades: 1. participar do projeto pedagógico da escola e de reuniões escolares com a direção, coordenação pedagógica e professores e aquelas com os famílias; 2. propor um trabalho pedagógico coletivo, com incentivo à integração entre os estudantes e os sujeitos escolares, com intencionalidade e baseado na interdisciplinaridade; 3. planejar avaliações de acordo como o nível de escolaridade baseadas na observação e registro das atividades dos estudantes (fotografias, vídeos, áudios, anotações, produções de atividades) , organização a partir de uma concepção de documentação pedagógica, não deixando de acompanhar e revisar abordagens adotadas. Três etapas serão realizadas para a inserção do licenciando no contexto escolar. - Observar os espaços escolares internos e externos, acompanhar as atividades pedagógicas dos professores, analisar documentos regulatórios das escolas e registrar os horários escolares. Integrar os alunos nas reuniões pedagógicas e formativas da escola e da secretaria de educação, como reuniões de professores, conselhos de classe e cursos de formação contínua. - Desenvolver oficinas e minicursos que abordem os conteúdos da Educação Física escolar conforme estabelecido pela BNCC. Priorizar práticas corporais não convencionais frequentemente negligenciadas no ambiente escolar. - Investigar as relações entre teoria e prática nas abordagens e métodos de ensino da educação Física escolar para as práticas corporais recomendadas pela BNCC. Planejar, implementar e avaliar intervenções com ênfase em abordagens e métodos não convencionais.

#### Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- História

#### Curso(s) participante(s)

- (História) 15859 - HISTÓRIA
- (História) 101300 - HISTÓRIA
- (História) 52121 - HISTÓRIA
- (História) 15849 - HISTÓRIA
- (História) 15845 - HISTÓRIA

#### Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

#### Modalidades

- Ensino Regular

### Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

### Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

5

### Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto contribuirá para o enriquecimento da formação dos licenciandos em História e fortalecimentos dos cursos envolvidos, tendo como temática central a cultura digital e a tecnologia na educação, das seguintes formas: -Por meio da concessão de bolsas de iniciação à docência, possibilitando a permanência com dedicação exclusiva de estudantes de História em sua formação inicial de futuros/futuras docentes da Educação Básica; - Considerando a utilização de fontes históricas e suas diferentes linguagens, bem como o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e das metodologias ativas nas ações de formação e de intervenção no ambiente escolar; - Permitindo a vivência dos/das estudantes bolsistas no ambiente escolar como forma de laboratório de prática reflexiva, no processo ação-reflexão-ação; - Realizando análise dos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) das escolas parceiras, considerando a legislação e os planos de desenvolvimento educacional de Estado e municípios em tela; - Desenvolvendo ações de formação de professores, respeitando as especificidades do Ensino de História e o campo do conhecimento histórico e o diálogo interdisciplinar que caracteriza a própria área; - Refletindo acerca das Leis nº 10.639/2003 (História da África e Cultura Afro-brasileira), 11.645/2008 (História Indígena) e 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência), bem como outras demandas relacionadas às relações de gênero, bullying, direitos humanos, meio ambiente e sustentabilidade, de acordo com a realidade das escolas parceiras, com vistas ao aprofundamento da formação inicial dos/das futuros/futuras docentes da Educação Básica e o direito ao acesso à educação igualitária, que trate a todos, independente da origem, de maneira justa, democrática visando reforçar a acessibilidade e os direitos previstos nas referidas leis; - Possibilitando estudos das legislações educacionais vigentes e a aplicabilidade da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na área de História; - Tornando os/as estudantes bolsistas agentes centrais do debate acerca das barreiras que podem obstruir a participação plena e efetiva das pessoas com deficiência na sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas, visando o combate à discriminação e ao preconceito, assim como os demais grupos historicamente subalternizados, considerando os processos de racialização, as desigualdades econômicas, as desigualdades de gênero e outros fatores que se apresentarem no ambiente escolar; - Proporcionando situações em que os/as estudantes possam se perceber como agentes formadores/as de conhecimento e cultura, em consonância com a Resolução CNE/CP nº 2/2019; - Desenvolvendo análises estatísticas, textuais e atitudinais em diferentes situações históricas e do ambiente escolar experienciadas pelos sujeitos (individuais e coletivos), visando a transversalização do currículo, a construção interdisciplinar do conhecimento e a resolução de problemas; - Possibilitando a vivência dos/das acadêmicos/as no ambiente escolar, com o suporte do/a coordenador/a de área e do/a docente supervisor/a, com vistas à construção de uma prática docente marcada pela pesquisa, pela inovação e pela reflexão; - Possibilitando, por meio da formação horizontalizada dos/das integrantes dos Núcleos, formação inicial aos/às estudantes pibidianos/as e formação continuada aos/às docentes supervisores/as e coordenadores/as de área, na autogestão de suas carreiras e formação.

### Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Curso de Licenciatura em História do Campus do Pantanal/Corumbá tem como objetivo desenvolver nos estudantes, entre outros campos de domínio, o de História, tecnologia e sociedade (p. 09), desejando-se que o egresso possa dominar as diferentes abordagens do ensino de História, com diferentes metodologias, entre elas os recursos tecnológicos (p.12). O Curso de Licenciatura em História do Campus CPTL/Três Lagoas tem entre seus objetivos abordar a temática "Tecnologias de Informação e Comunicação e seu impacto na Educação" (p.13), pretendendo que seu egresso possa dominar as diferentes abordagens do ensino de História, as diferentes metodologias, linguagens e tecnologias, conhecendo seus limites e situações de aplicação no ensino (p.14). O Curso de Licenciatura em História da FACH/Campo Grande apresenta, entre outros objetivos, zelar pela construção entre os(as) acadêmicos(as) de relações entre Ciência e Tecnologia justas que busquem a igualdade social, na tentativa de construir uma sociedade mais ética e comprometida com o bem estar de todos (p.17), no sentido que seu egresso seja capaz de problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço mediadas, entre outras ferramentas, pela tecnologia. O Curso de Licenciatura em História do CPAQ/Aquidauana objetiva desenvolver nos acadêmicos a capacidade de utilização e articulação de diferentes instrumentos, técnicas e métodos de pesquisa científica e prática pedagógica, considerando as tecnologias da informação e comunicação (p.12), de forma a aumentar as possibilidades de difusão e apreensão do conhecimento (p.19). Almeja-se que seu egresso possa conhecer e relacionar as distintas linguagens (dos meios de comunicação e estéticas) nos processos didático-pedagógicos (p.17), entre elas, a linguagem tecnológica. O Curso de Licenciatura em História do CPNA/Nova Andradina tem, entre outros objetivos, que o acadêmico possa compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens (p.15). Assim, o seu egresso deverá ter habilidades específicas na utilização da das tecnologias digitais da comunicação e informação e diferentes mídias sociais (p.16). Em consonância com elementos de discussão na área de História dispostos na Base Nacional Comum Curricular, os cursos de História buscam destacar o silenciamento e a invisibilidade de questões relacionadas às Leis nº 10.639/2003, 11.645/2008 e 13.146/2015 para então propor as ações de intervenções que melhor atendam às especificidades do ambiente, transversalizando o currículo. A caracterização e modos de desenvolvimento dos conteúdos, das competências e das habilidades da área de História estabelecidas na BNCC, considerando-se a realidade de cada escola parceira, nortearão as ações dos Núcleos no que se refere à inserção dos/das pibidianos/pibidianas no ambiente escolar, em suas ações nas salas de aula e em contra-turno, fortalecendo a cultura digital e a tecnologia na educação.

**Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.**

As ações de formação dos participantes do subprojeto serão realizadas a partir dos cursos ofertados pela Agência de Educação Digital e a Distância/AGEAD da UFMS, a partir do Projeto de Extensão intitulado “Trilhas formativas para aprendizagem on-line”, com a realização de palestras, minicursos, oficinas e cursos de extensão com os seguintes temas: - Competências digitais com IA para mediação da aprendizagem on-line; - Criação de conteúdos criativos e interativos com o Genially; - Curso de Formação Inicial em Recursos Educacionais Abertos; - Dimensões e Propostas dos Multiletramentos; - Educação, Mídias e Tecnologias; - Educação Midiática e Cidadania Digital; - Educação Midiática e Educomunicação; - Educação para a comunicação e para as mídias: perspectivas teórico-práticas; - Ferramentas e Tecnologias Digitais para Aprendizagem; - Formação de Professores e BNCC: Concepções e Perspectivas; - Gestão de Projetos e Estratégias Educacionais em Espaços Maker; - Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais; - Neurociência e Aprendizagem on-line; - O papel da IA na personalização da aprendizagem on-line; - Pensamento Crítico Digital; - Pensando o futuro com competências digitais na formação acadêmica e profissional; - Recursos Educacionais Abertos; - Tecnologias digitais para aprendizagem; Tais ações formativas visam fortalecer a cultura digital e o uso pedagógico das tecnologias, alinhando-se à Estratégia Nacional de Escolas Conectadas, sendo uma contribuição à política nacional que pretende “Garantir que tanto os processos de gestão dos sistemas de ensino e das escolas quanto as práticas pedagógicas desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem possam ampliar sua qualidade e sua potência, por meio de um uso cada vez mais consistente e contextualizado de tecnologias digitais.” Logo, as ações de intervenção propostas nesse subprojeto, tais como: cine clube, leitura de imagens (fotografia, cinema e pinturas), fórum de debate virtual, produção de material didático em diferentes formatos (textual, áudio, vídeo, visual), elaboração de atas e relatórios, divulgação de resultados em redes sociais, participação em eventos científicos, implicam necessariamente na utilização de diferentes tecnologias digitais da informação e comunicação (editor de texto, imagem, áudio, áudio/vídeo), mídias, sem descuidar do rigor dos aspectos de normalização de trabalhos acadêmicos, suas bases teóricas e metodológicas. A proposta de adaptar materiais para utilização pela pessoa com deficiência, implica na compreensão de tecnologias assistivas e suas diferentes categorias, que podem gerar, inclusive, inovação em materiais e processos que, no âmbito da realidade escolar, muitas vezes são modificados utilizando os recursos à disposição, ainda que não descuide do rigor ao fim que se aplica. Tais ações implicam no exercício e possível desenvolvimento de habilidades que atendem à cultura digital: realização de multitarefa, cognição distribuída, inteligência coletiva, negociação, networking, julgamento, entre outras, que envolvem não somente a formação inicial do/a estudante pibidiano/a enquanto docente em formação, como também a continuada do/a professor/a supervisor/a, na chamada inclusão social e digital para os dias de hoje. Todas as habilidades favorecem a inclusão no ambiente escolar, como as instituições de ensino necessitam para dar continuidade à formação de seus/suas estudantes, como também para a inclusão das pessoas em ambientes profissionais, sociais, culturais contemporâneos.

**Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).**

O exercício do trabalho coletivo dar-se-á permeado por sua valorização na realização de reuniões semanais para o planejamento, estudo, preparação, aplicação, avaliação/autoavaliação e divulgação dos resultados das atividades desenvolvidas pelos/as estudantes pibidianos/as, coordenador/a e supervisores/as. Também promoverá espaços de socialização das experiências por meio da criação de grupos virtuais em cada Núcleo, em que a comunicação cotidiana horizontalizada favorecerá o acesso imediato às informações e atividades desenvolvidas. O contato constante com a escola parceira intenta a compreensão do desenvolvimento dos/as estudantes pibidianos/as e a percepção da escola sobre as ações de intervenção em movimento e sua divulgação nas redes sociais. Essas são estratégias utilizadas também para obtenção de feedback necessário ao processo ação-reflexão-ação a ser desenvolvido nos espaços de trabalho coletivo, como também é o caso da realização dos fóruns gerais e de debates, explicitados em itens anteriores. Acredita-se que a valorização do trabalho coletivo articulado com a proposição constante na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a inserção e ambientação dos/das licenciandos/as na escola, propiciarão aos/às estudantes pibidianos/as o desenvolvimento da sua autonomia enquanto licenciado/a para atuação em ambiente escolar e seus espaços colegiados, bem como na universidade em seu tripé ensino, pesquisa e extensão, já que as atividades pretendem oportunizar o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, emocionais e de gestão, as quais são necessárias no transcorrer das experiências vivenciadas a partir da matriz curricular do curso de formação.

#### **Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.**

O acompanhamento das atividades do núcleo dar-se-á ao longo de todo o tempo de desenvolvimento do Pibid a partir de reuniões periódicas tanto na Universidade quanto na escola. Contarão com Atas de registro e listas de presença, além de Relatórios de Atividades elaborados periodicamente. Ocorrerão mediante as seguintes ações: - Acompanhamento in loco da execução das atividades planejadas pelos estudantes de iniciação à docência. - Diálogo permanente com o licenciando, professor Supervisor e equipe gestora da escola parceira. - Relatos de experiências escrito pelos estudantes de iniciação à docência em que relacionam teoria e prática na perspectiva de evidenciar o referencial teórico de atuação nos núcleos de iniciação e a vivência no cotidiano escolar. - Avaliação dos planos de aulas para as sequências didáticas e/ou projetos de ensino no campo da História elaborados pelos estudantes de iniciação à docência sob orientação dos Coordenadores e professores supervisores; - Elaboração de Projetos de intervenção que envolvam a história, sociedade e cultura dos povos sul-mato-grossenses; - Produção de materiais didáticos com suas respectivas sequências didáticas; - Produção de Relatórios técnicos com descrição das práticas dos estudantes de iniciação à docência; - Comunicação frequente no grupo de WhatsApp entre estudantes de iniciação à docência; - Registros fotográficos, filmados e áudios de ações desenvolvidas; - Apresentação das ações e resultados em eventos acadêmicos e científicos; - Montagem de ferramentas de curadoria digital (Padlet, Wakelet, Instagram). - Seminários formativos envolvendo os participantes envolvidos no Pibid e a comunidade para divulgação das atividades desenvolvidas na escola; - Produção de relatório das atividades desenvolvidas durante o Pibid, articulando com o referencial teórico discutido nas reuniões semanais. - Elaboração e confecção do caderno de experiências pedagógicas das atividades, estudos e reflexões e do percurso formativo que o Programa proporcionou.

#### **Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.**

A inserção dos/as estudantes bolsistas no cotidiano escolar dar-se-á a partir do contato inicial com o/a professor/a supervisor/a e equipe gestora da escola parceira para apresentações. Serão realizadas reuniões de formação, planejamento, estudo, elaboração de materiais, avaliação de atividades das quais participarão coordenador/a de área, docente supervisor/a e pibidianos/as. Tais reuniões ocorrerão na UFMS, e, ocasionalmente, também na escola parceira. Será realizada a leitura e a análise do PPP, assim como os/as pibidianos/as farão observação e reconhecimento dos diferentes espaços físicos e virtuais escolares; levantamento e análise estatística do perfil socioeconômico dos/as estudantes com base nos resultados do questionário preenchido pelos/as responsáveis, anualmente, no processo da matrícula; participação nas diferentes atividades constantes no PPP da escola, horário de planejamento docente, reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados. Tais ações favorecerão a compreensão da realidade escolar e socioeducacional dos/as estudantes e subsidiarão o planejamento estratégico de atuação na escola participante onde a proposta será desenvolvida. Da análise inicial dos PPPs, pretende-se a elaboração de um documento em que constem sugestões de aprimoramento do documento, principalmente no tocante às Leis nº 10.639/2003, 11.645/2008 e 13.146/2015. Nos grupos de estudo far-se-ão leitura, discussão e reflexão a partir da literatura especializada, dos documentos legais, dos referenciais teórico-metodológicos que subsidiem a compreensão de questões referentes à gestão escolar, às tendências pedagógicas, aos processos ensino-aprendizagem, às diretrizes curriculares da educação básica e outros mais que atendam à temática do subprojeto, bem como reuniões periódicas com os/as professores/as supervisores/as e estudantes bolsistas, destinadas a adequação das ações desenvolvidas em cada escola parceira, contribuindo com a formação inicial dos/as estudantes pibidianos/as e formação continuada dos/das docentes supervisores/as e coordenadores/as de área, na autogestão de suas carreiras e formação. Associado ao processo de proposição, realização e avaliação de atividades nas escolas parceiras, serão realizados fóruns integradores visando o direcionamento, acompanhamento e avaliação das atividades do programa, com todos/as os/as componentes da área. Os fóruns de debate visam reunir e proporcionar um espaço virtual de discussão para os/as professores/as das escolas parceiras, professores/as supervisores/as, estudantes pibidianos/as responsáveis por planejar e executar os projetos institucionais ligados à temática do subprojeto. O desenvolvimento de ações de intervenção e/ou sensibilização na realidade local ocorrerá balizado por um processo de ação-reflexão-ação que permeie diferentes linguagens de comunicação pedagógica, tanto no ambiente escolar físico como no ambiente virtual. As ações, tais como produção de material didático, audiovisual, multimídia, oficinas, cine clube, leitura de imagens (fotografia, pinturas, cinema), clube de leitura em contraturno, plantão de dúvidas, entre outras adequadas à realidade de cada escola parceira, somadas aos resumos, elaboração de relatórios, textos/vídeos para veiculação em eventos científicos, estabelecem um conjunto de oportunidades para o exercício e desenvolvimento do uso apropriado da língua portuguesa e das habilidades comunicativas verbais, textuais, corporais, artísticas e científicas em diferentes formatos e linguagens pelos/as estudantes bolsistas na construção da identidade docente. Os/as professores/as supervisores/as, estudantes pibidianos/as e coordenadores de área serão incentivados a apresentar suas experiências e resultados dos trabalhos em eventos científicos e publicações especializadas.

#### Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Letras Espanhol
- Letras Português
- Letras Inglês

#### Curso(s) participante(s)

- (Letras Espanhol) 52070 - LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL  
 - (Letras Espanhol) 122174 - LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL  
 - (Letras Inglês) 27696 - LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS  
 - (Letras Inglês) 29512 - LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS  
 - (Letras Inglês) 22508 - LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS  
 - (Letras Espanhol) 28743 - LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL  
 - (Letras Espanhol) 110748 - LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL  
 - (Letras Português) 1292924 - LETRAS - PORTUGUÊS  
 - (Letras Português) 101309 - LETRAS - PORTUGUÊS

### **Etapas**

- Ensino Fundamental - Anos finais  
 - Ensino Médio

### **Modalidades**

- Ensino Regular

### **Temáticas**

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

### **Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:**

11

**Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).**

Este subprojeto envolve ações que visam fortalecer experiências de ensino e de formação de professores desenvolvidas no âmbito dos Cursos de Letras nele articulados, o que contribui significativamente para o enriquecimento da educação para a prática didática dos licenciandos à medida que trazem discussões, vivências e inserções no contexto escolar a partir de práticas pedagógicas voltadas ao exercício do ensino de línguas e marcadas pela vivência no contexto de sociedades plurais e digitais. São elas: Imersão dos licenciandos no cotidiano escolar com o objetivo de expandir vivências e interações com a comunidade durante a formação inicial, de forma a promover reflexões teórico-metodológicas sobre a práxis no ensino de línguas; Fortalecimento de vínculos entre os Cursos de Letras deste subprojeto e as escolas parceiras, oportunizando a troca dialética entre docentes do ensino superior, docentes do ensino básico, licenciandos e os alunos das comunidades escolares com vista a construir práticas inovadoras significativas e atualizadas para o ensino de línguas; Oportunidade de desenvolver a agência/protagonismo dos licenciandos, assim como dos professores de ensino básico e dos alunos das escolas, por meio de ações colaborativas e contemporâneas que valorizem a formação inicial e a relação dialógica entre educação básica e o ensino superior; Ampliação da perspectiva e da concepção dos licenciandos sobre o cotidiano escolar, sobre as políticas públicas de formação inicial de professores, sobre os documentos oficiais e sobre as pesquisas acerca do ensino e da aprendizagem de línguas (portuguesa e línguas estrangeiras, como o espanhol e o inglês) no contexto sul-mato-grossense; Promoção, por meio do desenvolvimento do PIBID nas escolas, de um agir recíproco entre a universidade e as comunidades escolares sul-mato-grossenses, de modo que o espaço universitário seja utilizados na implementação de projetos de ensino e de extensão com o intuito de estimular estudantes da educação básica para o ingresso em cursos de licenciatura em Letras ofertados pela UFMS; Favorecimento de pesquisas em que se estabelecem parcerias colaborativas entre docentes de ensino superior, docentes de ensino básico e licenciandos, no âmbito dos propósitos definidos para os laboratórios dos Cursos de Letras da UFMS; Fomento à participação dos licenciandos em atividades do cotidiano acadêmico e escolar, visando a formação de consciência crítica, democrática, cidadã e de justiça social de futuros professores; Ampliação do olhar dos licenciandos e da comunidade externa sobre a relevância da área de linguagens para a sociedade, por meio de ações que envolvam os participantes do subprojeto e a comunidade; Consolidação dos conteúdos teóricos e práticos acerca de linguagens e suas mais diversas formas de manifestação na sociedade atual, abarcando não só as especificidades de cada língua trabalhada neste subprojeto - espanhola, inglesa e portuguesa -, mas também as interações e conexões interdisciplinares possíveis entre elas; Estimular a consciência e a prática interdisciplinar quanto ao trabalho didático com linguagens, atentando os licenciandos para as potencialidades e relevância de uma práxis integradora entre saberes linguístico-culturais e conhecimento de temáticas diversificadas; Assegurar que o perfil dos egressos se coadune com os objetivos dos Cursos de Letras da UFMS e seus projetos pedagógicos; e Fomentar a participação ativa dos licenciandos em eventos da área de Letras e outras linguagens em âmbito institucional, estadual e nacional.

**Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).**



Este subprojeto contribui para o fortalecimento de ações de ensino voltadas à consolidação da formação didático-pedagógica de estudantes dos Cursos de Letras da UFMS, futuros professores e profissionais de Letras, com foco no ensino de língua portuguesa, língua espanhola e língua inglesa. Sua consecução, levando em consideração os PPCs dos Cursos de Letras da UFMS, objetiva ofertar aos licenciandos oportunidades de inserção no contexto escolar. Isso potencializa a escola enquanto espaço de formação para os futuros professores e incentiva os licenciandos a construir práticas docentes por meio de atividades supervisionadas pelos professores da Educação Básica e orientadas pelos professores de Ensino Superior. Tais atividades voltam-se para o cotidiano da vida escolar, como planejamento pedagógico; produção e implementação de sequências didáticas e de materiais didáticos; curadoria de conteúdos; definição de metodologias para o ensino/aprendizagem de línguas; e reflexão sobre a práxis docente. Nesse contexto, o subprojeto busca proporcionar aos estudantes um espaço que lhes permita desenvolver plenamente suas competências e capacidades para a construção de identidade docente e para a futura atuação profissional autônoma. Aos estudantes de Letras, especificamente, cabe construir e implementar, no contexto do PIBID, uma abordagem didática que considere e exercite a inserção e o domínio de conhecimento de/sobre linguagens na vida cidadã de alunos das escolas de educação básica. Desse modo, o trabalho deste subprojeto, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras (Parecer CNE/CES 492/2001), entende que os futuros professores, egressos dos Cursos de Letras, devem formar-se enquanto “profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro”. Partindo de uma concepção de linguagem (e de língua) como instrumento de interação social, o que também compreende tomá-la como prática social capaz de mediar e constituir qualquer ação humana transformadora sobre o mundo e como objeto político, histórico e social em constante produção e modificação, este subprojeto se orienta pelo propósito maior de consolidar a formação de profissionais interculturalmente competentes, qualificados e preparados para trabalhar, de forma reflexiva e crítica, com as mais diversas formas de manifestação de linguagem, oferecendo, assim, uma identidade docente sensível e consciente do papel político e social da língua e da linguagem em seus diferentes contextos de inserção, de circulação e de instauração de relações interativas, dialógicas e artísticas. Nesse sentido, busca-se garantir o desenvolvimento de competências e habilidades próprias a profissionais voltados ao trabalho didático com linguagem, línguas e suas múltiplas formas de expressão e de difusão. Ao adentrar as comunidades escolares, espera-se fomentar, entre os alunos da Educação Básica, o desenvolvimento de capacidades em línguas – espanhol, inglês e/ou português –, tendo como resultado o aprimoramento de sua competência discursiva, o que potencializará seu agir em sociedade. Assim, este subprojeto, conforme os PPCs de Letras/UFMS, guia-se pelos seguintes objetivos: Contribuir para a formação de professores que atuem no ensino de línguas, capazes de identificar e reconhecer as particularidades de seu contexto educacional; Incentivar a formação de profissionais que valorizem a(s) língua(s) e a(s) literatura(s) como instrumentos de interação social, despertando autonomia intelectual para inserção didática no ambiente escolar; Garantir a formação de profissionais que compreendam a importância de conhecer fatos linguísticos e literários das línguas, assim como de refletir e analisar elementos linguístico-literários que configuram gêneros textuais diversos; Fomentar o interesse pelo desenvolvimento de conhecimentos e habilidades linguístico-discursivos próprios aos domínios da compreensão e produção da linguagem; Promover o reconhecimento da diversidade linguística e cultural e respectivos benefícios para o desenvolvimento sociocultural e linguístico do contexto regional, com base numa maior consciência sobre o papel das línguas na sociedade; e Assegurar a formação de profissionais capazes de exercer a cidadania e de agir em defesa da dignidade humana em busca da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades.

**Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.**

Este subprojeto prevê a integração de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) às práticas pedagógicas de ensino/aprendizagem, assim como o desenvolvimento do letramento digital no cotidiano escolar. Ao articular as TICs ao ambiente escolar, o futuro professor poderá desenvolver aulas/atividades pedagógicas com o uso de recursos digitais que promovam experiências reais de uso das línguas em processos de ensino/aprendizagem. Desse modo, buscando articular o PIBID à prerrogativas do Programa de Inovação Educação Conectada e da ação Estratégia Nacional de Escolas Conectadas (MEC), o subprojeto de Letras-UFMS, em parceria com a Secretaria de Educação-MS, também busca possibilitar a inserção crítica e pedagógica de estudantes e professores da Educação Básica e do Ensino Superior na cultura digital, fomentada pelo uso de tecnologias digitais por meio das seguintes ações: Produção de recursos pedagógicos para atender a demandas de ensino e de aprendizagem nos contextos escolares; Fortalecimento do uso de recursos pedagógicos por meio de ações que explorem o material disponibilizado pelo MEC; Ampliação de práticas de linguagem dos professores em formação inicial relacionadas, principalmente, aos campos da linguagem, envolvendo-os, de maneira crítica, na curadoria/produção de textos e recursos multimodais/multissemióticos, e na criação de suportes digitais para o trabalho didático, com a língua portuguesa e as línguas estrangeiras, que favoreçam práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas; Criação de um repositório digital que facilite a busca por recursos teóricos e metodológicos, sites com conteúdo gratuito, plataformas gratuitas que forneçam suporte para o ensino de língua portuguesa e línguas estrangeiras por meio de curadoria digital feita pelos participantes do PIBID; Discussões e reflexões entre os participantes do PIBID (licenciandos e supervisores) e os estudantes da Educação Básica, sobre o uso crítico e consciente de redes sociais, cujo foco também seja a Inteligência Artificial e o combate a desinformação e fake News; Experiências visando o conhecimento de processos de criação, elaboração e concretização de metodologias, tecnologias, teorias e práticas docentes inovadoras e interdisciplinares em busca de melhoria qualitativa do trabalho para o desenvolvimento de letramentos; Desenvolvimento de práticas que viabilizem a apropriação crítica e inovadora de recursos das TICs mediante a experiências em situações reais de ensino e aprendizagem de línguas; Atividades de capacitação para a compreensão de textos multimodais e multissemióticos como recursos pedagógicos para o ensino e a aprendizagem de línguas; Produção de ferramentas/instrumentos para avaliação de atividades de leitura/escuta, produção e análise linguística/semiótica, realizadas por estudantes da escola.

**Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).**

As estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização de atividades são: Diagnóstico da realidade escolar a partir de visitas às escolas como mecanismo de inserção inicial dos licenciandos nas comunidades escolares e a partir do diálogo entre professores supervisores e coordenadores de área, para o fortalecimento da integração, por meio de ações de ensino, de pesquisa e de extensão, entre universidade e espaços escolares da Educação Básica; Levantamento de dados nos diferentes espaços escolares (relativos a materiais e metodologias utilizados no ensino de línguas, os diferentes estágios de conhecimentos linguístico-discursivos e manifestações culturais de interesse dos alunos) para o estudo crítico acerca desses contextos escolares; Registro e análise crítico-reflexivos desses dados por meio de diários a serem construídos pelos licenciandos durante a experiência no PIBID, como subsídios para o planejamento das atividades pedagógicas a serem desenvolvidas na escola; Promoção de reuniões e de grupos de estudos e reflexões, entre os participantes do programa, com o objetivo de implementar, avaliar e reelaborar ações; Planejamento coletivo de atividades de docência, conforme os documentos oficiais que regem o ensino nas escolas sul-mato-grossenses; Realização de atividades conjuntas de reflexão sobre a experiência no programa, juntamente com as atividades de observação e de regência, acompanhadas pelo professor supervisor na escola parceira; Realização de encontros de capacitação com a participação dos acadêmicos envolvidos no subprojeto para ampliação de seus conhecimentos sobre a docência, articulando e potencializando os saberes teóricos e práticos das subáreas aqui abrangidas; Envolvimento dos licenciandos com as atividades didático-pedagógicas rotineiras da escola, como planejamento pedagógico, reuniões pedagógicas, órgãos colegiados; Análise e interpretação dos resultados alcançados nas atividades desenvolvidas para cumprimento dos objetivos propostos que gerarão relatos de experiências a ser compartilhados com os demais grupos do PIBID, socializados em eventos e por meio de periódicos da área. Reuniões de equipe para implementação e discussão acerca do desenvolvimento do projeto. Este subprojeto, dada sua natureza interdisciplinar à medida que estimula uma conexão recíproca entre conhecimentos linguístico-culturais de três línguas distintas (espanhol, inglês e português), propõe, para tanto, as seguintes ações: Alçar a interdisciplinaridade no interior do subprojeto calcada em uma visão sócio-interacionista de linguagem, em diálogo com as diversas áreas do conhecimento; Exercitar a interdisciplinaridade durante a execução do subprojeto com base na implementação de atividades variadas voltadas para o ensino e aprendizagem das línguas, conforme as diretrizes nacionais e estaduais para a educação básica; Estimular a interdisciplinaridade por meio de diversas temáticas e conteúdos (linguísticos e culturais) apresentados com o suporte de textos e gêneros variados, quando possível, nas atividades do subprojeto.

**Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.**

As atividades que comporão o desenvolvimento deste subprojeto serão acompanhadas continuamente ao longo de sua realização, contemplando as etapas formais e práticas para garantir o alcance dos objetivos estabelecidos. A seguir, apresentamos as diretrizes gerais para realizar esse acompanhamento deste subprojeto: Estabelecimento de um cronograma detalhado a ser seguido e implementado em cada etapa do desenvolvimento do subprojeto; Reuniões periódicas organizadas pelo coordenador de área com todos os envolvidos no subprojeto para a constante construção e revisão dos processos envolvidos no desenvolvimento das ações do PIBID; Criação e manutenção de canais de comunicação abertos entre as partes envolvidas em sua condução (coordenação geral, coordenação de área, supervisão e licenciandos), o que incluirá o compartilhamento de informações relevantes, a atualização de dados, e discussões sobre quaisquer mudanças significativas no plano de consecução do subprojeto; Realização de avaliações e autoavaliações regulares do processo; Preenchimento de fichas de presença, assinadas pelos professores Supervisores, Coordenadores de área e estudantes; Feedback contínuo das partes interessadas e das equipes envolvidas, fornecendo insight valiosos para melhorar o desempenho de todos na implementação do subprojeto. Em relação à avaliação dos participantes, algumas ações pautarão seu desenvolvimento para assegurar que todos os envolvidos acompanhem regular e eficazmente todos os eventos e atividades relacionados à execução do subprojeto. As avaliações levarão em consideração o seguintes itens: Participação e frequência em reuniões na UFMS e nas atividades desenvolvidas na escola; Participação nos grupos de estudo e eventos de formação específicos sobre ensino e aprendizagem de línguas; Participação, assiduidade, e desenvolvimento das atividades planejadas; Elaboração de portfólios, diários de experiências, relatórios mensais e final; Participação em apresentações de resultados do trabalho desenvolvido nas escolas, em eventos da UFMS e dos Cursos de Letras; e Participação no Seminário Final do PIBID organizado e realizado pela instituição, assim como no evento INTEGRA UFMS que anualmente reúne trabalhos de estudantes, de todos os cursos da UFMS, em ações de Ensino, Pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação.

**Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.**

O PIBID cria espaços formativos que conjugam adequadamente teoria e prática oportunizando aos licenciandos a vivência da iniciação à docência. Ao incentivar a formação de professores e a consolidação/valorização do magistério enquanto carreira, proporcionam-se aos estudantes, inseridos no cotidiano das escolas, oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas e em práticas pedagógicas reais, de caráter inovador e interdisciplinar, que buscam a superação de obstáculos identificados no processo de ensino e aprendizagem. Considerando esse contexto, perpassam este subprojeto ações em prol de se assegurar a qualidade na formação do futuro professor egresso dos Cursos de Letras, articulando a práxis docente orientada e a integração com a escola pública. É na colaboração entre universidade e comunidade escolar que se firmam espaços diversos favoráveis a essa articulação, necessária à formação qualificada dos docentes. Para que se concretizem, dentro deste subprojeto, as dimensões político-educacional, político-institucional, pedagógico-didática, formativa-curricular e sociointeracional, bases do PIBID, o licenciando em Letras, na qualidade de participante deste subprojeto, deverá: a) Participar das reuniões com a coordenação de área, os professores supervisores, demais estudantes, para orientações gerais sobre o Programa e o subprojeto, quanto a objetivos, metodologia(s), carga horária, entre outras especificidades, além de compreender o contexto social e educacional das escolas parceiras e a função dos pibidianos nesses espaços; b) Tomar conhecimento dos contextos escolares em que será inserido, estudando seu Projeto Político Pedagógico e as diretrizes educacionais e estaduais que fundamentam o ensino dentro dos espaços escolares parceiros; c) Inserir-se em grupos de estudos e de discussões, junto à coordenação de área, aos professores Supervisores demais estudantes, a fim de orientar-se e capacitar-se para a práxis docentes fundamentada teórico-metodologicamente, com suporte institucional da coordenação e supervisão do subprojeto; d) Realização de atividades e de estudos que abranjam a observação sistemática de práticas relacionadas ao desenvolvimento de ensino e aprendizagem de linguagens na escola, com a finalidade de reconhecer, nesses espaços escolares, potencialidades para o trabalho pedagógico com línguas e linguagens; e e) Compreender a relevância do trabalho colaborativo no interior do subprojeto para a realização de situações favoráveis e inovadoras para o ensino e a aprendizagem de línguas e linguagens, considerando ainda o planejamento de atividades a serem realizadas em ambiente escolar a inserção crítica na cultural digital, por meio do uso responsável e pedagógico das TICs. Tais ações levam os pibidianos a reconhecer a relevância de seu trabalho na escola e da formação inicial realizada no âmbito da universidade, assim como o desenvolvimento da agência, cidadania, justiça social e criticidade. A Universidade deve proporcionar oportunidades de ampla formação a seus alunos, incentivando-os a ser agentes de seu aprendizado e a trabalhar na difusão do conhecimento e na formação de uma sociedade democrática e crítica. Nesse ambiente, amparados em um contexto de formação universitária, os estudantes inserem-se em um espaço de reflexão e de experimentação de diversas práticas didáticas. O objetivo, então, é oportunizar que a escola se transforme em um espaço de formação para os futuros professores, incentivando os estudantes em sua prática docente, por meio de materiais didáticos elaborados pelos próprios acadêmicos, bem como de abordagens e metodologias por eles construídas no processo formativo. Assim, a inserção dos estudantes dos Cursos de Letras da UFMS no cotidiano da realidade escolar da Educação Básica acontecerá a partir da autorização escolar, tendo em vista a parceria entre a UFMS e instituições escolares de Educação Básica. Essa inserção proporcionará experiências de ensino, aprendizagem, interação e intervenção no espaço escolar sob a supervisão de professores que atuam junto à escola, e a orientação de professores Coordenadores de área, possibilitando, dessa maneira, a participação ativa do estudante da UFMS em seu processo de formação inicial orientada e supervisionada. Esses movimentos permitirão aos estudantes dos Cursos de Letras/UFMS trabalharem com esses professores, para que juntos observem o cotidiano escolar e reflitam a respeito de questões e demandas do contexto escolar, relativas ao ensino e a aprendizagem para o desenvolvimento das competências e habilidades linguísticas. Dessa forma, por meio do subprojeto PIBID Letras, os estudantes assumirão responsabilidades e desafios próprios do espaço educacional formal, ainda ao longo do curso - questões que fazem parte do fazer pedagógico -, de forma a se constituírem como professores em formação, desenvolvendo sua profissionalidade e profissionalismo.

**Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não**

- Pedagogia

**Curso(s) participante(s)**

- (Pedagogia) 18383 - PEDAGOGIA  
- (Pedagogia) 1292684 - PEDAGOGIA  
- (Pedagogia) 15842 - PEDAGOGIA  
- (Pedagogia) 15851 - PEDAGOGIA  
- (Pedagogia) 15861 - PEDAGOGIA  
- (Pedagogia) 1270651 - PEDAGOGIA  
- (Pedagogia) 121798 - PEDAGOGIA

**Etapas**

- Ensino Fundamental - Anos iniciais  
- Ed. Infantil

**Modalidades**

- Ensino Regular

**Temáticas**

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

**Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:**

7

**Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).**

O Subprojeto contribuirá para o enriquecimento da formação docente dos estudantes e para o fortalecimento dos cursos de pedagogia da UFMS, a partir da articulação entre universidade e escola de educação básica pública, ambos espaços de formação dos estudantes das licenciaturas, em suas múltiplas dimensões, sejam elas pedagógica, científica, acadêmica, humana e cultural. A partir da imersão do licenciando no cotidiano escolar, com a devida orientação e acompanhamento dos professores da universidade e escola, este subprojeto possibilitará aos licenciandos do curso de pedagogia: - Vivenciar o trabalho pedagógico dos professores, realizado com crianças da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, e práticas pedagógicas que contribuam para a compreensão da infância, da criança, do desenvolvimento infantil e de seus processos ensino-aprendizagem. - Compreender que a criança é sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. Esta concepção presente nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (DCNEI), permite ao licenciando compreender, a partir da vivência na escola, a indissociabilidade entre educar, cuidar e brincar; a importância das interações, brincadeiras, aprendizagens, desenvolvimento e socialização no trabalho pedagógico na educação infantil. - Entender que a educação infantil é uma etapa da Educação Básica tão importante quanto os anos iniciais, assim como não é uma condição nem pré-requisito para o acesso à etapa seguinte; - Entender a importância do processo de transição da Educação infantil para o Ensino Fundamental; - Compreender que as práticas pedagógicas precisam contemplar as temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país; - Conhecer práticas inovadoras e exitosas; - Compreender as especificidades do trabalho pedagógico com as crianças dos anos iniciais, a progressão das múltiplas aprendizagens, articulando o trabalho com as experiências anteriores e valorizando as situações lúdicas de aprendizagem, mediado pela atitude ativa na construção de conhecimentos, estímulo ao pensamento lógico, criativo e crítico, bem como sua capacidade de perguntar, argumentar, interagir e ampliar sua compreensão do mundo, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). - Vivenciar a organização do tempo, espaço, rotina escolar, práticas pedagógicas, conhecimento da realidade, seleção de conteúdos, metodologias, recursos e avaliação da aprendizagem. - Aprofundar o conhecimento sobre: - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI); - Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e suas competências; entre elas, a cultura digital, que objetiva compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva; e o - Currículo de Referência do Estado de Mato Grosso do Sul e suas orientações para as etapas da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; - Compreender a escola como campo plural de ideias, de construção de conhecimentos e lugar de todos, respeitar e valorizar as diversidades, os processos de inclusão e os direitos humanos; - Se tornar um profissional que seja capaz de combater as desigualdades sociais e educacionais entre grupos definidos por posições sociais, étnico-raciais e de gênero. - Identificar junto aos Coordenadores de área, Supervisores e equipe gestora da escola, às necessidades de formação continuada e de ações de extensão, estabelecendo uma colaboração mútua entre IES, redes de ensino e escolas, contribuindo significativamente para a formação inicial e continuada de professores. - Compreender as dimensões pedagógicas, políticas, éticas e estéticas da docência e sua complexidade, bem como a importância de vivenciar o cotidiano escolar para o seu processo formativo e construção da identidade docente. - Compreender a complexidade da organização do trabalho pedagógico na educação infantil e nos anos iniciais, e valorizar o trabalho docente realizado nas escolas públicas de educação.

**Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).**

A docência é fundamentada em um processo pedagógico metódico e intencional, construída a partir das relações sociais, da unidade teórico - prática, articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo, conforme está garantido na Resolução CNE/CP 1/ 2006, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. A docência na educação infantil e nos anos iniciais possuem especificidades legais, cognitivas, motoras e didático-pedagógicas e, como as tecnologias estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas e no espaço escolar, é necessário que o professor as utilizem para enriquecer o trabalho pedagógico nas referidas etapas da Educação Básica. Neste Subprojeto, os objetivos e princípios do Pibid encontram-se alinhados com a formação dos licenciandos e articulam-se aos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de Pedagogia da UFMS. Os cursos mencionados possuem a Componente Curricular Educação, Mídias e Tecnologias a qual possibilita aos licenciandos compreenderem sobre cultura digital e cultura escolar, conceitos e pressupostos teóricos e metodológicos do uso das mídias e tecnologias na educação e conhecerem ferramentas e tecnologias digitais para a educação, práticas pedagógicas com uso de tecnologias digitais. O conteúdo trabalhado na referida componente dará subsídios ao licenciando, para participar de experiências metodológicas, tecnológicas, cultura digital, práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar realizadas pelos professores supervisores, o que por sua vez, fortalece a articulação entre teoria e prática. Também possuem Componentes Curriculares pautadas em sólida formação sobre infância, processos educativos específicos da educação infantil e dos anos iniciais, juntamente com componentes que promovem a articulação teórico-prática, a saber: metodologias e práticas de ensino, estágio supervisionado e ações de extensão que perpassam o curso. Em relação ao Perfil de Egresso, os PPC's objetivam que o futuro professor do curso de Pedagogia: -Relacione as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos inovadores, demonstrando domínio das tecnologias de informação, das mídias e da cultura digital. - Compreenda a relação entre cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões, física, psicológica, intelectual, social, entre outras; - Seja capaz de planejar e avaliar as atividades educativas; e que o ensino de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, ocorra de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano. -Domine os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, adequadas às diferentes fases do desenvolvimento humano. - Utilize instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, sobre a própria prática, discussão e disseminação desses conhecimentos. - Exerça a profissão de forma comprometida com a democratização do acesso às informações de forma qualificada, considerando o contexto escolar e a pluralidade de conhecimentos, e que compreenda as especificidades da educação infantil e dos anos iniciais. - Seja capaz de estabelecer relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade e estabeleça conexões a partir da pluralidade de ideias e diversidade. - Que seja capaz de exercer a cidadania e agir em defesa da dignidade humana em busca da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, de acordo com a Resolução nº 1/2012, CNE/CP. Os elementos acima, dialogam e articulam-se ao subprojeto, pois fundamenta e fortalece a unidade teórica e prática, a qual é imprescindível para o exercício do magistério, além de proporcionar aos licenciandos e aos Coordenadores de área, reflexões sobre a organização curricular do curso, com o objetivo de elevar a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciaturas; consolidando a relação formativa entre universidade e escola na formação inicial de professores, conforme estabelece o parágrafo VI, do artigo 6º, da Portaria CAPES Nº, de 25 de março de 2024.

**Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.**



As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) se fazem presentes no nosso cotidiano e seu avanço possibilitou inúmeras contribuições à sociedade. De acordo com a BNCC, a cultura digital é compreendida como a participação consciente e democrática das pessoas por meio das tecnologias digitais. Pressupõe a compreensão dos impactos da revolução digital na sociedade e a construção de uma atitude crítica, ética e responsável em relação às tecnologias e o conjunto de hábitos, práticas e interações sociais que são realizadas a partir da utilização de recursos tecnológicos digitais. Estas práticas sociais, refletem na escola e nos professores, visto que hoje, a educação digital faz parte dos direitos à educação e deveres de educar. Para que a escola e professores atendam essa demanda da sociedade contemporânea, é necessário que os estudantes dos cursos de pedagogia que comporão este subprojeto, receba formação para utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. A formação dos estudantes ocorrerá a partir de: - Estudo realizado com os Coordenadores de área e professores Supervisores sobre as competências digitais presentes na BNCC e definidas como conhecimentos, habilidades, atitudes e valores relacionados ao universo digital; levantamento bibliográfico de referenciais e pesquisas consolidados na área. - Cursos ofertados pela Agência de Educação Digital e a Distância (Agead), unidade responsável pela articulação das políticas de ofertas de cursos e atividades mediadas por Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC ) de cursos de graduação, pós-graduação e extensão na modalidade a distância da UFMS. A qual desenvolve o Projeto de Extensão intitulado “Trilhas formativas para aprendizagem on-line”, contendo palestras, minicursos, oficinas e cursos de extensão com uma variedade de temas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS. Dentre eles: “Educação para a comunicação e para as mídias: perspectivas teórico-práticas”, “Ferramentas e tecnologias digitais para aprendizagem”, “Formação de professores e BNCC: concepções e perspectivas”. Além de participar de cursos, minicursos e oficinas de TICs ofertadas em eventos científicos da área e/ou em projetos de extensão universitária. - A partir da formação na Estratégia Nacional de Escolas Conectadas - ENEC (Decreto nº 11.713/2023), que visa promover a inclusão digital e o uso pedagógico das tecnologias digitais no contexto educacional brasileiro. O Decreto nº 11.713, de 26 de Setembro de 2023, que institui a Estratégia Nacional de Escolas Conectadas, apresenta no Art. 2º os seguintes objetivos: I - promover a universalização da conectividade de estabelecimentos de ensino da rede pública da educação básica; II - fomentar a equidade de oportunidades de acesso às tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem; e III - contribuir com a aprendizagem digital e com o aperfeiçoamento da gestão por meio da ampliação do acesso à internet e às tecnologias digitais pelos estudantes, pelos professores e pelos gestores da rede pública de educação básica. A ENEC está organizada em seis eixos: 1.conectividade; 2.ambientes e dispositivos; 3.gestão e transformação digital; 4.recursos educacionais digitais; 5.competências e formação; 6. práticas pedagógicas inovadoras. - Reuniões de estudos, de planejamento e de divulgação e troca de saberes entre os subprojetos, até mesmo no sentido de reduzir distâncias e facilitar e fortalecer as ações, principalmente entre os subprojetos que estão distanciados geograficamente; A formação ocorrerá durante a vigência de todo o projeto, para que dê subsídios para o uso das tecnologias será desenvolvido ao longo do subprojeto para o desenvolvimento. As tecnologias digitais estarão presentes também em seu uso como parte das estratégias de ensino-aprendizagem, introduzindo o manuseio de aplicativos, de jogos, metodologias ativas, mapas virtuais colaborativos, sites interativos como o laboratório de música do chrome, um site que torna o aprendizado musical mais acessível por meio de experimentos práticos e divertidos educacionais. Práticas alinhadas às demandas contemporâneas, de maneira que o licenciado enfrente os desafios tecnológicos com inovação nas suas práticas pedagógicas e encontre caminhos para superar desafios encontrados no processo de ensino-aprendizagem.

**Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).**

O planejamento e a realização das atividades do Subprojeto irão contemplar o diálogo entre os estudantes, Supervisores e Coordenadores de área, buscando meios de melhor organizar o projeto/plano de intervenção nas turmas e assim contribuir para o desenvolvimento do processo de formação dos licenciandos. A organização do trabalho coletivo, será mobilizada a partir dos objetivos: - Promover a relação dos bolsistas com a gestão da escola, por meio dos Supervisores, para que conheçam o todo do cenário escolar e possam planejar em equipe; Proporcionar reflexão sobre a própria prática nos momentos de auto-avaliação e trocas com o grupo nas reuniões de estudo; - Promover situações dialógicas permanentes entre acadêmicos, docentes da pedagogia, docentes e gestores da escola parceira, bem como com as crianças, visando o aprofundamento dos estudos acerca das abordagens teóricas no campo da educação infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental; - Problematicar a formação continuada docente e do grupo de gestores, estabelecendo uma visão crítica sobre a necessidade de busca individual e coletiva de aprimoramento e aprofundamento de conteúdos e análises das áreas de atuação bem como o conhecimento sobre o Projeto Político Pedagógico, para compreender a coletividade que envolve a elaboração do documento a partir da gestão democrática. Para que os objetivos sejam alcançados, serão adotadas as seguintes estratégias, a serem realizadas conjuntamente pelos estudantes, Coordenador de área e Supervisor: Grupo de estudo para: Compreender os princípios e objetivos do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), expressos na Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024 (PIBID). - Aprofundar o estudo sobre a legislação e referenciais que fundamentam a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como a organização do trabalho pedagógico destas etapas da Educação Básica; - Levantar dados de avaliação externa e interna de modo a fim de obter diagnóstico dos estudantes e planejar práticas pedagógicas que contribuam na promoção de uma educação de qualidade. - Conhecer o Projetos Pedagógicos e Regimentos escolares das escolas parceiras. - Identificar necessidades da escola, para desenvolver pesquisas, ações de extensão e formação continuada para os professores da escola. - Identificar as possibilidades de desenvolver pesquisas científicas sobre o percurso formativo vivenciado dos envolvidos no PIBID. - Estimular os professores da escola, a participarem de cursos, eventos, oficinas que ocorrem na Universidade. - Reuniões de trabalho no decorrer do projeto (presencial ou a distância, usando o ambiente virtual de aprendizagem AVA- UFMS) entre os envolvidos no PIBID para: - Compartilhar as experiências dos bolsistas, planejar, produzir materiais para serem utilizados nas atividades que envolvam práticas e avaliar as atividades desenvolvidas. - Elaborar relatório/portfólios das atividades desenvolvidas durante o PIBID, articulando com o referencial teórico discutido no grupo de estudo; - Para o professor Supervisor: Relatório das atividades de supervisão em que tenha além de seu relato de experiência problematização de sua ação conformadora; - Orientar a produção de vídeos e registros fotográficos das atividades desenvolvidas no PIBID, com a culminância de um evento que ocorrerá na Universidade e na escola para socializar o projeto; - Participação do evento anual de divulgação científica da IES Integra com a produção de texto científico, apresentação de banner e vídeo da apresentação sob análise de avaliadores. - Estimular a escrita de artigos científicos para socializar as experiências formativas. - Criação e organização de Instagram para socializar as ações formativas que serão desenvolvidas pelo subprojeto.

**Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.**

Os estudantes serão acompanhados em todas as atividades realizadas, a partir de reuniões periódicas ora na universidade, ora na escola, para discussão dos aspectos e desenvolvimento do plano de atividade dos Núcleos de iniciação à docência de Pedagogia; que ocorrerão mediante as seguintes ações: - Acompanhamento in loco da execução das atividades planejadas pelos estudantes de iniciação à docência. - Diálogo permanente com o licenciando, professor Supervisor e equipe gestora da escola parceira. - Relatos de experiências escrito pelos estudantes de iniciação à docência em que relacionam teoria e prática na perspectiva de evidenciar o referencial teórico de atuação nos núcleos de iniciação e a vivência no cotidiano escolar. - Avaliação dos planos de aulas para as sequências didáticas e/ou projetos de ensino no campo da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental elaborados pelos estudantes de iniciação à docência sob orientação dos Coordenadores e professores supervisores; - Elaboração de Projetos de intervenção que envolvam a cultura e história dos antepassados dos povos sul-mato-grossenses; - Produção de materiais didáticos com suas respectivas sequências didáticas; - Produção de Relatórios técnicos com descrição das práticas dos estudantes de iniciação à docência; - Comunicação frequente no grupo de WhatsApp entre estudantes de iniciação à docência; - Registros fotográficos, filmados e áudios de ações desenvolvidas; - Apresentação das ações e resultados em eventos acadêmicos e científicos; - Montagem de ferramentas de curadoria digital (Padlet, Wakelet, Instagram). - Seminários formativos envolvendo os participantes envolvidos no PIBID e a comunidade para divulgação das atividades desenvolvidas na escola; - Produção de relatório das atividades desenvolvidas durante o PIBID, articulando com o referencial teórico discutido nas reuniões semanais. - Elaboração e confecção do caderno de experiências pedagógicas das atividades, estudos e reflexões e do percurso formativo que o Programa proporcionou.

#### **Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.**

A escola será o espaço de atuação profissional dos licenciandos, e espaço privilegiado para a aprendizagem da docência, por isso a inserção dos licenciandos no contexto escolar é significativamente importante, se dará de forma planejada e deverá ocorrer a partir de níveis de complexidade e promova a compreensão da escola em sua totalidade. Para tanto, adotaremos as seguintes estratégias: - Inicialmente identificará o contexto social da região onde a escola está localizada, a partir de estudos prévios realizados, irá conhecer o espaço, as necessidades e interesses da escola; - Serão adequadamente inseridos e ambientados na escola, a fim de conhecer a organização dos espaços escolares: salas de aula, quadra esportiva, ambiente para alimentação, espaço para interação entre as crianças, para observar os processos de socialização, a partir de brincadeiras, jogos e esportes, biblioteca, espaço dedicado às tecnologias de informação; - Serão apresentados à equipe gestora da escola e farão a apresentação do projeto; - Apresentação dos licenciandos e apresentação do projeto aos professores em horário definido pela equipe gestora; - Promoveremos junto a equipe gestora acesso à documentação escolar: Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP), Diários de Classe, Avaliações, Projetos (disciplinares, interdisciplinares e institucionais) e demais documentos que se fizerem pertinentes; para que tenham conhecimento e condições de participarem de reuniões de planejamento e pedagógicas; - Apresentação dos licenciandos e exposição do projeto as crianças da escola; - Acompanhamento inicial às aulas dos Supervisores para conhecer o cotidiano e a dinâmica das aulas; - Os licenciandos deverão se adaptar à dinâmica do contexto escolar da escola campo de seus Supervisores. - Os licenciandos estudarão, pesquisarão e irão desenvolver planejamentos, com a orientação dos Supervisores, para desenvolver as atividades inovadoras na escola, - Os licenciandos deverão participar das atividades definidas pelo projeto, em conjunto com os Supervisores e Coordenadores de área; - Os licenciandos realizarão registros, sistematizações das atividades, estudos e reflexões críticas, que serão discutidos com os Coordenadores de área e professores supervisores, em reuniões, conforme já mencionado. Os arquivos dos registros serão organizados e armazenados pelos estudantes para serem armazenados no drive institucional da conta dos Coordenadores de área.

**Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim**

- Educação Indígena
- Educação do Campo

**Curso(s) participante(s)**

- (Educação do Campo) 1269875 - EDUCAÇÃO DO CAMPO
- (Educação Indígena) 1312989 - LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA
- (Educação Indígena) 1659096 - PEDAGOGIA INTERCULTURAL INDÍGENA

**Etapas**

- Ed. Infantil
- Ensino Fundamental - Anos iniciais
- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

**Modalidades**

- Educação do Campo
- Educação Escolar Indígena

**Temáticas**

- Alfabetização
- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

**Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:**

4

**Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).**

A maioria dos municípios participantes deste subprojeto possuem aldeia indígena e assentamentos da reforma agrária. Nestes municípios, a presença das escolas Indígena e do Campo é uma realidade, constituindo-se como núcleo central das atividades das comunidades, além de onde são executadas a Educação Escolar Indígena e do Campo. As demandas locais específicas acabam por alavancar a procura pelos cursos de Pedagogias Interculturais Indígenas Licenciaturas Interculturais Indígenas e da Educação do Campo diferenciados para a formação dos professores de acordo com a sua realidade, pois exigem qualificação profissional e educacional, aumentando a procura por vagas nas escolas públicas, particulares e universidades. A conclusão dos estudos é o objetivo de muitos jovens e adultos desses municípios e uma necessidade para atender a demanda por docentes que vivem e reconhecem tanto as potencialidades como as demandas das comunidades às quais pertencem. Além disso, as áreas do conhecimento envolvidas no núcleo: Linguagens e Matemática, possibilitam a interlocução com os saberes específicos da realidade por meio do tratamento multidisciplinar. Desta forma, o presente subprojeto, propõe as seguintes ações que visam contribuir com o enriquecimento da formação dos licenciandos: • fomentar a formação inicial de profissionais docentes Indígenas e do Campo, estreitando os laços entre a universidade e a escola da Educação Básica; • relacionar teoria e prática, pesquisa, extensão e ensino possibilitando o desenvolvimento de caminhos para a formação de professores da Educação Infantil, séries Iniciais do Ensino Fundamental, Língua Portuguesa e Indígena que levem em consideração aspectos culturais além dos conteúdos linguísticos, ampliando conhecimento sobre a atividade de docência; • contribuir com a participação dos acadêmicos Indígenas e do Campo em atividades de pesquisa, especificamente na linha do ensino e aprendizagem de Língua Indígena, Língua Portuguesa, Matemática e alfabetização/letramento bilíngue. • proporcionar espaços de discussão ampliados entre educação infantil, alfabetização/letramento bilíngue, disciplinas de Língua Portuguesa, Arte e Língua Indígena aprimorando a experiência didático-pedagógica em seus principais passos (criação, execução, avaliação, reflexão); • exercitar a transdisciplinaridade e a indissociabilidade entre teoria e prática no ensino escolar das escolas Indígenas e escolas do Campo; • construir compreensão e experiências da práxis didático-pedagógica mediada por ações que promovam a experiência estética, tendo por eixos a fundamentação teórica, a vivência Indígena e a realidade do Campo; • inserir os acadêmicos no cotidiano da escola básica Indígena e do Campo, possibilitando-lhes a reflexão sobre a realidade da Educação Escolar Indígena e do Campo, o exercício e a vivência da docência inicial em Língua Portuguesa, Arte, Língua Indígena, Matemática, Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental; • desenvolver, a capacidade de leitura e compreensão dos mais variados gêneros textuais; inserindo os no processo de ensino e aprendizagem de Literatura de forma a despertar o gosto pelo texto literário; conhecendo a literatura infanto-juvenil e discutindo a igualdade de gênero, a inclusão social, cultura indígena, cultura do campo e buscando o empoderamento feminino e indígena; debatendo a questão do meio ambiente, a sua preservação, recuperação e manutenção do ecossistema; • -vivenciar o processo de criação, elaboração e concretização de metodologias, tecnologias, teorias e práticas docentes inovadoras e interdisciplinares em busca de melhoria qualitativa do trabalho com a leitura, escrita, produção e análise linguística de textos. • desenvolver atividades em níveis crescentes de complexidade, estimulando a inovação, a ética profissional, a criatividade, a inventividade e a interação dos pares; • evitar o preconceito pela língua indígena e seus falantes, a partir de postulados sociolinguísticos voltados para as línguas no Brasil, propiciando aos estudantes uma experiência interdisciplinar pensando as múltiplas formações nas quais estão inseridos: linguagens, códigos, matemática e alfabetização/letramento bilíngue, além das formações que levem em conta as especificidades do campo e indígena. Para além do enriquecimento da formação dos licenciandos, estas ações visam o fortalecimento dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, Licenciatura Intercultural Indígena e Pedagogia Intercultural na medida em que trazem as discussões, as vivências e inserções, no contexto escolar, das práticas socioculturais que lhes são próprias, alinhadas às práticas didático-pedagógicas próprias da docência.

**Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).**

Os PPCs dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, Licenciatura Intercultural Indígena e Pedagogia Intercultural compartilham a preocupação com a formação docente no contexto das escolas do campo e da educação escolar indígena, qual seja, contribuir no atendimento das demandas formativas e educativas no estado do Mato Grosso do Sul (MS), como forma de minimizar um cenário de precarização docente no contexto rural. A articulação do subprojeto com os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) deve levar em consideração as especificidades do estado em relação à população indígena e às áreas assentadas na produção rural. Os PPCs devem incluir conteúdos que respeitem e valorizem as culturas indígenas, promovendo a inclusão de línguas indígenas nos currículos e materiais didáticos e envolvem lideranças indígenas no desenvolvimento dos PPCs para garantir que as necessidades e perspectivas das comunidades sejam consideradas. É possível constatar que os componentes curriculares dos Cursos em questão, foram concebidos a fim de contribuir para a formação do acadêmico como um todo, cobrindo várias dimensões do conhecimento necessárias a um profissional da área de educação. As principais dimensões que permeiam o processo formativo destes Curso são: técnica, política, desenvolvimento pessoal, cultural, ética e social. Em razão disso, este subprojeto, investe esforços nas áreas que envolvem os cursos de Licenciatura em Educação do Campo, Licenciatura Intercultural Indígena e Pedagogia Intercultural, no sentido de problematizar, refletir, compreender e questionar a realidade social em sua processualidade histórica, com intuito de contribuir para a disseminação e a democratização dos saberes científicos e culturais mais elaborados e desenvolvidos pela humanidade para que, dessa maneira, trabalhadores rurais possam ter acesso a esse patrimônio intelectual enquanto membros do gênero humano. Para tanto, articulados com os objetivos dos cursos e alinhado ao perfil dos seus egressos. A formação inicial em cursos voltados para contextos interculturais e do campo é essencial para construir profissionais preparados para atuar de maneira sensível, competente e inovadora em ambientes diversificados e desafiadores. No Brasil, onde há uma rica diversidade cultural e uma vasta área rural, a preparação de egressos nesses contextos é fundamental para promover a inclusão, o desenvolvimento sustentável e a valorização das culturas locais. Os licenciados em Licenciatura em Educação do Campo, Licenciatura Intercultural Indígena e Pedagogia Intercultural terão contato com conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação profissional. As ações dos cursos Educação do Campo, Intercultural Indígena e Pedagogia Intercultural Indígena se articulam aos seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de maneira a garantir que os conteúdos, metodologias e diversas linguagens sejam adequados e relevantes para os contextos específicos das comunidades atendidas. Essa articulação é fundamental para promover uma educação inclusiva, respeitosa e eficaz, que reconheça e valorize as especificidades culturais e socioeconômicas das populações indígenas e rurais. A articulação das ações dos cursos Intercultural Indígena e do Campo com os PPCs, quanto aos conteúdos, metodologias e diversas linguagens, é crucial para garantir uma educação de qualidade, inclusiva e relevante. Ao valorizar as especificidades culturais e socioeconômicas das comunidades atendidas, esses cursos contribuem para o desenvolvimento sustentável e a promoção da justiça social.

**Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.**

As ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias estarão articuladas à Estratégia Nacional Escolas Conectadas no Brasil que é uma iniciativa que visa promover a inclusão digital e modernizar o sistema educacional através do uso pedagógico de tecnologias. Esta estratégia busca preparar professores e alunos para a era digital, incentivando o uso eficiente e inovador das ferramentas tecnológicas no ambiente escolar. A seguir, detalhamos as principais ações de formação dos participantes em cultura digital e o uso pedagógico das tecnologias, conforme esta estratégia. a) Proporcionar formação contínua aos professores para que possam utilizar as tecnologias de forma eficaz no processo de ensino-aprendizagem. b) Garantir que todos os alunos tenham acesso às ferramentas tecnológicas necessárias para uma educação de qualidade. c) Integrar as tecnologias digitais nas práticas pedagógicas para tornar o ensino mais dinâmico e interativo. d) Oferecer cursos voltados ao uso de tecnologias na educação, abrangendo desde conceitos básicos até aplicações avançadas. e) Realizar workshops práticos onde os professores possam experimentar e aplicar novas tecnologias em cenários de sala de aula. A ENEC faz parte das metas do Programa de Inovação Educação Conectada do Ministério da Educação (MEC), todas as 146 mil escolas do Brasil devem ter acesso à internet de alta velocidade até o ano de 2024. Desta forma, o presente subprojeto de Licenciatura em Educação do Campo, Licenciatura Intercultural Indígena e Pedagogia Intercultural propõe as seguintes ações, com vistas a incentivar o uso pedagógico de tecnologias: · Estudo e incentivo do trabalho com elementos da vivência, aprendizagem e utilização da linguagem digital em situações de ensino e de aprendizagem na alfabetização, Ensino de Línguas e Matemática; Desenvolvendo e disponibilizando cursos online em plataformas como AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), possibilitando a formação a distância e a utilização de plataformas de gestão de aprendizagem como Google Classroom, Moodle, entre outras, para organizar conteúdos, atividades e avaliações. · Estudo e incentivo de pesquisa acadêmica na internet, bem como complementação e comparação em relação ao material dos livros didáticos das áreas específicas para utilização desses materiais nas atividades desenvolvidas nas escolas; Integrar aplicativos que promovam a aprendizagem ativa e interativa, como ferramentas de criação de quizzes, jogos educativos e simuladores, implementar projetos que integrem Ciência, Tecnologia e Matemática, utilizando ferramentas digitais para resolver problemas do mundo real, com a utilização das tecnologias para desenvolver projetos de multimídia que incentivem a criatividade, como vídeos, blogs e apresentações digitais. · Trabalho sobre o conceito de leitura digital e diferentes gêneros na internet, hipertexto e suas potencialidades para a docência, utilizando plataformas que permitam a criação de avaliações digitais, oferecendo feedback imediato e personalizado aos alunos. · Uso de redes sociais para comunicação e publicização das ações do projeto, incentivando os alunos a criar portfólios digitais onde possam documentar e refletir sobre suas aprendizagens ao longo do tempo. · Análise crítica e discussão de ética do ciberespaço, fake news, desenvolvimento de estratégias de seleção de informações

**Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).**

Como em ambos os núcleos temos licenciandos das áreas de Linguagem e alfabetização, esta é uma área orientadora de todas as atividades a serem desenvolvidas. Além disso, conforme as orientações atuais para a formação de professores, a outra área que consta no projeto, Matemática e Letramento bilíngue, também será contemplada pelo aperfeiçoamento das habilidades comunicativas dos licenciandos. Especificamente, como estratégias, é possível indicar: ● discussão em grupo, acompanhamento e orientação por parte dos supervisores e coordenadores sistemáticas do planejamento e da execução das atividades realizadas na escola; ● estudo sistemático de literatura específica para a formação de professores, além de incentivo constante a prática de leitura, o que tem potencial para aperfeiçoar o uso da Língua Portuguesa; ● estudo crítico-analítico de livros didáticos de Línguas, Literatura e Matemática a fim de problematizar como se comunicam com as especificidades Indígenas e Camponesas; ● estudo e problematização dos usos e potencialidades das ferramentas de comunicação digital; ● incentivo e problematização do uso de elementos da matemática como ferramenta comunicacional. Exemplo: tratamento e divulgação de dados, estudo, produção e análise de gráficos, etc.; ● valorização e fortalecimento da Língua Indígena nas escolas contempladas pelo projeto, com o desenvolvimento de práticas linguísticas de leitura e escrita, como prevê a nova política nacional de educação escolar indígena no Brasil; ● reflexão conjunta dos acadêmicos, professores da Educação Básica e professores do ensino superior sobre a melhoria da alfabetização e do ensino e da aprendizagem da língua indígena, para o estudo metalinguístico; ● conscientização entre os acadêmicos do curso e supervisores das implicações culturais, ideológicas e identitárias das práticas de alfabetização e letramento em língua indígena; ● compreensão da importância do trabalho com produção de textos em Língua Indígena, levando-se em conta os gêneros textuais que constituem as práticas linguístico-discursivas em língua indígena na comunidade, propiciando a existência de uma proto-literatura nessa língua. ● Publicização nas comunidades das ações desenvolvidas no âmbito do projeto a fim de incentivar a habilidade comunicacional dos pibidianos. Os cursos de Licenciatura em Educação do Campo, Licenciatura Intercultural Indígena e Pedagogia intercultural Indígena contam, com uma estrutura interdisciplinar em sua própria natureza, abarcando as formações de Linguagens, Códigos e Matemática; Artes, Língua Indígena e Língua Portuguesa e Alfabetização/Letramento Bilíngue. Além disso, essas áreas do conhecimento são atravessadas pelas problematizações específicas do campo e indígena. Desse modo, operacionalizar no cotidiano das salas de aula junto à comunidade escolar a interdisciplinaridade no PIBID levará em consideração o trabalho que já vem sendo feito dentro dos cursos. Outro ponto importante para se destacar é a presença de estudantes indígenas no curso de Licenciatura em Educação do Campo que, é certo, terão interesse em participar do programa. Desse modo, a interlocução entre os três subprojeto do núcleo no campo das Linguagens, além das problematizações referentes à alfabetização/letramento bilíngue e a matemática e suas etnomatemáticas nas especificidades do Campo e Indígenas, trarão muitas possibilidades de trabalho interdisciplinar. As práticas específicas de cada grupo, camponeses e indígenas, são um ponto de partida potente para o tratamento dos conteúdos específicos das áreas. Essas possibilidades todas encontram respaldo no que propõe a BNCC, pois concentram esforços em garantir autonomia desses povos por meio do diálogo constante entre suas especificidades e as áreas do conhecimento trabalhadas. Desta forma, a integração entre as áreas de Alfabetização/Letramento bilíngue, Linguagens e Matemática serão promovidas pelas seguintes atividades: · Produção de duas sequências didáticas por semestre que serão trabalhadas nas escolas abarcando as diferentes áreas contempladas no subprojeto: Alfabetização/Letramento bilíngue, Linguagens e Matemática, em articulação com as questões pertinentes a Educação do Campo, Intercultural Indígena e Pedagogia Intercultural Indígena; · Realização de estudo e pesquisa junto aos envolvidos no projeto, definição do tema e definição de como ele pode orientar as atividades a serem realizadas no semestre; · Produção de oficinas em conjunto com pibidianos, supervisores e coordenadores com temática de uso, aperfeiçoamento e potencialidades do trabalho docente mediado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs); · Produção de oficinas de Língua Terana, Alfabetização/Letramento bilíngue e Etnomatemática para todos os integrantes do subprojeto; · Organização de seminário de Socialização de Experiências do PIBID – Licenciatura em Educação do Campo, Licenciatura Intercultural Indígena e Pedagogia Intercult

**Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.**



Os acadêmicos dos Cursos de Pedagogia Intercultural Indígena, Licenciatura Intercultural Indígena e Educação do Campo serão acompanhados e avaliados de maneira continuada pela sua participação em todos os eventos relacionados ao PIBID. É fundamental a participação dos estudantes em eventos de publicização das atividades do subprojeto, tais como ações internas do PIBID, atividades ligadas a universidade, além de participação em eventos científicos quando for oportuno e pertinente. A produção dos alunos da escola será divulgada na escola e para a comunidade onde será executado o subprojeto. Durante todo o projeto, cada pibidiano deverá fazer o seu relatório de atividades com o intuito de ter todas as atividades realizadas registradas. Os coordenadores e supervisores terão acesso a esses relatórios. Metodologicamente, a fim de organizar o conhecimento compartilhado entre todas as pessoas envolvidas na realização das práticas dos três subprojetos do núcleo Interdisciplinar, os acadêmicos dos cursos Educação do Campo, Intercultural Indígena e Pedagogia Intercultural Indígena farão relatórios descrevendo suas observações durante a execução do projeto, fazendo registros fotográficos e/ou audiovisuais, quando possível. Ao final de cada etapa do PIBID, os relatórios serão organizados, analisados e seus resultados serão disponibilizados e posteriormente compartilhados entre a comunidade escolar e acadêmica, buscando ampliar o diálogo e a reflexão. A partir dos relatórios, a intenção será de ampliar as possibilidades formativas dos processos educativos realizados durante as práticas do PIBID, a equipe dos três Núcleos do PIBID/UFMS também se reunirá mensalmente para avaliar o percurso didático-pedagógico dos projetos, atividades e intervenções, objetivando seu potencial retomada, adequação, ampliação e para pensar e organizar atividades conjuntas. Ao final do projeto, os pibidianos deverão descrever sua experiência no Núcleo tanto na Licenciatura Educação do Campo, Intercultural Indígena e Pedagogia Intercultural Indígena do PIBID/UFMS, por meio de um artigo, elaborado em duplas ou grupos, respeitando a participação de cada pessoa em processos formativos específicos, para a finalização será realizado seminário de socialização de experiências de todos os componentes do subprojeto, com a apresentação das atividades realizadas.

**Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.**

Habitualmente, a escola nos contextos camponês e indígena se configura como local central da comunidade, onde as pessoas convivem e onde estão concentradas as principais atividades de interesse geral dos habitantes, além de espaço no qual a maioria dos licenciandos completou a Educação Básica, mesmo assim, todos os licenciados participantes terão um momento para conhecer a escola onde será executado o subprojeto. Este “conhecer” se dá pois muitos deles ocuparão uma posição diferente na escola, não mais como alunos ou membros da comunidade, mas tomando o lugar como espaço de estudo, pesquisa, extensão e formação docente. No primeiro momento serão formados os grupos de trabalho de acadêmicos indígenas e camponeses para as escolas. As ações serão: Levantamento das condições de funcionamento das escolas selecionadas e do processo de ensino e de aprendizagem da alfabetização/letramento bilíngue e da língua da escola indígena. Levantamento das práticas de ensino da alfabetização/letramento bilíngue e uso da língua indígena e matemática comuns a escola e a comunidade. Capacitação inicial para os acadêmicos participantes dos grupos e os supervisores para discussão da alfabetização e o ensino bilíngue em contexto indígena. Capacitação de acadêmicos participantes dos grupos e os supervisores para discussão de estratégias de ensino de língua portuguesa, indígena e matemática nos contextos específicos das localidades contempladas pelo projeto. Reuniões de planejamento com os acadêmicos e supervisores da Escola. Reuniões trimestrais com as equipes de PIBID do curso de Licenciatura Educação do Campo, Intercultural Indígena e Pedagogia Intercultural Indígena para troca de informações. Leituras de dissertações, teses e artigos, focalizando a alfabetização/letramento bilíngue, língua Indígena bem como os trabalhos que abordam as problemáticas concernentes à educação do campo. Reuniões quinzenais para discussão e avaliação das ações realizadas. Realização de oficinas de alfabetização e letramento bilíngue (língua indígena/português). Realização de oficinas de produção de textos em Língua Indígena. Realização de oficinas de etnomatemáticas. Elaboração de livreto impresso para alfabetização na língua indígena. Elaboração de um livreto impresso com os textos produzidos em Língua Indígena. Elaboração de materiais didáticos em Língua Indígena. Elaboração de materiais didáticos para o ensino de matemática Catalogação e publicação de práticas etnomatemáticas específicas da comunidade no entorno das escolas. Elaboração de materiais didáticos para o ensino de Língua Portuguesa. 18. Elaboração de materiais para a alfabetização/letramento bilíngue e língua indígena. 19. Avaliação Final do impacto do projeto nas escolas participantes. 20. Elaboração do relatório final.

#### Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Química
- Física

#### Curso(s) participante(s)

- (Física) 15832 - FÍSICA
- (Química) 15834 - QUÍMICA

#### Etapas

- Ensino Médio

#### Modalidades

- Ensino Regular

#### Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

#### Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

## Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 04 de 29 de maio de 2024, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, os cursos de licenciatura devem apresentar como princípios norteadores, no Capítulo II Art. 4º: “I - o reconhecimento da importância do domínio dos conhecimentos da Educação Básica que serão objetos de ensino nos diferentes componentes curriculares e áreas do conhecimento, considerando as etapas e modalidades nas quais o futuro profissional do magistério atuará; II - a presença de sólida formação que propicie o conhecimento dos fundamentos epistemológicos, técnicos e ético-políticos das ciências da educação e da aprendizagem e que permita ao futuro profissional do magistério o desenvolvimento das capacidades de análise e reflexão sobre as práticas educativas e sobre a progressão e os processos de aprendizagem e o aprimoramento constante de suas competências de trabalho; III - a associação entre teorias e práticas pedagógicas, mediante o desenvolvimento de atividades práticas, orientadas a partir das realidades educacionais em que o futuro profissional do magistério atuará e vinculadas aos diferentes componentes curriculares do curso de licenciatura e ao estágio curricular supervisionado; e IV - a presença de conteúdos, atividades formativas e processos pedagógicos que permitam ao futuro profissional do magistério a compreensão das múltiplas formas de desigualdade educacional que se manifestam nas escolas, redes e sistemas de ensino, associadas às dinâmicas macroestruturais da sociedade brasileira e a apropriação de conhecimentos profissionais necessários ao seu enfrentamento” (Brasil, 2024, p.3). Diante dessa determinação, entende-se que o PIBID assume um papel importante na concretização da articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, uma vez que os licenciandos podem vivenciar os processos educacionais em vários níveis, desde a sala de aula até a gestão escolar, promovendo a vinculação entre a educação escolar, mundo do trabalho, práticas sociais e cidadania. Vale ressaltar que, enquanto se filia às atividades práticas das licenciaturas, o PIBID estabelece um diálogo com as dimensões das práticas de ensino e dos estágios curriculares supervisionados. Ademais, o Pibid fortalece a prática como aspecto contínuo e permanente, além de antecipar a inserção do licenciando na realidade da escola, respeitando as particularidades e a integração das áreas (Física e Química). A articulação estabelecida entre os Coordenadores de área e os professores Supervisores permitirá o desenvolvimento de atividades crítico-reflexivas durante o seu planejamento e seu desenvolvimento na escola. Com os professores Supervisores das escolas participantes, de forma interdisciplinar, coletiva e colaborativa, os Coordenadores auxiliarão os licenciandos no planejamento de atividades que serão desenvolvidas no âmbito escolar. Os Coordenadores de área irão orientar os discentes sobre o como, o porquê e para que desenvolver as atividades planejadas para o âmbito escolar, em uma perspectiva em que haja fundamentação teórica e didático-pedagógica. As ações contribuirão para o desenvolvimento da autonomia do licenciando por meio de: atividades dialógicas, interativas e experimentais; produção de materiais didáticos que poderão constituir o acervo das escolas; de leitura de texto, artigo e/ou capítulo de livro que discutam fundamentações teóricas para o processo de ensino e aprendizagem; dinâmicas e atividades lúdicas que promovam o interesse dos estudantes pelo aprendizado de conhecimentos de Física e de Química. Partindo do pressuposto de que a teoria e a prática se relacionam dialeticamente, podemos afirmar que o PIBID funciona como espaço de formação do professor pesquisador, que investiga o espaço educacional e planeja suas ações frente aos desafios da realidade na qual atua. Isso significa que, por meio do PIBID, o professor em formação inicial não só poderá analisar situações pedagógicas com base na descrição e na pesquisa do contexto, como também terá condições de propor, sob orientação do Coordenador de área e do Supervisor, ações interventivas que visem à melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem. Estas ações contribuem significativamente para o fortalecimento dos cursos de Química Licenciatura e de Física Licenciatura, para a permanência dos licenciandos nestes cursos e, contribuem significativamente para o enriquecimento da formação dos licenciandos, na medida que oportunizam novos debates, reflexões, vivências e trocas de experiências a partir das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas nas escolas parceiras. Contribuindo para elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de Química licenciatura e de Física Licenciatura, bem como, promovendo a integração entre educação superior e educação básica.

### Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Os objetivos e princípios do PIBID encontram-se alinhados com a formação dos licenciandos dos cursos de Química Licenciatura e de Física Licenciatura, como um todo, cobrindo as principais dimensões (técnica, política, desenvolvimento pessoal, cultural, ética e social) que permeiam o processo formativo dos profissionais da educação das áreas de Química e de Física. A dimensão técnica contempla as competências e habilidades dos saberes profissionais do Químico Licenciado e do Físico Licenciado. A dimensão política trata das relações de domínio e exploração, e as regras de partilha de poder acordadas socialmente. Na escola, subconjunto da sociedade, essas regras se estabelecem e é preciso problematizá-las para termos uma educação realmente inclusiva, democrática e transformadora. Com base na concepção de formação de professores, os cursos de Química Licenciatura e de Física Licenciatura incorporam como princípios pedagógicos o desenvolvimento de práticas de ensino e de aprendizagem que visem produzir um desenvolvimento pessoal e profissional para que o futuro professor possa atuar com autonomia, reconhecendo-se enquanto docentes em formação pela constituição da sua identidade profissional. Por cultura, entendemos aquilo que é humano, não natural. A cultura é o principal elemento mediador da formação do humano. As interações entre seres humanos no ambiente cultural é que permitem a intersubjetividade a partir da intersubjetividade, com o desenvolvimento de conceitos, crenças e ideias. O espaço educativo deve oferecer oportunidades aos acadêmicos de terem contato com outros aspectos da cultura que não sejam aqueles do seu ambiente natural, permitindo-lhes o desenvolvimento de outras perspectivas de mundo. Além da inserção da química e da Física no contexto de cultura geral, realizada pelos componentes curriculares e em projetos dedicados ao Ensino, Cultura e Extensão no INQUI e no INFI e na UFMS, os Cursos de Química Licenciatura e de Física Licenciatura pretendem estimular a participação dos pibidianos nos mais variados eventos culturais que podem ser promovidos nas escolas parceiras do subprojeto Química e Física. Além da necessária formação humanística dos pibidianos, as atividades culturais, comprovadamente frequentadas ou organizadas pelos pibidianos, poderão ser contabilizadas como carga horária em Atividades Complementares ou Atividades de Extensão, respectivamente. Com relação à dimensão ética Rios (2003, p.102) a define como “o conjunto de normas, regras e leis destinado a orientar a ação e a relação social e revela-se no comportamento prático dos indivíduos”. Por sua vez, a ética “interpreta, discute e problematiza valores morais e a fundamentação do agir moral” (Hermann, 2001, p.15). Os homens quando agem moralmente se guiam por princípios para balizar suas ações, fundados em valores consolidados na sociedade. Desfazendo qualquer confusão conceitual entre moral e ética, partimos do entendimento da ética como uma reflexão intencional e crítica sobre o agir social dos indivíduos no intuito de orientá-los para o bem viver (Vázquez, 2006), à ética cumpre a tarefa de promover reflexões sistemáticas no intuito de compreender os fundamentos orientadores das motivações, as razões, os porquês da ação do sujeito social. Assim, a ética poderá ser trabalhada em todas as disciplinas dos cursos de Química Licenciatura e de Física Licenciatura e, também nas escolas parceiras do subprojeto Química e Física, estando os pibidianos aptos a discutirem temas cotidianos, abordando conteúdos diversos como, por exemplo: (a) meio ambiente; (b) plágio; respeito mútuo (respeito professor-estudante, respeito aluno-estudante, contrato didático, autorrespeito; (d) solidariedade; (e) justiça e outros. Esses temas devem necessariamente contemplar também a sala de aula - a escola, lugar para onde o professor em formação está sendo preparado para atuar.

### Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Em atendimento, às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, ao Regimento Geral da UFMS, aos PPCs dos cursos de Química Licenciatura e Física Licenciatura e aos princípios norteadores do PIBID, ressalta-se que as atividades do subprojeto Química e Física promoverão a formação dos licenciandos em cultura digital e para o uso pedagógico das tecnologias digitais. Neste sentido, as atividades do subprojeto Química e Física envolverão o uso de metodologias ativas associadas aos recursos digitais (Elias; Gonçalo, 2020; Iberss et al., 2020; Felcher et al., 2021; Fabbro; Santos, 2021) como forma de proporcionar aos pibidianos vivências significativas, que, poderão inspirar e ser incorporadas em suas práticas pedagógicas nas escolas parceiras. Prevalecendo a constante articulação com os princípios norteadores do PIBID. Nessa perspectiva, os professores Coordenadores e Supervisores utilizarão e incentivarão o uso de livros, e-books, recursos educacionais abertos, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas, documentários, podcasts, revistas científicas, conteúdos interativos, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, apps para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros, para contribuir com a formação dos estudantes para o uso de tecnologias educacionais. Para sistematizar e dinamizar o trabalho colaborativo e interdisciplinar será utilizado um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – Classroom (institucional), o AVA será utilizado como ponto focal para o gerenciamento das atividades produzidas pela equipe do subprojeto Química e Física, para acesso dos materiais, e também para realização e entrega de atividades que envolvam trabalho colaborativo, pensamento crítico e desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional da docência. Já no contexto das escolas parceiras, o programa Nacional de Escolas Conectadas, em colaboração com os sistemas de ensino, visa direcionar e garantir a conectividade para fins pedagógicos em escolas públicas de educação básica, facilitando o aprendizado e a inovação no ambiente escolar. Integrar práticas de Química e Física com a cultura digital no âmbito do PIBID pode proporcionar uma abordagem moderna e interativa para o ensino dessas componentes curriculares. Nesta direção, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) inclui, entre suas dez competências gerais para a educação básica, a integração da cultura digital. Assim, a conectividade apropriada para fins pedagógicos permite: a realização de atividades pedagógicas e administrativas on-line; o uso de recursos educacionais e de gestão; o acesso a áudios, vídeos, jogos e plataformas de streaming com intencionalidade pedagógica; e a disponibilidade de rede sem fio no ambiente escolar. Outra forma de desenvolver a cultura digital será por meio da criação de uma conta do subprojeto Interdisciplinar Química/Física na rede social – Instagram, visando divulgar palestras, cursos e materiais digitais e audiovisuais produzidos e estabelecer uma rede de comunicação e construção de conhecimentos com os estudantes das escolas parceiras. Nesse aspecto, o uso criativo das mídias sociais, oportuniza que estudantes, regulares e egressos, e suas famílias se sintam conectados à escola, despertando neles uma sensação de pertencimento. Somado a isto, as redes sociais podem contribuir com o combate à desinformação, às desigualdades sociais e educacionais entre grupos definidos por posições sociais, étnico-raciais e de gênero e incorporar as tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas possibilita “o desenvolvimento de competências digitais docente, para o aprimoramento da prática pedagógica, e a ampliação da formação cultural dos professores e licenciandos (Brasil, 2024, p.5). Isso contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem e a formação de cidadãos preparados para o mundo digital e tecnológico (Heinsfeld, Pischetola, 2017). Também, a integração da cultura digital na formação docente contribui para a valorização do magistério e a vinculação entre a educação escolar, mundo do trabalho, práticas sociais e cidadania. Para que os estudantes possam utilizar as tecnologias educacionais, mencionadas acima, realizarão cursos ofertados pela Agência de Educação Digital e a Distância (Agead), unidade responsável pela articulação das políticas de ofertas de cursos e atividades mediadas por TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) de cursos de graduação, pós-graduação e extensão na modalidade a distância da UFMS, e cursos gratuitos disponíveis para professores e estudantes de cursos de licenciatura disponíveis em plataformas virtuais de aprendizagem e cursos, minicursos e oficinas de TICs ofertadas em eventos científicos da área e/ou em projetos de extensão universitária.

**Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).**

As ações formativas propostas pelo subprojeto Química e Física têm como princípio estruturante e norteador a promoção do trabalho interdisciplinar e colaborativo entre os Coordenadores da IES, os Supervisores das escolas parceira e os estudantes de iniciação à docência (os pibidianos) e os Supervisores. A primeira atividade que será desenvolvida pelo subprojeto Química e Física para promover a integração e o trabalho coletivo da equipe no planejamento e na realização das atividades será o estudo dirigido da Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024 (PIBID), bem como dos Projetos Pedagógicos e Regimentos escolares das escolas parcerias. Posteriormente, como estratégia para a inserção e ambientação dos pibidianos nas escolas parceiras, serão realizadas reuniões entre os integrantes do subprojeto Química e Física e: a direção, a Coordenação pedagógica e os docentes das unidades escolares (servidores atuantes da área pedagógica – gestão escolar, Coordenadores, técnicos educacionais – e servidores de serviços básicos para a manutenção das atividades e funcionamento da unidade). As reuniões se realizarão, nas escolas parceiras e/ou em sala dos Institutos de Física e do Instituto de Química da UFMS, e terão o objetivo estabelecer um cronograma que permitam aos pibidianos: 1) o conhecimento da escola e seus entornos, 2) mapear as demandas das escolas parceiras e dos professores Supervisores, 3) planejar e implementar ações para atender as demandas do item 2. 4) observações e participações nas aulas dos Supervisores, 5) Produção de materiais didáticos para serem utilizados em aulas dos professores Supervisores, 7) planejamento e realização de aulas envolvendo metodologias ativas, gamificação e experimentação investigativa, 6) Planejar ações de extensão envolvendo as escolas parceiras. Reuniões periódicas, posteriores, entre os integrantes do subprojeto Química e Física, permitirão que a equipe planeje e implemente ações que visem potencializar a aprendizagem de conhecimentos de Química e de Física, bem como serão realizadas atividades de pesquisa e de extensão (feira do conhecimento, grandes cientistas que moldaram a química e a física) envolvendo a comunidade escolar. Tais ações ampliarão a visibilidade das ações do PIBID para as comunidades escolares, respeitando as diversidades presentes no ambiente escolar em seu contexto social. O subprojeto Química e Física terá a incumbência de articular os processos de formação dos licenciandos com as características e práticas reais do ensino nas escolas parceiras da educação básica, buscando contribuir e definir metas para o ensino de Física e Química, que contribuam para o planejamento e a melhoria da qualidade de ensino nas escolas das redes de ensino e da formação inicial de professores no UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), bem como, apresentando os resultados advindos das ações do PIBID para as equipes diretivas das escolas parceiras, também divulgando resultados de pesquisa das atividades do subprojeto Química e Física em eventos científicos. O trabalho coletivo e interdisciplinar que será desenvolvido pelo subprojeto Química e Física terá como princípio norteador o fortalecimento dos processos formativos e a promoção das práticas pedagógicas pautadas na articulação entre a pesquisa e a extensão.

**Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.**

Os pibidianos do subprojeto Química e Física deverão preencher um quadro de horários, semanalmente, listando as atividades desenvolvidas e o tempo destinado para realizá-las. Este documento permitirá supervisionar se o pibidiano está cumprindo a carga horária mínima semanal. As Reuniões Gerais (com toda a equipe, quinzenal) e as Reuniões dos Grupos de Trabalho (professores Supervisores e pibidianos, semanal) serão registradas em ata e disponibilizadas no Classroom. Periodicamente, serão realizados os seminários integradores, em que os Grupos de Trabalho deverão partilhar suas vivências nas escolas parceiras. Esses momentos de troca de experiências entre todos os integrantes do subprojeto Química e Física promovem a autoavaliação e reflexão sobre a prática pedagógica, contribuindo para a formação contínua dos professores em formação (pibidianos), dos professores formados (Supervisores) e dos formadores de professores (Coordenadores de área), respeitando o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas. Os pibidianos deverão produzir e entregar portfólios (mensal) e relatórios individuais semestrais (com registros fotográficos) relatando todas as atividades desenvolvidas nas escolas parceiras. Os portfólios e relatórios serão analisados, continuamente, pelos Coordenadores de área e professores Supervisores com a intenção de refletir e (re)avaliar as ações e as contribuições do programa para a formação inicial e continuada, além de, permitirem avaliar os impactos das ações desenvolvidas, tendo como base as opiniões e percepções dos participantes, buscando informações necessárias para a reflexão, (re)estruturação e (re)avaliação das atividades de ensino, pesquisa e de extensão.

**Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.**

A primeira atividade que será desenvolvida antes da imersão dos pibidianos na escola, é o estudo dirigido dos Projetos Pedagógicos e Regimentos escolares das escolas parceiras. Seguida do debate e esclarecimento de dúvidas com os professores Supervisores das escolas parceiras. Posteriormente, como estratégia para a inserção e ambientação dos pibidianos nas escolas parceiras, serão realizadas reuniões entre os integrantes do subprojeto Química e Física e: a direção, a Coordenação pedagógica e os docentes das unidades escolares (servidores atuantes da área pedagógica – gestão escolar, Coordenadores, técnicos educacionais – e servidores de serviços básicos para a manutenção das atividades e funcionamento da unidade). As reuniões que se realizarão nas escolas parceiras e/ou em sala dos Institutos de Física e do Instituto de Química da UFMS, envolvendo a equipe do subprojeto Química e Física, terão o objetivo estabelecer um cronograma para o desenvolvimento do reconhecimento da realidade escolar; o mapeamento das demandas das escolas parceiras e dos professores Supervisores, o levantamento das ações de extensão envolvendo as escolas parceiras, o planejamento das atividades de observação e participação e regência nas aulas dos Supervisores, o planejamento e realização de aulas envolvendo metodologias ativas articuladas às tecnologias digitais. O Estudo da Realidade escolar prevê a imersão do pibidiano no cotidiano da escola, visando a compreensão da cultura escolar em toda a sua complexidade, bem como, compreender como se estabelecem os processos administrativos e pedagógicos. Nesta etapa os pibidianos construirão um portfólio sobre as escolas parceiras visando conhecer o espaço, as necessidades e demandas das escolas (atividades de ensino e de extensão), serão realizadas entrevistas com a comunidade escolar, observações com registro em diário de bordo e estudo documental. Com relação as atividades de Observação e participação dos pibidianos, nas aulas dos professores Supervisores, terão como foco conhecer a forma como as docentes interagem com os estudantes na construção da aprendizagem com significado. O planejamento e realização de aulas envolvendo metodologias ativas articuladas às tecnologias digitais oportunizará aos pibidianos a vivência com os processos de elaboração, implementação e avaliação de propostas didáticas inovadoras pautadas no uso de metodologias ativas associadas às tecnologias digitais, experimentação investigativa, divulgação científica, jogos, dentre outros. O desenvolvimento de ações de extensão na escola parceira como: a feira do conhecimento, a realização de eventos sobre divulgação científica e os grandes cientistas que moldaram a Física e a Química, atividades investigativas e uso de recursos digitais, trarão visibilidade para as ações e contribuições do PIBID nas escolas parceiras, promovendo um espaço privilegiado de produção de conhecimentos, tendo como princípio a indissociabilidade entre teoria e prática na formação docente. Para sistematizar todas as atividades do subprojeto Química e Física, supracitadas, serão realizadas Reuniões de Grupo de Trabalho (RGT) e Reuniões Gerais (RG). As RGT serão realizadas, semanalmente, nas escolas parceiras e, envolverão a participação dos pibidianos e professores Supervisores, em que serão debatidos os planejamentos das atividades de observação, participação e regência e, ações de extensão, estes momentos de troca de experiências entre professores Supervisores e pibidianos contribuirão para que os professores se sintam co-formadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério. Já as RG serão realizadas, quinzenalmente, com toda a equipe, para discussão dos planejamentos e avaliação das atividades implementadas nas escolas parceiras. Esta etapa visa a socialização de reflexões, de inovações pedagógicas e de aprendizagens sobre a docência, esta troca de experiências entre pibidianos, professores Supervisores e Coordenadores de área contribui para a formação contínua dos professores, além de, fortalecer a aproximação entre universidade e escola e, valorizar a percepção e assunção das dimensões pedagógicas, políticas, éticas e estéticas da docência. A socialização das experiências formativas dos pibidianos para a comunidade acadêmica da UFMS serão realizadas por meio de apresentação de relatos de experiências nas semanas acadêmicas da Física e da Química e no INTEGRA/UFMS. Também, pretende-se publicar os resultados das pesquisas desenvolvidas nas escolas parceiras em eventos da área de ensino de ciências, periódicos nacionais e e-books.



## ANEXOS

| Descrição                                        | Tipo                                                                                                                        | Data                   |
|--------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|
| <a href="#">TERMO_NOVA_ANDRADINA.pdf</a>         | Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3 | 25/07/2024<br>12:06:15 |
| <a href="#">TERMO_LADARIO.pdf</a>                | Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3 | 25/07/2024<br>12:05:54 |
| <a href="#">TERMO_COXIM.pdf</a>                  | Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3 | 25/07/2024<br>12:05:39 |
| <a href="#">PDI - UFMS - COM DESTAQUES.pdf</a>   | Transcrição ou destaque dos trechos do PDI da IES onde constam as características elencadas no item 6.1.4                   | 24/07/2024<br>22:37:03 |
| <a href="#">TERMO_SECRETARIA_ESTADUAL_MS.pdf</a> | Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3 | 24/07/2024<br>22:03:15 |
| <a href="#">TERMO_CAMPO_GRANDE.pdf</a>           | Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3 | 24/07/2024<br>22:02:55 |
| <a href="#">TERMO_DOIS_IRMÃOS_DO_BURITI.pdf</a>  | Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3 | 24/07/2024<br>17:08:32 |
| <a href="#">TERMO_TRÊS_LAGOAS.pdf</a>            | Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3 | 24/07/2024<br>17:06:15 |
| <a href="#">TERMO_SIDROLANDIA.pdf</a>            | Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3 | 24/07/2024<br>17:06:05 |

|                                                                    |                                                                                                                             |                        |
|--------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|
| <a href="#">TERMO_SÃO_GABRIEL.pdf</a>                              | Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3 | 24/07/2024<br>17:05:59 |
| <a href="#">TERMO_PONTA_PORA.pdf</a>                               | Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3 | 24/07/2024<br>17:05:52 |
| <a href="#">TERMO_PARANAIBA.pdf</a>                                | Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3 | 24/07/2024<br>17:05:45 |
| <a href="#">TERMO_NAVIRA.pdf</a>                                   | Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3 | 24/07/2024<br>17:05:37 |
| <a href="#">TERMO_MIRANDA.pdf</a>                                  | Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3 | 24/07/2024<br>17:05:28 |
| <a href="#">TERMO_CORUMB.pdf</a>                                   | Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3 | 24/07/2024<br>17:05:18 |
| <a href="#">TERMO_AQUIDAUANA.pdf</a>                               | Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3 | 24/07/2024<br>17:05:09 |
| <a href="#">DECLARAÇÃO_DE_CONTRA_PARTIDA_DA_UFMS.pdf</a>           | Declaração de contrapartida e reconhecimento de carga horária (modelo na página do programa)                                | 24/07/2024<br>17:02:51 |
| <a href="#">PORTARIA_DESIGNAÇÃO_COORDENADORA_INSTITUCIONAL.pdf</a> | Designação formal do proponente, emitida pelo dirigente máximo da instituição                                               | 24/07/2024<br>17:02:12 |